





Monografia apresentada no Trabalho de Conclusão de Curso, Etapa 01, do Curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Univates, como parte da exigência para obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

ACADÊMICA: MAIRA SABINE SCHERER

Orientadora: Simone Heineck Tavares |
2017/A

CENTRO CULTURAL POLAR



LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Reconstituição Fórum Romano	10
Figura 02: Reconstituição Ágora Grega.....	10
Figura 03: Parte externa Centro Georges Pompidou.....	12
Figura 04: Parte Interna Centro Georges Pompidou.....	12
Figura 05: Parte externa Centro Georges Pompidou	13
Figura 06: Plantas baixas a) primeiro pavimento; b) segundo pavimento e c) terceiro pavimento.....	13
Figura 07: Parte externa Centro Cultural São Paulo.....	15
Figura 08: Planta baixa piso Caio Graco.....	15
Figura 09: Planta baixa piso Flávio de Carvalho.....	15
Figura 10: Parte interna Centro Cultural São Paulo.....	16
Figura 11: Parte Interna Centro Cultural São Paulo.....	16
Figura 12: Levantamento pontos de lazer e cultura.....	25
Figura 13: Antigo Porto de Estrela no ano de 1926.....	28
Figura 14: Praia do Cascalho	28
Figura 15: Caminho em zigue-zague; acesso à cidade	29
Figura 16: Rua da Praia antes da desapropriação.....	30
Figura 17: Funcionários da Antiga Cervejaria	30
Figura 18: Manifestação contra o fechamento da Cervejaria Polar.....	31
Figura 19: Reabertura das Ruas Arnaldo Del e Coronel Flores	31
Figura 20: Escadaria da Polar.....	32
Figura 21: Escadaria da Polar.....	32
Figura 22: Mapa de localização a) Rio Grande do Sul; b) Vale do Taquari e c) Estrela	33
Figura 23: Pontos de referência do entorno imediato.....	34
Figura 24: Evento Arte na Escadaria da Polar	35
Figura 25: Arte na Escadaria da Polar.....	35
Figura 26: Mapa Fundo Figura.....	36
Figura 27: Mapa Sistema Viário e fluxos	37
Figura 28: Mapa de usos do solo.....	38
Figura 29: Mapa das alturas do entorno.....	39
Figura 30: Mapa das áreas inundáveis da região urbana de Estrela	40
Figura 31: Levantamento Planialtimétrico.....	41
Figura 32: Mirante formado pelo desnível na R. Coronel Flores.....	41
Figura 33: Desnível no Rua Arnaldo Diel.....	41
Figura 34: Vista panorâmica vegetação do entorno.....	42
Figura 35: Vista da vegetação na Rua Arnaldo Diel	42
Figura 36: Planta de Situação e Localização sem escala....	43
Figura 37: Vista da Rua Arnaldo Diel	44
Figura 38: Vista da Rua Borges de Medeiros	44
Figura 39: Lote com as edificações pré-existentes	44

CENTRO CULTURAL POLAR

Figura 40: Edificação onde funcionava o refeitório da Cervejaria Polar Vista da Rua Borges de Medeiros.....	45
Figura 41: Edificação onde funcionava o refeitório da Cervejaria Polar Vista da Rua Borges de Medeiros.....	46
Figura 42: Mapa de Insolação.....	46
Figura 43: Rua Arnoldo Diel sombreada pelas árvores.....	46
Figura 44: Planta baixa com marcação do levantamento fotográfico.....	47
Figura 45: Rua Coronel Flores.....	48
Figura 46: Fachada na Rua Borges de Medeiros.....	48
Figura 47: Fachada na Rua Borges de Medeiros.....	48
Figura 48: Edificação sem cobertura.....	48
Figura 49: Fachada Arnoldo Diel.....	48
Figura 50: Fachada Arnoldo Diel.....	48
Figura 51: Vista dos interiores das pré-existências.....	49
Figura 52: Vista dos interiores das pré-existências.....	49
Figura 53: Vista dos interiores das pré-existências.....	49
Figura 54: a) e b) Vista dos interiores das pré-existências.....	49
Figura 55: Fluxograma.....	56
Figura 56: Mapa de Zoneamento urbano.....	57
Figura 57: Cadeira de rodas manual, motorizada e esportiva.....	62
Figura 58: Largura para deslocamento em linha reta.....	62

Figura 59: Transposição de obstáculos isolados.....	63
Figura 60: Área para manobra de cadeira de rodas sem deslocamento.....	63
Figura 61: Dimensionamento de rampas.....	64
Figura 62: Guia de balizamento.....	65
Figura 63: Patamares das rampas – vista superior.....	65
Figura 64: Medidas mínimas de um sanitário acessível.....	67
Figura 65: Medidas mínimas de um sanitário acessível em caso de reforma.....	67
Figura 66: Boxe comum com porta abrindo para o interior... ..	67
Figura 67: Boxe com porta abrindo para o exterior.....	67
Figura 68: Área de aproximação P.M.R - Mictório.....	67
Figura 69: Blauth Bier Cervejaria Artesanal.....	72
Figura 70: Espaço para a fabricação da cerveja.....	72
Figura 71: Tanques de fabricação e armazenamento da cerveja.....	73
Figura 72: Sala de envase.....	73
Figura 73: Pub	74
Figura 74: Espaço aberto	74
Figura 75: Eventos abertos ao público.....	74
Figura 76: Fluxograma Blauth Bier Cervejaria Artesanal.....	75
Figura 77: Área do projeto antes da intervenção urbana.....	76
Figura 78: Cam Framis Museum.....	76
Figura 79: Área do projeto após a intervenção urbana.....	76





CENTRO CULTURAL POLAR

Figura 80: Diagramas de Volumetria a) acesso b) fachada posterior.....	77
Figura 81: Implantação	77
Figura 82: Conexão entre o novo e o antigo.....	78
Figura 83: Materialidade do projeto	78
Figura 84: a) Planta baixa primeiro pavimento b) Planta baixa segundo pavimento e c) Planta baixa terceiro pavimento.....	79
Figura 85: a) implantação e b) corte da edificação.....	80
Figura 86: a) área interna antigas edificações e b) área interna nova edificação.....	81
Figura 87: Museu das Minas e do Metal.....	82
Figura 88: Museu das Minas e do Metal.....	82
Figura 89: Fachada com marcação dos novos volumes de circulação vertical.....	83
Figura 90: Marcação do novo bloco na cobertura.....	84
Figura 91: Iluminação zenital vista interna.....	84
Figura 92: Iluminação zenital.....	84
Figura 93: Planta baixa a) embasamento e b) planta baixa térreo.....	85
Figura 94: Planta baixa a) primeiro pavimento e b) segundo pavimento.....	86
Figura 95: Museu das Minas.....	87
Figura 96: Museu do Metal.....	87
Figura 97: Planta baixa de Cobertura.....	88

Figura 98: Cobertura metálica com fechamento em vidro...	88
Figura 99: Questionário realizado pela autora parte 01	89
Figura 100: Questionário Realizado pela autora parte 02....	89
Figura 101: Mapa de inundações na cidade de Estrela/RS...	90
Figura 102: Planta baixa Subsolo sem escala.....	91
Figura 103: Planta baixa primeiro pavimento sem escala...	91
Figura 104: Planta baixa segundo pavimento sem escala..	92
Figura 105: Planta baixa terceiro pavimento sem escala....	92
Figura 106: Planta baixa quarto pavimento.....	93
Figura 107: Fachada Rua Borges de Medeiros sem escala.	93
Figura 108: Fachada Rua Coronel Flores sem escala.....	93
Figura 109: Corte AA sem escala.....	94
Figura 110: Corte BB sem escala.....	94
Figura 111: Corte CC sem escala.....	94
Figura 112: Corte DD sem escala.....	94



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO8

1.1 OBJETIVOS GERAIS..... 8

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS 8

2. HISTÓRICO9

3. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA20

3.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA 20

3.2 JUSTIFICATIVA DO TEMA..... 21

3.3 OBJETIVOS DO TEMA..... 26

4. ÁREA DE INTERVENÇÃO28

4.1 HISTÓRICO ÁREA DE INTERVENÇÃO 28

4.2 APRESENTAÇÃO DO TERRENO E LOCALIZAÇÃO
33

4.3 JUSTIFICATIVA DO TERRENO 35

4.3 ANÁLISE DO ENTORNO: MORFOLOGIA URBANA
36

4.4 ANÁLISE DO ENTORNO: SISTEMA VIÁRIO 37

4.5 ANÁLISE DO ENTORNO: USOS DO SOLO 38

4.6 ANÁLISE DO ENTORNO: ALTURAS39

4.5 ANÁLISE DO ENTORNO: ENCHENTES 40

4.7 ANÁLISE DO ENTORNO: LEVANTAMENTO
PLANIALTIMÉTRICO 41

4.8 ANÁLISE DO TERRENO: VEGETAÇÃO 42

4.9 ANÁLISE DO TERRENO: O LOTE 43

4.10 ANÁLISE DO TERRENO: EQUIPAMENTOS 44

4.11 ANÁLISE DO TERRENO: EDIFICAÇÕES EXISTENTES
..... 45

4.12 ANÁLISE DO TERRENO: INSOLAÇÃO E RUÍDOS... 46

4.13 ANÁLISE DO TERRENO: LEVANTAMENTO
FOTOGRAFICO 47

5. PROGRAMA DE NECESSIDADES 50

5.1 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES50

5.1.1 MEMORIAL DA CERVEJA50

5.1.2 CERVEJARIA ARTESANAL50

5.1.3 PUB.....51

5.1.4 PRAÇA SECA51

CENTRO CULTURAL POLAR



5.2	PROGRAMA DE NECESSIDADES	52	7.1.1	CARTA DE ATENAS - 1931 / 1933	70
5.3	FLUXOGRAMA	56	7.1.2	RECOMENDAÇÃO DE PARIS – 1962.....	70
6.	CONDICIONANTES LEGAIS.....	57	7.1.3.	CARTA DE VENEZA – 1964	71
6.1	PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO 57		7.1.4	NORMAS DE QUITO - 1967.....	71
6.2	Plano de zoneamento ambiental e urbanístico das Áreas de Preservação Permanente em perímetros urbano município de Estrela.....	58	7.2	INTERVENÇÃO NA EDIFICAÇÃO HISTÓRICA	71
6.3	Código de Obras	59	8.	VISITA TÉCNICA.....	72
6.4	NORMAS TÉCNICAS	62	9.	REFERÊNCIAS.....	76
6.4.1	NBR 9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.	62	9.1	CAN FRAMIS MUSEUM	76
6.4.2	NBR 9077 – Saídas de emergência em edifícios 68		9.2	MUSEU DAS MINAS E DO METAL	82
7.	PATRIMÔNIO HISTÓRICO	70	ANEXOS.....		
7.1	CARTAS PATRIMONIAIS.....	70		ANEXO 01: QUESTIONÁRIO REALIZADO PELA AUTORA .	
				ANEXO 02: MAPA DAS ÁREAS URBANAS INUNDÁVEIS DA CIDADE DE ESTRELA/RS	
				ANEXO 03: DESENHOS TÉCNICOS	
			10.	BIBLIOGRAFIA	95



1. INTRODUÇÃO

1.1 OBJETIVOS GERAIS

Esta pesquisa busca coletar informações, dados e referenciais pertinentes ao tema Centro Cultural, para o desenvolvimento da Etapa 01 do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário Univates.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A finalidade do presente trabalho é reunir informações relevantes a temática, condicionantes legais, análise de sítio e terreno, programa de necessidades com pré-dimensionamentos de área e referenciais arquitetônicos e tipológicos que possam contribuir no desenvolvimento de projeto específico de um Centro Cultural para a cidade de Estrela/RS, considerando terreno com preexistência de relevância histórica e social, a ser revitalizada, com futuro anexo a ser proposto. O trabalho abordará a contextualização do tema, abrangendo a categorização histórica de Centros Culturais, abordando as práticas mais comuns presentes nestes

complexos. Logo, serão apresentados alguns dados referentes ao local de implantação do projeto, como: planta de localização e situação do terreno, dados referentes ao lote, dimensões, levantamento planialtétrico, pré-existências, vegetações e condicionantes ambientais e legais.

Este estudo dará subsídios para o desenvolvimento da etapa 02 do Trabalho de Conclusão de Curso, que atingirá o nível de anteprojeto arquitetônico.



2. HISTÓRICO

Com o surgimento das primeiras civilizações, nota-se que o modo de viver e relacionar-se da humanidade alterou-se drasticamente, desencadeando o desenvolvimento da vida em sociedade. Assim, percebe-se que desde a antiguidade os homens sentem a necessidade de reunirem-se, visto que a relação de troca de mercadorias possibilitou a sobrevivência desta nova estrutura organizacional da sociedade. Essas relações sociais diversificadas originaram os grupos sociais, que apresentam papel fundamental na evolução da vida em comunidade (EDUARDO e CASTELNOU, 2007).

Ainda de acordo com os autores, a modificação da vida social fez com que o homem passasse a buscar na cultura e nas manifestações artísticas, novas formas para ocupar seu tempo livre, expressar seus pensamentos e se conectar com outros indivíduos. Desta forma, os espaços públicos revelaram-se como locais apropriadas para a prática da cultura e atividades de lazer, tornando a ação uma cultura vivida e reconhecida por diversas gerações.

Para as Ciências Sociais, Cultura é um aglomerado de ideias, que envolve o conhecimento, as artes, as crenças, as práticas sociais, como as leis, a moral, os costumes, além de todos os hábitos e aptidões adquiridas pelo ser humano no decorrer dos anos, transmitidos de geração em geração por intermédio da vida em comunidade, que nos mostra a pluralidade dos hábitos que definem a humanidade (TODA MATÉRIA, 2017).

Como a Cultura, a Arquitetura está sempre em constante transformação, através da elaboração de espaços e edificações que propiciem a produção e divulgação das artes, cultura e lazer. Nota-se que esses espaços passaram por diversas adaptações, as quais buscam satisfazer as necessidades espaciais, estéticas e funcionais da população de sua época. Consequentemente, encontram-se no mundo inúmeros espaços que visam atender tais expectativas. Pode-se citar como exemplo, O Fórum Romano (Figura 01), a Ágora Grega (Figura 02), as feiras medievais, os museus modernos, bem como os atuais complexos culturais (EDUARDO e CASTELNOU, 2007).



CENTRO CULTURAL POLAR

Figura 01: Reconstituição
Fórum Romano



Fonte: Arte em Ação (2017)

Figura 02: Reconstituição
Ágora Grega



Fonte: Mundo da educação
(2017)

Ao investigar sobre as origens dos Centros Culturais, Milanesi (1991) encontra na Antiguidade Clássica um modelo de complexo cultural, a Biblioteca de Alexandria.

Provavelmente discutia-se “cultura” na Biblioteca de Alexandria. Sempre houve espaço para armazenar ideias, quer registradas em argila, papiro, pergaminho, papel ou discos óticos. Da mesma forma, o homem nunca deixou de reservar áreas para trocar ideias. Por uma convergência de fácil explicação, a área para armazenar documentos e para discutir, inclusive discuti-los, passou a ser a mesma. Por isso, a biblioteca de Alexandria pode ser caracterizada como o mais nítido e antigo centro de cultura. (MILANESI, 1991, P.57)

A Biblioteca de Alexandria, segundo Silva (1995) apud Ramos (2007), era formada por palácios reais que guardavam variados tipos de documentos, no intuito de preservar o conhecimento existente na Grécia Antiga. Neste contexto, encontravam-se nestes locais diversos espaços para armazenagem de obras de artes, peles de animais trazidos de outras localidades, além de contar com ambiente para a adoração aos deuses.

O autor Coelho (1997), descreve que os centros culturais se originaram após a criação do termo contemporâneo de “ação cultural”.

Conjunto de procedimentos envolvendo recursos humanos e materiais, que visa pôr em prática os objetivos de uma determinada política cultural. Para efetivar-se, a ação cultural conta com agentes culturais previamente preparados e leva em conta públicos determinados, procurando fazer uma ponte entre esse público e uma obra de cultura ou arte. Sob um ângulo específico, define-se a ação cultural como o processo de criação ou organização das condições necessárias para que as pessoas e grupos inventem seus próprios fins no universo da cultura. (COELHO, 1997, p. 31)

CENTRO CULTURAL POLAR



Historicamente segundo Coelho (1997) é possível distinguir três momentos da ação cultural, o primeiro, focalizava apenas a preservação do patrimônio cultural, não havendo espaço para o usuário, como resultado, poucas pessoas possuíam o privilégio de contemplar tais obras de arte.

O autor menciona ainda que o segundo momento, ocorreu no início do século XX, principalmente nos países socialistas e em países, como a França, preocupados em promover a educação e cultura para a classe trabalhadora, proporcionaram espaços mais amplos, afim de reforçar os laços comunitários. Logo, o centro das atenções das ações culturais passa a ser o grupo, o coletivo.

Já o terceiro período, é introduzido no final da década de 60, com o aumento do fluxo do público aos museus e exposições, transformando a forma como a ação cultural foi apresentada a sociedade, exibindo neste momento o indivíduo como ponto principal de suas práticas culturais. Prontamente, estes espaços começam a oferecer aos indivíduos, na medida do possível, as mesmas condições de criação artística dada ao artista, oportunizando a experimentação cultural (COELHO, 1997).

Milanesi (1991), descreve que a nova concepção de centro cultural surgiu para o mundo no final da década de 70, com a inauguração do Centro Cultural Georges Pompidou (Figuras 03), em Paris, popularmente conhecido como Beaubourg, em referência à sua localização na cidade. Para Dumazedier (2001) o Centro Cultural desapontou para o povo como resposta as solicitações exigidas pelos sindicatos trabalhistas, os quais reivindicavam o aumento no número de horas livres, bem como espaços adequados para que pudessem aproveitar seu tempo vago com lazer e cultura. Tais necessidades resultaram na valorização do lazer, tanto por parte do governo como pelas indústrias da época, modificando o panorama social. As empresas passaram a construir sedes modernas e equipadas com áreas de convivência, como quadras esportivas, salas de espetáculos, salas de aulas e jardins, diferenciando-se das antigas fábricas industriais. O reconhecimento do lazer como questão fundamental para o desenvolvimento equilibrado da vida social francesa, acarretou o crescimento cultural no país.

Para Silva (1995) apud Ramos (2007) e Milanesi (1991) o sucesso do Beaubourg deve-se as abundantes novidades encontradas no local, uma vez que a arquitetura do edifício é



CENTRO CULTURAL POLAR

inteiramente diferente dos casarios seculares de seu entorno imediato, apresentando também inovações no interior da edificação, com espaços diversificados, adequados para receber públicos de todas as idades, proporcionando experiências intelectuais distintas (Figura 04). Milanesi (1991) destaca que o usuário possui uma relação direta com o acervo, principalmente na área da biblioteca.

[...] o público, mais de quinze mil por dia, entra, pega, sopesa, folheia, lê, ouve, compara, comenta e isso com o mínimo de obstáculos possíveis para o usuário. Inclusive, os documentos não estão armazenados de maneira convencional, mas dispostos de tal forma que o usuário não precisa passar por uma bateria de provas para encontra-los, é o produto que encontra o público, pois está em seu caminho, no ângulo de seu olhar e à altura de sua mão (MILANESI, 1991, p. 37).

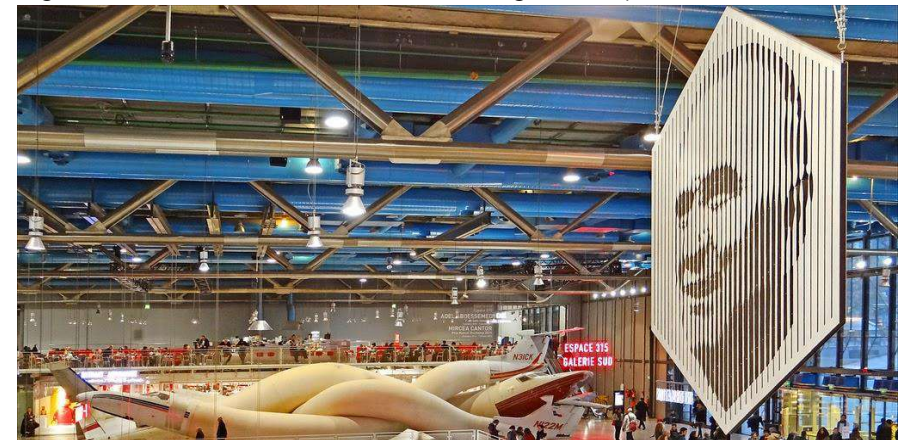
Ainda de acordo com o autor Milanesi (1991), o novo conceito de centros de cultura promovido pelos franceses, difundiu-se pelos países de primeiro mundo, conquistando grande visibilidade mundial, sendo então aceito também no Brasil.

Figura 03: Parte externa Centro Georges Pompidou



Fonte: Espaço Lleno Vacío (2017)

Figura 04: Parte interna Centro Georges Pompidou



Fonte: Dicas de Paris (2017)



CENTRO CULTURAL POLAR

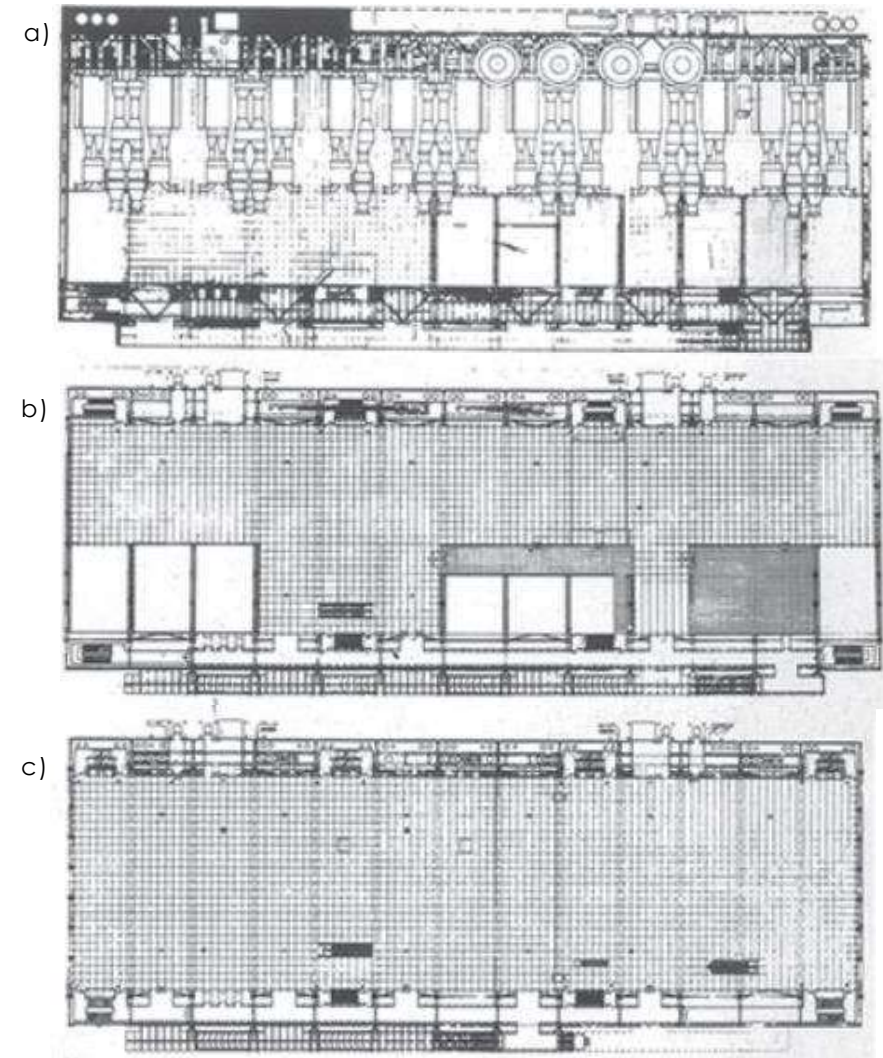
O programa do Centro Cultural Georges Pompidou, está dividido em cinco pavimentos e três subterrâneos (Figura 06), resultando em 100.000m², sendo 70.000m² destinadas para a realização de atividades com o objetivo de “receber pessoas de todas as idades e com experiências intelectuais diferenciadas” (MILANESI, 1991, p.36). O conceito básico do projeto foi transformar a estrutura externa do prédio em parte constituinte de sua fachada (Figura 05), com o propósito de liberar internamente a edificação, transformando-a em um grande salão livre de qualquer barreira física (figura 06). Logo, a edificação de aço e vidro ficou conhecida como “usina cultural”, devido a sua principal característica de proporcionar ao visitante envolver-se em ações com temáticas diversificadas (MILANESI (1991) E ARCHDAILY (2017)).

Figura 05: Parte externa Centro Georges Pompidou



Fonte: Archdaily (2017)

Figura 06: Plantas baixas a)primeiro pavimento b) segundo pavimento c)terceiro pavimento



Fonte: Proyectos 7/Proyectos 8 (2017)



CENTRO CULTURAL POLAR

Milanesi (1991), entende que o berço dos centros culturais brasileiros está na evolução das tradicionais bibliotecas públicas, que por volta dos anos 40, transformaram-se em instituições utilizadas apenas por escolas e alunos para pesquisas didáticas, abandonando sua função cultural, devido a este fato, constantemente eram consideradas precárias por seus usuários, pertinente à falta de exemplares literários, tornando-a um lugar monótono. Em paralelo a este fato, surgem no país orientados pelo modelo francês, espaços dinâmicos e inovadores com a proposta de potencializar atividades diversificadas, capazes de mexer com a emoção e criatividade dos usuários, nomeados como Centros Culturais.

Milanesi (1991) e Silva (1995) apud Ramos (2007) identificam que museus e centros culturais também possuem uma relação próxima, contudo, assim como a biblioteca, o museu é um local estático e antiquado, apresentando poucas atrações ao público, então, novamente o centro cultural manifesta-se como a alternativa para suprir tais deficiências por intermédio de uma programação mais abrangente, com espaço para artes visuais, ciência e história. Portanto, conforme citam os autores Eduardo e Castelnou (2007), estes espaços culturais oportunizaram lugares com espaços para

oficiais direcionadas a todas áreas do conhecimento, capazes de propagar e difundir a arte e a cultura, distinguindo-se dos tradicionais espaços monótonos propostos pelas bibliotecas e museus. Desta forma despontam concepções próprias, fragmentando o acesso ao conhecimento (bibliotecas), a intelectualidade (museus) e a criação de um novo aprendizado (centros de cultura). Ainda assim Milanesi (1991), salienta que no Brasil, a mesma edificação é conhecida como museu em um município, biblioteca pública em outro e centro cultural em um terceiro local.

Conforme coloca Coelho (1986) apud Ramos (2007) a cidade de São Paulo inaugura no início dos anos 80, com auxílio do governo estadual, o primeiro centro de cultura do país, conhecido como Centro Cultural São Paulo (CCSP).

Idealizado dentro de um projeto arquitetônico ousado e moderno, o CCSP beneficia pessoas de todas idades e classes sociais da capital paulista, principalmente os jovens, que representam 84% do público frequentador. O CCSP mostrou-se para a população como uma opção de reurbanização de um ponto do município de São Paulo. O resultado foi um edifício longitudinal de trezentos metros



CENTRO CULTURAL POLAR

(Figura 07) em concreto e aço, com quatro pavimentos que se adaptaram a topografia do local, convertendo-se em um talude natural do terreno (CENNI, 1991).

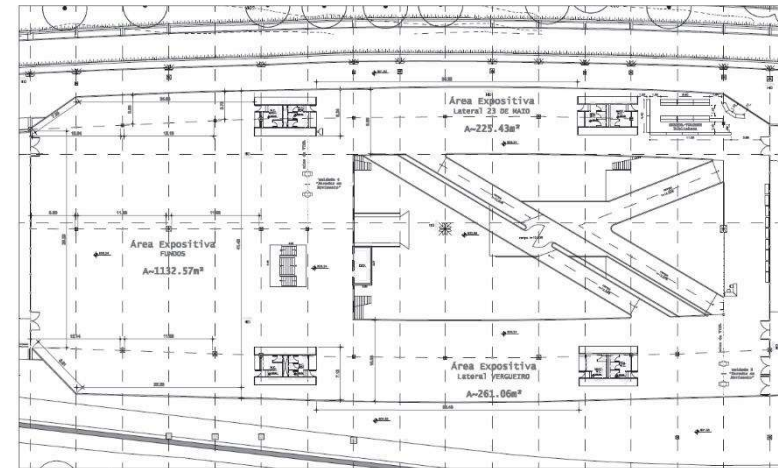
O complexo cultural de 46.500m² é cruzado por uma via interna que convida o público a apropriar-se do local, ao possibilitar a visibilidade de todas as funções, permitindo a entrada nas acomodações (Figura 08 e Figura 09). Oferece ambientes como teatro, cinema, auditório, discoteca, pinacoteca, espaço para exposições, foyer, jardim interno, biblioteca e lanchonete, promovendo atividades artísticas como apresentações, eventos, oficinas e palestras, contando também com uma programação diversificada para o público da terceira idade (Figuras 10 e 11). Os ingressos geralmente são gratuitos ou a preços populares (CENNI, 1991).

Figura 07: Parte externa Centro Cultural São Paulo



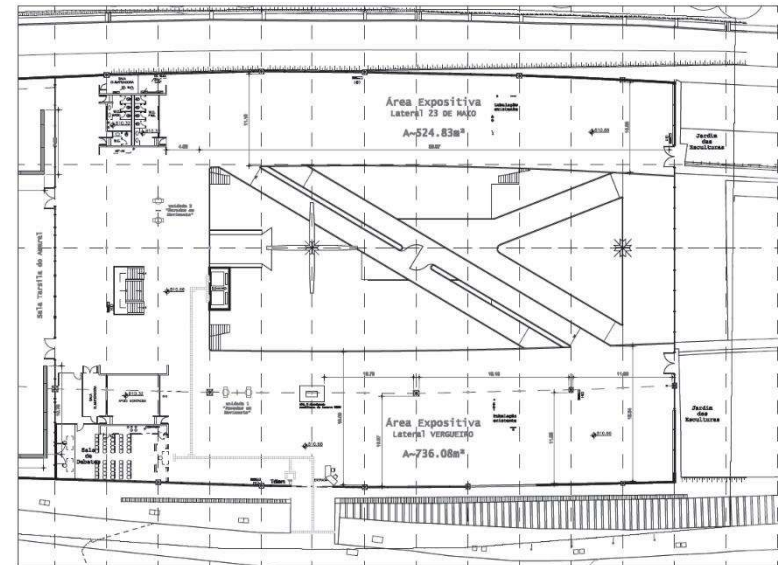
Fonte: Centro Cultural São Paulo (2017)

Figura 08: Planta baixa piso Caio Graco



Fonte: Centro Cultural São Paulo (2017)

Figura 09: Planta baixa piso Flávio de Carvalho

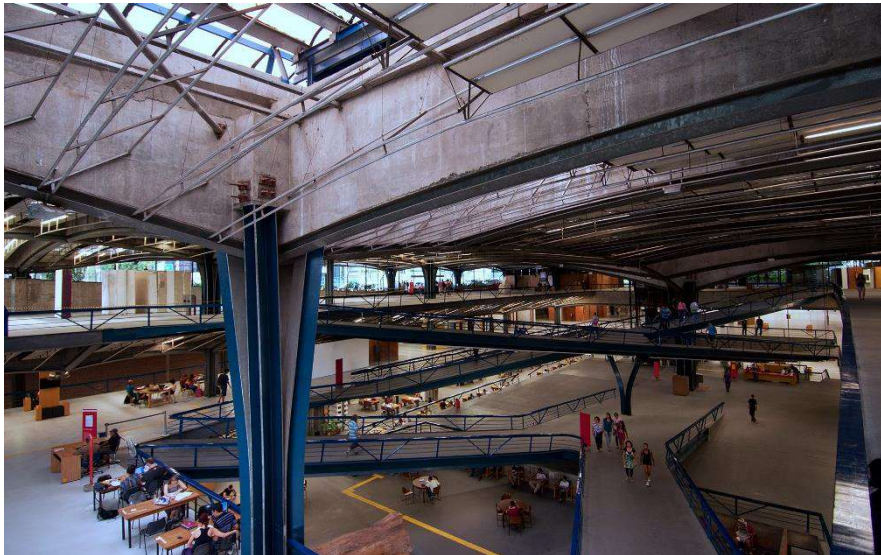


Fonte: Centro Cultural São Paulo (2017)



CENTRO CULTURAL POLAR

Figura 10: Parte interna Centro Cultural São Paulo



Fonte: Catraca Livre (2017)

Figura 11: Parte superior do Centro Cultural São Paulo



Fonte: Veja (2017)

Como aponta Milanesi (1991), as atividades oferecidas pelos centros culturais devem ser elaboradas com a participação ativa do usuário, já que, possui o dever de refletir em suas ações culturais as características da comunidade na qual está inserido, com o propósito de ser um prolongamento da rotina e do imaginário das pessoas. Neste momento é importante observar o centro cultural como um polo transmissor de ideias e informações, que permite ao usuário o fácil acesso ao conhecimento, possibilitando a troca de ideias, os debates e manifestações, enfatizando o local como ponto de encontro de caráter público e político, onde a liberdade de expressão é um dos agentes principais para o bom funcionamento do centro.

Portanto, por ser um irradiador de ideias e informações, dispõe de uma série de opções diversificadas para atender as diferentes demandas, abrindo-se para a comunidade, sem que haja barreiras entre ambos, reforçando o conceito de ser um local dinâmico. Contudo, torna-se obrigatório evidenciar que assim como as outras instituições, o centro cultural continuaria preservando a memória e a história da cidade, porém, ao viabilizar possibilidades para novas criações e meios

CENTRO CULTURAL POLAR



de registrá-las, deixaria de ser estático e imutável (MILANESI, 1991).

Deste modo, estes territórios culturais são espaços que agrupam “atividades de criação, reflexão, fruição e distribuição de bens culturais”, para isso, devem contar com infraestruturas adequadas para atender grupos de pessoas interessadas no desenvolvimento criativo dos trabalhos culturais, provocando e os instigando a romper ligações com o que é familiar, fazendo-os negar o conformismo, pois um centro cultural não é exclusivamente um espaço de lazer (COELHO (1986) apud RAMOS (2007) p.94).

Coelho (1986) apud Ramos (2007) e Milanesi (1991), concordam que os centros culturais devem impor ações na área de criação, circulação e preservação da atividade cultural. Milanesi (1991) explica que ao impor a circulação do bem cultural e da informação, torna-se necessária a invenção de cursos e oficinas para auxiliar na aprendizagem e percepção do público para as diferentes formas que as expressões artísticas podem apresentar, evitando então, que o espaço se torne um local de puro lazer. Já com o bem cultural consolidado, é importante que o mesmo seja

preservado, pois assim, a continuidade da memória cultural daquela coletividade estará assegurada.

Por essa razão, Milanesi (1991, p.141) conclui que há três verbos que devem ser conjugados num centro de cultura são eles: informar, discutir e criar. O verbo informar, “refere-se a todo conjunto de processos e procedimentos que leva o público a ter acesso a informação”. Logo, cabe ao centro disponibilizar ao usuário, através das variadas plataformas de registros, como jornais, livros, revistas, fotos, filmes, discos, entre outros, todo o conhecimento humano. Com a recente evolução da informática, nota-se que este tornou-se o meio mais acessível para a propagação de informações, sendo então, o mais utilizado atualmente.

O segundo verbo, discutir, busca aperfeiçoar a informação, por intermédio de seminários e ciclos de debates, com isso, novas ideias serão estudadas, provocando pensamentos conflitantes entre os indivíduos, os quais buscarão maiores informações para esclarecer e indicar os novos caminhos a serem seguidos. Os tópicos serão os mais variados, desde que unam o cotidiano da cidade e seus habitantes ao universo da informação, havendo opiniões divergentes, entretanto necessárias, pois dão dinâmica ao



CENTRO CULTURAL POLAR

centro cultural, sendo esta atividade fundamental para o mesmo ser identificado como um equipamento cultural útil (MILANESI, 1991).

O terceiro verbo, criar, dá coerência aos demais, visto um centro cultural precisa além de renovar regularmente seus registros, promover novos estímulos, discursos e propostas, visando dar ao usuário a liberdade que ele necessita para inovar, pois a criação permanente é o verdadeiro objetivo de um centro cultural. Assim, próximo ao acervo e salas de discussão, deverão estar posicionadas as salas criativas para cursos, oficinas e laboratórios. A descoberta é fruto da organização dos estímulos, a liberdade de expressão, do confronto que não intimida, mas incentiva, ou seja, "ou há criatividade ou não há centro cultural" (MILANESI, 1991, p. 150).

No entanto, o trabalho a ser desenvolvido numa instituição assim deve falar diretamente à vida das pessoas; tocar claramente em seus problemas, discuti-los, procurar respostas. Senão, qualquer centro cultural transforma-se em uma casa de variedades que em pouco tempo será abandonada pelas atrações da TV, muito mais interessantes. (MILANESI, 1991, p.151)

Ramos (2007) conclui que um centro de cultura apresenta a obrigatoriedade de possuir internamente informações indisponíveis do lado externo, mesmo que seja conhecido por promover o acesso e a transmissão de conhecimento, uma vez que este fato, promoveria o centro como um local de armazenamento de cultura intelectual.

Quanto a concepção arquitetônica e Milanesi (1991) verificam que as cidades devem ser contempladas como a extensão dos centros culturais, visto que a relação proativa entre passado e presente, promoveria a cidade como um organismo vivo, capaz de adaptar-se em busca de melhorias, evitando viver apenas o passado do local. Desta forma, conforme descreve Cenni (1991), a comunidade deve sentir-se à vontade para ingressar no centro, tendo em vista que o mesmo deve despertar a curiosidade em seus frequentadores, ativando o interesse em expressar seus sentimentos, buscando então no centro cultural, um ambiente adequado para transformar-se em um criador, apropriando-se, portanto, do local.

Ao analisar os modelos arquitetônicos de centros de cultura no Brasil, Silva (1995) apud Ramos (2007) e Milanesi (1991) apuram que normalmente são instalados em



CENTRO CULTURAL POLAR

edificações antigas, de caráter histórico e social, caracterizados como um marco na vida da cidade. São edificações, habitualmente situadas no centro da área urbana, onde verifica-se a necessidade de revitalização de todo entorno, sendo possível através da ação cultural. Caso possua valor histórico a construção, pode estar protegida por lei, impossibilitando a descaracterização do edifício. Em alguns casos, é preciso manter apenas a parte da fachada intacta, sendo liberada a modificação do layout interno. Desta forma, a cozinha converte-se em um ateliê de pintura, pois poderá ser aproveitada o ponto hidráulico para a pia, um dos quartos transforma-se na biblioteca, por ser o lugar mais silencioso da casa, o outro vira uma pinacoteca ou sala de exposição. “E assim, manter na medida do possível, o equilíbrio entre a preservação e a funcionalidade ” (MILANESI, 1991, p. 50).

Passando para as atividades de um centro cultural, percebe-se que possuem um programa de necessidades variado, com dimensões distintas, podendo incluir espaços para oficinas, cursos, palestras, debates, seminários, exposições, espetáculos, apresentações musicais, enfim, atividades que servem para explorar a coletividade, através de espaços de encontro e convivência (MILANESI, 1991).



3. ASPECTOS RELATIVOS AO TEMA

3.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA

Definiu-se a concepção de um Centro Cultural como temática para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso. O projeto irá situar-se no município de Estrela/RS, com a proposta de revitalizar edificações pré-existentes de valor histórico e social, interligando-as a uma nova edificação, resultando então na conexão entre antigo e novo, passado e presente.

Trata-se de uma região parcialmente abandonada na área central da cidade, nesta situação, o projeto manifesta-se como uma solução para a requalificação do local, favorecendo a reaproximação da população com seu antigo ponto de encontro, a Orla do Rio Taquari. Por meio da revitalização das edificações de parte do complexo da antiga Cervejaria Polar, será possível demonstrar a importância de conservar e preservar as edificações patrimoniais, uma vez que estas são encarregadas por transmitir a memória e a identidade da comunidade para as gerações futuras (TELES, 1977).

Assim, a “memória das cidades” está em seus velhos edifícios. Eles são o

testemunho mudo, valioso, porém, de um passado distante. Sua silhueta na grande metrópole, contudo, torna presente o pretérito. Alguns servem para transmitir às gerações posteriores os episódios históricos que neles tiveram lugar (TELLES, 1977, p.12).

Reforçando a ideia apresentada no capítulo anterior, Milanesi (1991) acredita que os centros de cultura se apresentam como uma ótima opção na busca pela manutenção e preservação do patrimônio edificado, visto que, suas atividades são flexíveis, e adaptam-se com certa facilidade aos espaços existentes nas antigas construções. Milanesi (1991) ainda aponta, que os Centros Culturais são conhecidos por oferecerem ao público atividades diversificadas de cunho artístico-culturais, de maneira a ter o usuário como peça fundamental na programação das atividades, dado que, o planejamento das dinâmicas ofertadas deverá ser realizado em parceria com o frequentador, pois necessita transmitir a cultura daquela localidade, disponibilizando ações diversificadas, capazes de atender os mais variados públicos.

Baseado nestes fatos, o Centro Cultural proposto para Estrela, disponibilizará atividades relacionadas com a temática



CENTRO CULTURAL POLAR

da cerveja, já que no local, encontrava-se a Cervejaria Polar, lembrada com carinho até hoje pela população estrelense. Dessa maneira, baseando-se na cerveja como paixão mundial, o centro apresentará em seu programa de necessidades espaço para o Memorial da Cerveja, Cervejaria Artesanal, bares, restaurantes, feira itinerantes, salas de discussões e manifestações culturais, além de oficinas de música, teatro, danças e pintura. Durante o período da noite, a movimentação será complementada por um pub, contando com um bar e pista de dança, enfatizando a vitalidade do local, não apenas durante o dia, mas também à noite.

O espaço será preparado para atender a população do Vale do Taquari, desde crianças até idosos, que ao somar-se com as múltiplas atividades expostas no Centro Cultural, repercutirá no entorno imediato, uma vez que, a cidade passará a ser considerada como a extensão do centro cultural e vice-versa.

3.2 JUSTIFICATIVA DO TEMA

Com o aumento do tempo vago por parte dos trabalhadores, em consequência da diminuição das horas trabalhadas, viu-se a necessidade de implantar equipamentos

públicos em grande escala de caráter recreativo e cultural, uma vez que estes, devem servir para ocupar o tempo livre da população durante seu período de descanso. A partir deste momento, verifica-se que a concepção de cultura foi alterada, em virtude da transformação dos hábitos e costumes da sociedade, que neste instante, são adquiridos através da comunicação e relação com outras pessoas que não fazem parte de seu círculo social de trabalho (DUMAZEDIER, 2001).

A cultura moderna como está apresentada atualmente para a sociedade, não é obtida apenas durante a rotina diária de obrigações trabalhistas e domésticas dos indivíduos. Deste modo, como há tempo regulamentado para trabalhar, devem haver horários disponíveis para a apreciação do lazer e cultura, dado que estes elementos são imprescindíveis para o desenvolvimento equilibrado da vida em comunidade (DUMAZEDIER, 2001).

Assim, Dumazedier (2001), constata que o ato de ler um livro, passear, assistir um espetáculo teatral, dançar, jogar, viajar, brincar, etc., são atividades semelhantes no ponto de vista da sociedade, pois são ações praticadas de forma espontânea, que demonstram características de vivência, reafirmando a ideia do ser social, que necessita da interação



CENTRO CULTURAL POLAR

com outras pessoas para evoluir, conforme citam Eduardo e Castelnou (2007).

Esta cultura transforma o indivíduo em um ser operante, capaz de participar das discussões sociais e culturais apresentadas pelo mundo na atualidade, pois a Cultura, é a única ciência capaz de despertar o inconformismo nas pessoas, gerando então, uma sociedade mais sólida e instruída de modo a questionar o que está ocorrendo no meio em que vive (DUMAZEDIER, 2001).

Desta forma, o Centro de Cultura, como um equipamento público, é visto como o local apropriado para que estas relações interpessoais aconteçam, pois oferece a infraestrutura necessária para a difusão, ampliação, proteção e preservação do conceito de cultura popular (DUMAZEDIER, 2001; MILANESI (1991) e EDUARDO e CASTELNOU, 2007).

Milanesi (1991), descreve que ainda existem pessoas e entidades que questionam os investimentos em cultura, já que, acreditam que tais recursos deveriam ser aplicados em infraestruturas que melhorariam o bem-estar da população, como obras de saneamento básico, calçamento das ruas, execuções de ginásios, entre outras. Para tanto, como resposta, Dumazedier (2001) cita que até nos países em

desenvolvimento, onde o combate à miséria, doenças e fatalidades são prioridades, é indispensável e primordial o desenvolvimento da cultura entre todas as classes sociais, de modo que possam participar ativamente da modificação social e econômica desses países.

Ou seja, com o fortalecimento dos centros culturais, a sociedade deixa de ser moldada por seus governantes, mídias e afins, pois ao receber subsídios para entender e estabelecer sua própria opinião sobre os fatos que estão ocorrendo no local em que reside, passa a interpretar o cotidiano e reinventá-lo (DUMAZEDIER, 2001).

No entanto, as cidades, principalmente as brasileiras, mostram-se ineficientes na quantidade de espaços públicos disponíveis para a população realizar atividades culturais e de lazer, dificultando a integração e democratização das informações (PELLEGRIN, 1999 e SILVA, LOPES e XAVIER, 2009).

Conforme a Constituição da República Federativa do Brasil, do ano de 1988, no artigo 6º:

São direitos sociais a educação, saúde, alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados[...] (CONSTITUIÇÃO

CENTRO CULTURAL POLAR



DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL,
1988).

Complementado pelo artigo 216, onde o objetivo é o “desenvolvimento humano, social e econômico com pleno exercício dos direitos culturais”, assegurando o:

[...]direito de todos os cidadãos a suas diferenças culturais, reconhecendo nosso direito ao patrimônio cultural brasileiro, com seus bens de natureza material e imaterial; tomado individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, a ação, a memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira (SILVA, LOPES e XAVIER, 2009, p.01).

A Lei Federal nº10.257 de 10 de outubro de 2001, conhecida com Estatuto da Cidade, expõe que a cidade deve ser pensada de forma a atender as expectativas fundamentais para o pleno desenvolvimento da população, ofertando espaços urbanos e comunitários pertinentes as necessidades e reivindicações da população, respeitando as características locais, bem como a relação entre o indivíduo e o coletivo.

Apesar de o acesso à cultura e o lazer serem garantidos por leis federais, observa-se que a maioria dos municípios brasileiros, continua oferecendo estruturas precárias, ou

inexistentes, para a população desempenhar atividades culturais e de lazer. Essa perspectiva é ainda mais assustadora nos municípios do interior, visto que estas cidades não possuem áreas específicas de lazer e iniciativas que contemplem ações culturais e artísticas. Este panorama deve-se a falta de apoio financeiro e políticas públicas direcionadas aos setores envolvidos (SILVA, LOPES e XAVIER, 2009 e MARCELLINO, 1987).

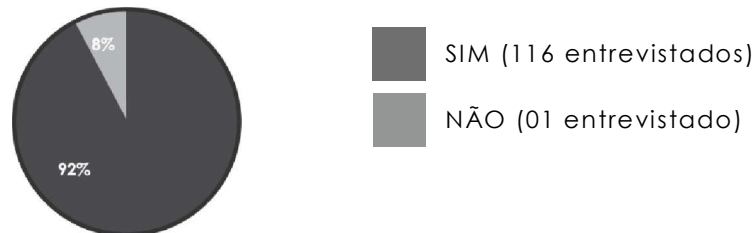
Na atualidade, verifica-se que a população das cidades brasileiras busca sensibilizar os administradores públicos para a importância da implantação de espaços de convívio cultural. Consequentemente, passou a reivindicar a criação de novos espaços apropriados para difusão cultural, bem como a prática de atividades físicas e de lazer (MILANESI, 1991).

Em questionário desenvolvido pela autora, realizado com 117 pessoas (Anexo 01), foi possível mostrar que o ponto de vista apresentado por Milanesi (1991) no parágrafo anterior, dado que, 99% dos entrevistados acreditam que o investimento em equipamentos de cultura e lazer são importantes (Gráfico 01).



CENTRO CULTURAL POLAR

Gráfico 01: Importância de equipamentos públicos para a sociedade



Fonte: Autora (2017)

Através do questionário também foi possível constatar que a cidade de Estrela, município do interior do estado do Rio Grande do Sul, onde será realizada a proposta deste trabalho de conclusão, carece de estruturas para a prática de atividades artísticas, culturais e de lazer. Visto que, das 117 pessoas entrevistadas, 108 pessoas responderem que os equipamentos existentes na cidade, não são suficientes para atender a demanda da comunidade local (Gráfico 02).

Gráfico 02: Estrela carece de equipamentos de lazer e cultura?



Fonte: Autora (2017)

Além disso, realizou-se um levantamento dos espaços culturais e de recreação da cidade de Estrela (Figura 12), e através dele, foi possível notar que a perspectiva apresentada pela população no questionário é coerente, uma vez que, o levantamento revela que Estrela carece principalmente de espaços de cultura, pois os existentes, apresentam horários e atividades restritas a determinado público, conforme informações obtidas no site da Prefeitura Municipal de Estrela (2017). Tal perspectiva, dificulta o acesso da população a estes locais, deste modo, os mesmos não são capazes de suprir as necessidades da sociedade estrelense.

A cidade possui um Centro Cultural em construção, entretanto, quando o local estiver pronto, abrigará a Biblioteca Pública (03), que atualmente localiza-se nas dependências da antiga Cervejaria Polar. Além de contar com auditório para 600 pessoas, que poderá ser utilizado para apresentações musicais, de danças e teatrais, shows e palestras. No entanto, o Centro Cultural Celso Brönstrup (01), não resolve todas carências culturais apresentadas pela cidade de Estrela, dado que, funcionará em período restrito, aberto apenas durante a semana atendendo os usuários da



CENTRO CULTURAL POLAR

biblioteca e em eventos que serão realizados no auditório (SANTOS, 2009 e INFORMATIVO DO VALE, 2007).

Figura 12: Levantamento pontos de lazer e cultura



Equipamentos de cultura

- | | |
|--------------------------------------|--|
| 01 – Centro Cultural Celso Brönstrup | 04 Escadaria da Polar |
| 02 – Museu Schinke | 05 Centro de Cultura e Turismo Bertoldo Gausmann |
| 03 – Biblioteca Pública Municipal | |



Equipamentos de lazer e áreas verdes

- | | |
|----------------------------------|------------------------------|
| 01 Parque Princesa do Vale | 05 Praça Menna Barreto |
| 02 Pista de skate | 06 Belvedere Rotary Club |
| 03 Praça | 07 Escadaria Chá-Chá Pereira |
| 04 Praça Prof. Henrique Roolaart | |

.... Área da intervenção

Fonte: Google Maps modificado pela autora (2017)

Uma área de Estrela que está destacando-se novamente como área cultural e de lazer, é a Rua Arnoldo Diel, situada próximo ao Rio Taquari, local onde iniciou-se a colonização do município. A Rua Arnoldo Diel, antiga Rua da Praia, passou alguns anos fechada para o público em geral, pois ali, estava instalada a Cervejaria Polar. Com o fechamento da indústria cervejeira, a Prefeitura Municipal de Estrela retomou o poder sobre a Rua Arnoldo Diel e restaurou a antiga escadaria, atualmente conhecida como Escadaria da Polar (04).

Dessa maneira a localidade transformou-se novamente em um ponto de encontro entre amigos, que usam o espaço para conversar, praticar esportes, visitar feiras artesanais, como a arte na escadaria, que apresenta diversas atrações, como Shows musicais e apresentações de dança. Consequentemente, é a referência cultural mais famosa do município de Estrela, atraindo moradores de todo o Vale do Taquari.

Sendo assim, percebe-se que a cultura e o lazer interferem e auxiliam no processo de valorização e preservação do patrimônio social, ambiental, técnico, cultural e histórico, contribuindo com atividades de vivência para que



CENTRO CULTURAL POLAR

o local se estabeleça como ponto de referência, preservando a identidade do lugar e potencializando o turismo na cidade (BAHIA et al, 2008 apud PINTO, PAULO e SILVA, 2010).

3.3 OBJETIVOS DO TEMA

Constatada as carências da cidade de Estrela em relação aos espaços para a prática de atividades culturais e de lazer, o Centro Cultural Polar, insere-se em local com pré-existências, de valor histórico e social para a população estrelense. Com o objetivo de suprir tais necessidades, além de auxiliar na revitalização deste ponto da cidade, que aos poucos está sendo modificado através de eventos que ocorrem na Escadaria da Polar, movimentando o lugar, relembrando a época em que era o principal ponto de encontro da comunidade.

Com tal aliança, o local poderá ganhar mais vitalidade, pois ao auxiliar o movimento cultural, mesmo que ainda recente, mas que está acontecendo na cidade, espera-se contribuir, de modo que novas manifestações aconteçam nas imediações do complexo cultural, alterando seu entorno, que atualmente é caracterizado por edificações residenciais.

A proposta de implantação de um centro cultural nas instalações da antiga indústria cervejeira, apresenta-se

também, como uma solução para a falta de segurança do local, principalmente durante a noite, em virtude da falta de atividades acontecendo durante este período. Portanto, ao proporcionar um equipamento de caráter público, com instalações adequadas a sua função, não apenas como edifício, mas como um local de convívio, oportuniza-se a relação entre o interior da edificação com a cidade.

Uma das ideias inconvenientes por trás dos projetos é a própria noção de que eles são conjuntos, abstraídos da cidade comum e separados. Pensar em recuperar ou melhorar os projetos como projetos é persistir no mesmo erro. O objetivo deveria ser costurar novamente esse projeto, esse retalho da cidade, na trama urbana – e, ao mesmo tempo, fortalecer toda a trama ao redor (JACOBS, 2011, p.261).

Consequentemente, ao incentivar o visitante a apreciar a cultura e o lazer, tendo em mente que o fluxo de pessoas na localidade provavelmente irá aumentar, não apenas durante o dia, mas também a noite. Em decorrência do programa de necessidades do Centro Cultural Polar que irá oferecer atividades noturnas como pub, bares temáticos e restaurante, proporciona-se maior segurança ao frequentador do espaço.

CENTRO CULTURAL POLAR



Esta pluralidade de atividades além de permitir a difusão da cultura e do lazer, também poderá contribuir para que esta região do município se transforme em uma rota turística voltada a área cultural. O autor Molleta (2001) cita que o “turismo cultural é o acesso a esse patrimônio cultural, ou seja, a história, a cultura e ao modo de viver de uma comunidade” (MOLETTA, 2001, p.9-10).

Logo, o turismo cultural despertará no visitante o interesse em conhecer novas regiões, colaborando com o desenvolvimento econômico da localidade onde encontra-se inserido o ponto turístico, em razão de ser uma edificação com múltiplas atividades atraindo diversos tipos de público (MOLETTA, 2001 e BATISTA, 2015).

Seja de que espécie for, a diversidade gerada pelas cidades repousa no fato de que nelas muitas pessoas estão bastante próximas e elas manifestam os mais diferentes gostos, habilidade, necessidades, carências e obsessões (JACOBSEN, 2011, p.105).

Então de um modo geral, almeja-se fortalecer e estimular os bens materiais e imateriais da cultura, enaltecendo a memória e a identidade da comunidade do Vale do Taquari com a cidade de Estrela, através de um

espaço revitalizado, incrementado com diversas atrações culturais e de recreação, proporcionando vivacidade ao lugar.

O que nós queremos, e muitos outros querem, são construções antigas, num bairro cheio de vida, que alguns de nós podem tornar ainda mais cheio de vida (JACOBS, 2011, p. 135).



CENTRO CULTURAL POLAR

4. ÁREA DE INTERVENÇÃO

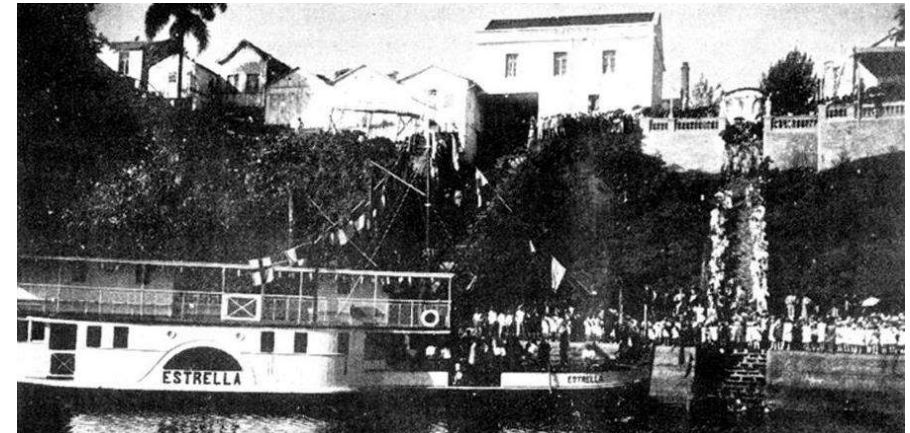
4.1 HISTÓRICO ÁREA DE INTERVENÇÃO

A história da cidade, iniciou-se no ano de 1856, quando os primeiros colonizadores chegaram na então intitulada Fazenda Estrela. Desde os primórdios da emancipação, ocorrido no ano de 1876, nota-se a importância que o Rio Taquari teve para a evolução do município de Estrela, principalmente onde hoje está localizada as antigas instalações da Cervejaria Polar.

O município de colonização alemã, nasceu e cresceu a partir da Rua da Praia, atualmente conhecida como Rua Arnaldo J. Diehl, em razão do estabelecimento das atividades portuárias da cidade nesta localidade, as produções industriais e agrícolas eram embarcadas deste ponto, tendo com destino aos grandes centros consumidores, como Porto Alegre (Figura 13). Além de servir como ponto de escoamento da produção do município, através do Porto dos Bârros, a Rua da Praia, também foi cenário para incontáveis histórias, onde as pessoas encontravam-se com seus amigos e familiares para fazer piqueniques embaixo das árvores, ocorriam concursos, como o de Miss Cascalho, que premiava a moça mais bonita

da Praia do Cascalho (Figura 14), a praia de água doce da cidade de Estrela (ESTRELA, 2017; SANTOS, 2017; SCHIERHOLT, 2002 e SCHNEIDER, 2015).

Figura 13: Antigo Porto de Estrela no ano de 1926



Fonte: Nossa Dica (2017)

Figura 14: Praia do Cascalho



Fonte: Nossa Dica (2017)



CENTRO CULTURAL POLAR

Os visitantes que vinham para a cidade realizar seus negócios, acessavam a cidade através do famoso ziguezague (Figura 15), caminho curvado que ligava a Escadaria do Rio Taquari até a parte alta da cidade, (ESTRELA, 2017; SANTOS, 2017; SCHIERHOLT, 2002 e SCHNEIDER, 2015).

No ano de 1912, estabeleceu-se junto a Orla do Rio Taquari a cervejaria Sociedade em Comandita Júlio Diehl & Cia, que anos depois, mudou sua razão social para Cervejaria Polar S/A. Inicialmente produzia cerveja artesanal apenas para consumo local, contudo, no decorrer dos anos, com a expansão da produção, o processo modificou-se para o modo industrializado, como circunstância, proporcionou ainda mais vitalidade para a área. Após inaugurar no ano de 1949, seu majestoso prédio, onde o destaque fica por conta da chaminé, a empresa propõe a Prefeitura Municipal de Estrela um projeto de ampliação da fábrica em 4500m². Como forma de incentivo, o município doa alguns terrenos ao longo dos quarteirões formados pela Rua Arnaldo Diehl e Coronel Flores, transformando-as em ruas privadas, de acesso exclusivo da cervejaria (Figura 16). Este fato, aliado ao assoreamento do leito Rio Taquari resultante da enchente histórica de 1941, impossibilitando a navegação no antigo porto de Estrela,

resultando em sua desativação. Tais episódios acarretaram, em uma perda significativa para a cidade, tanto historicamente como socialmente (SANTOS, 2017; SCHIERHOLT, 2002 e SCHNEIDER, 2015).

O ano de 1974 foi marcante para quem vivia à beira do Rio Taquari. Com a justificativa de colaborar com o desenvolvimento da cidade, dezenas de famílias tiveram que deixar o local onde moravam na Rua Arnaldo J. Diehl, e começar a vida em outro lugar. A via seria utilizada para a expansão da Polar S/A, principal empresa de Estrela na época. (JORNAL FOLHA DE ESTRELA, edição de 26 março de 2015, p.5)

Figura 15: Caminho em ziguezague, dando acesso a cidade



Fonte: Nossa dica (2017)



CENTRO CULTURAL POLAR

Em seu aniversário de cinquenta anos, ocorrido no ano de 1962, a Polar S/A era a principal indústria do município, a economia de Estrela baseava-se em torno da cervejaria, visto que aproximadamente 60% da arrecadação do município em Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadoria e Prestação de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação – ICMS, eram provenientes da cervejaria. Nos anos 70, o Grupo Antártica Paulista, adquiriu a Polar S/A, época na qual a empresa empregava em torno de 800 cervejeiros. O triunfo da cervejaria era tão visível que no ano de 1995, os funcionários receberam participação nos lucros (SCHIERHOLT, 2002).

A empresa continuava em expansão, no entanto no ano de 1996, o Governo Estadual, incentivou a entrada de outro grupo cervejeiro no estado do Rio Grande do Sul, a Cervejaria Brahma instala-se em Viamão, com isenção em 75% dos impostos arrecadados, dificultando a concorrência para o produto gaúcho, que não obteve do governo estadual os mesmos estímulos econômicos. Como represália, o Grupo Antártica, fechou as poucas fábricas em território gaúcho, mudando-se para outros estados, ocasionando uma série de demissões. Em 1999, desponta para a sociedade brasileira a

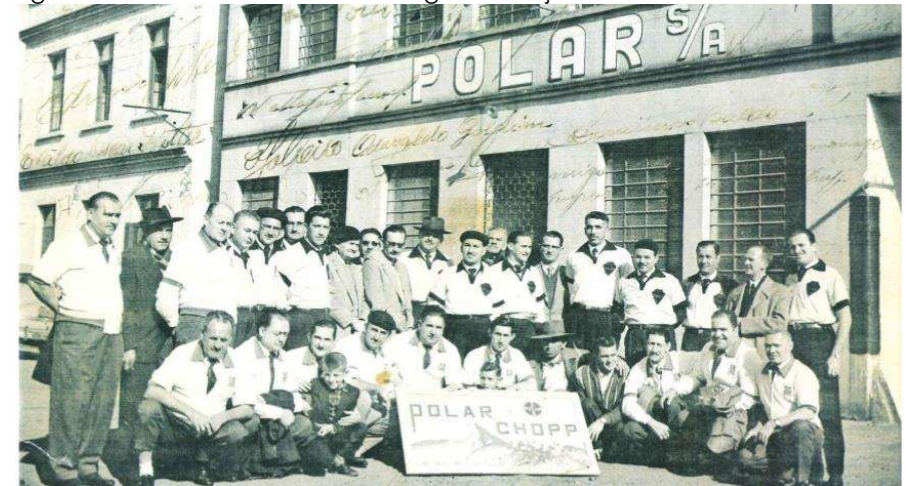
notícia da megafusão entre as maiores cervejarias do país, Antártica e Brahma, originando o grupo Ambev (SANTOS, 2017; SCHIERHOLT, 2002 e SCHNEIDER, 2015).

Figura 16: Rua da Praia antes da desapropriação das residências



Fonte: SCHNEIDER (2017)

Figura 17: Funcionários da antiga cervejaria



Fonte: SCHNEIDER (2017)



CENTRO CULTURAL POLAR

A comunidade estrelense temendo por demissões, mobiliza-se em um abraço ao redor da cervejaria na cidade (Figura 18), criando o slogan: “Pô Polar, Estrela é teu lar”. A população solicitou apoio ao governo estadual, porém sem sucesso, logo, no ano de 2002 a fábrica inicia o encerramento de suas atividades, sendo responsável apenas por engarrafar a cerveja, finalizando totalmente a produção. No ano de 2006, a multinacional Ambev anuncia a desativação completa da fábrica de cervejas, marcando para sempre a história da cidade e população, visto que muitos cervejeiros ficaram desempregados e um vazio tomou conta do coração e do centro da cidade de Estrela (SANTOS, 2017; SCHIERHOLT, 2002 e SCHNEIDER, 2015).

Em 2007 ao adquirir as instalações da antiga Cervejaria em parceria com a empresa Conpasul, percebeu-se que a Escadaria Cais do Porto havia sido destruída para a construção de novas edificações que atendessem a demanda da indústria. Na tentativa de revitalizar e devolver o espaço para a população, a Prefeitura Municipal de Estrela, reabre para a sociedade no ano de 2008, os trechos interditados das Ruas Arnoldo Diehl e Coronel Flores (Figura 19), o prefeito na ocasião Celso Brönstrub, declara:

Não são apenas ruas, em cada metro delas há história, há vida e, sobretudo foi nelas que a “Princesa do Vale” tomou rumo do crescimento econômico e social por muitas décadas (JORNAL FOLHA DE ESTRELA, edição nº 486 do dia 30 de outubro de 2008).

Figura 18: Manifestação contra o fechamento da Cervejaria Polar



Fonte: Blog do Ainton (2017)

Figura 19: Reabertura das Ruas Arnoldo Diehl e Coronel Flores



Fonte: Blog do Airon (2017)



CENTRO CULTURAL POLAR

Após algum tempo da compra das edificações, a Prefeitura de Estrela, deslocou algumas de suas secretarias para as instalações da Cervejaria Polar, entretanto boa parte do conjunto continua abandonado. Já no ano de 2015, na gestão do Prefeito Carlos Rafael Mallmann, inaugurou-se a Escadaria da Polar (Figura 20), uma alusão ao antigo Porto, devolvendo as estátuas de “Adão e Eva” para seu local de origem. Com a abertura deste espaço para o público, espera-se devolver um pouco a sociedade, o entusiasmo e vigor, que ali estavam presentes há algumas décadas, além de reestabelecer a relação entre o Rio e a cidade (INFORMATIVO DO VALE, 2017 e SILVA, 2017).

Nós precisávamos devolver a convivência de Estrela com o Rio, e isso acontece agora, com a abertura da escadaria (INFORMATIVO DO VALE, edição de 21 de Março de 2015).

Figura 20: Escadaria da Polar



Fonte: Blog do Airton (2017)

Figura 21: Escadaria da Polar e ao fundo a cervejaria



Fonte: Clic RBS (2017)



CENTRO CULTURAL POLAR

4.2 APRESENTAÇÃO DO TERRENO E LOCALIZAÇÃO

A área de intervenção definida para a implantação de um Centro Cultural, é território da Antiga Cervejaria Polar, no estado do Rio Grande do Sul (Figura 22 a), no Vale do Taquari (Figura 22 b), na cidade de Estrela (Figura 22 c), distante segundo o Google Maps (2017), 109km da capital gaúcha, Porto Alegre. Situa-se na margem esquerda do Rio Taquari, fazendo divisa com as cidades de Bom Retiro do Sul, Colinas, Cruzeiro do Sul, Fazenda Vila Nova, Lajeado e Teutônia, com população estimada de 32.950 habitantes, conforme dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016).

O terreno encontra-se na área central da cidade, em quarteirão conformado pelas Ruas Arnoldo Diel, Coronel Flores e Borges de Medeiros, configurando-se como um lote de esquina. Está localizado próximo a Orla do Rio Taquari, mais precisamente em frente à Escadaria da Polar, perto da Praça Menna Barreto (Praça da Matriz), Biblioteca Pública, Prefeitura Municipal e Paróquia Santo Antônio.

Conforme o zoneamento urbano da cidade, este terreno situa-se na macrozona “área urbana”, sendo subdividido como uma AEI1 – Área Especial de Interesse

Institucional, com entorno imediato misto, prevalecendo o uso residencial (PREFEITURA MUNICIPAL DE ESTRELA, 2017).

Figura 22: Mapa de localização a) Rio Grande do Sul, b) Vale do Taquari e c) Estrela, bairro Centro



— Estrela — Delimitação dos bairros — Terreno do projeto
Fonte: Snazzy, Google Maps e Varal da Laura | modificado pela autora (2017)



CENTRO CULTURAL POLAR

O terreno em estudo está localizado na quadra 48, sendo escolhido o lote onde antigamente funcionava o refeitório da Cervejaria Polar. No mesmo, existem edificações preexistentes que serão incluídas no projeto, ocupando cerca de 77% do lote.

É importante citar que o lote se encontra em uma área já consolidada da região (Figura 23), porém, necessita de uma requalificação urbana, visto que o local se encontra parcialmente abandonado.

Figura 23: Pontos de referência do entorno imediato



- | | |
|--------------------------|------------------------------|
| 1 Cervejaria Polar | 6 Secretaria de Planejamento |
| 2 Praça Menna Barreto | 7 Caixa Federal |
| 3 Prefeitura | 8 Bradesco |
| 4 Paróquia Santo Antônio | 9 Correios |
| 5 Biblioteca Pública | 10 Escadaria da Polar |

..... Terreno do projeto

Fonte: Autora (2017)



CENTRO CULTURAL POLAR

4.3 JUSTIFICATIVA DO TERRENO

Após o fechamento da Cervejaria Polar no ano de 2006, nota-se que estão acontecendo algumas ações lideradas, principalmente pelo governo municipal, que buscam a retomada do espaço como um local de convivência e encontro, com propósito de resgatar, manter e transmitir a memória do lugar (Figuras 24 e 25).

Aliado a isso, constata-se a identificação da população com o local, mostrando o interesse em preservar e reurbanizar o patrimônio histórico e social do município. A oportunidade de inserir atividades diferenciadas neste espaço, culminaria com a ocupação da região, devolvendo à vitalidade e o dinamismo do local. Movimentar a região do antigo Porto dos Bárros, seria uma maneira de deixá-lo mais habitável, atrativo e consequentemente mais seguro. Ao introduzir atividades especiais em edificações com relevância histórica, revigorando e anexando espaços com qualidade, torna-se possível preservar o território conhecido como ponto de partida do desenvolvimento de Estrela.

O lote definido para Trabalho de Conclusão de Curso, possui preexistências que compõem o antigo complexo

cervejeiro da Polar. A zona onde o lote está inserido é bastante densificada, principalmente onde encontra-se as instalações da indústria, possuindo poucos vazios urbanos, é um espaço predominantemente residencial, possuindo edificações baixas.

Figura 24: Evento Arte na Escadaria da Polar



Fonte: Jornal a Hora (2017)

Figura 25: Arte na Escadaria da Polar



Fonte: Centro de Yôga Teutônia (2017)



CENTRO CULTURAL POLAR

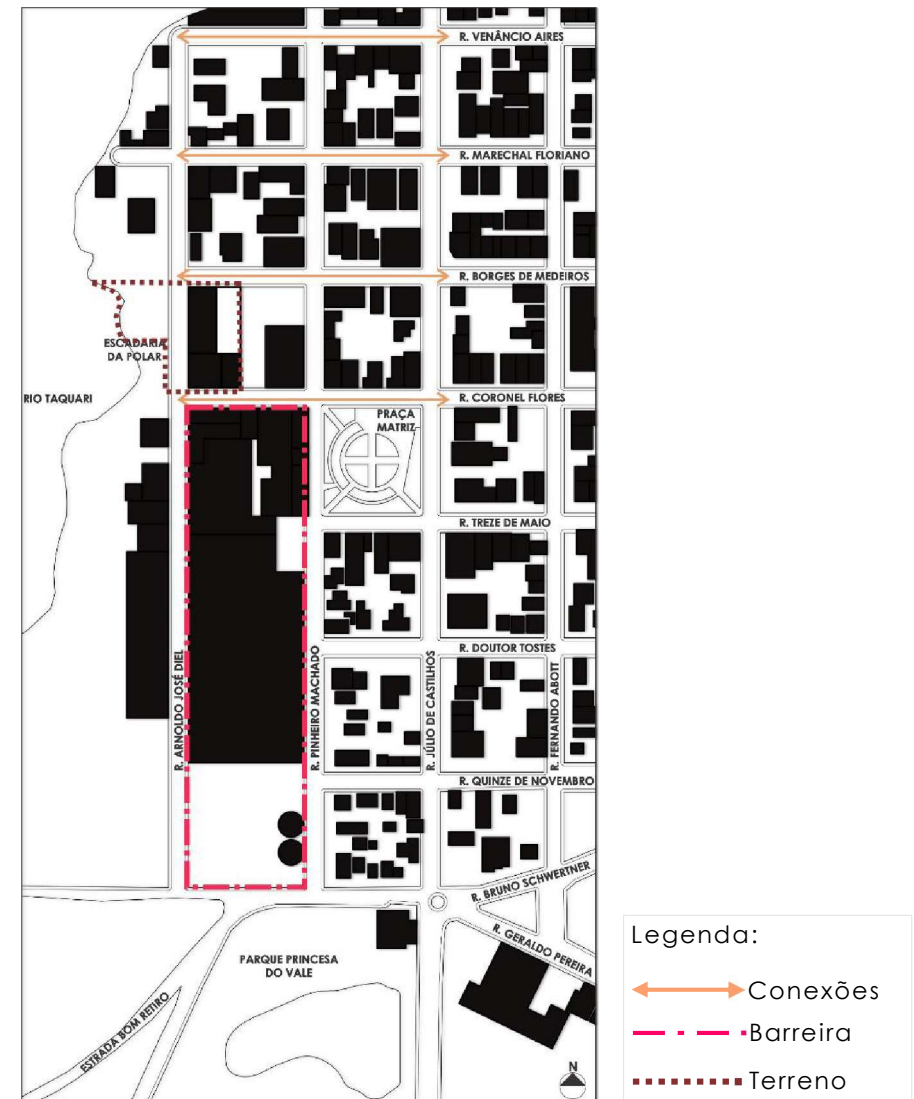
4.3 ANÁLISE DO ENTORNO: MORFOLOGIA URBANA

A área central de Estrela é caracterizada por seu traçado urbano regular, em forma de quadrícula, onde é possível notar várias conexões lineares com objetivo de interligar a cidade com a Orla do Rio Taquari (Figura 26).

Tal conformação urbana não é empregada na quadra constituída pelas ruas Coronel Flores, Pinheiro Machado, Bruno Schwertner e Arnaldo Diel, isto é, em parte da antiga cervejaria. Este quarteirão ocupa o equivalente a quatro quadras convencionais da área central do município, transformando-se então, em uma barreira física e visual que impossibilita o contato direto entre a cidade e o Rio Taquari (Figura 26).

Quanto a ocupação do solo, verifica-se através do mapa fundo figura (Figura 26), que há poucos vazios urbanos, em virtude, desta já ser uma área consolidada do município.

Figura 26: Mapa fundo figura



Fonte: Autora (2017)



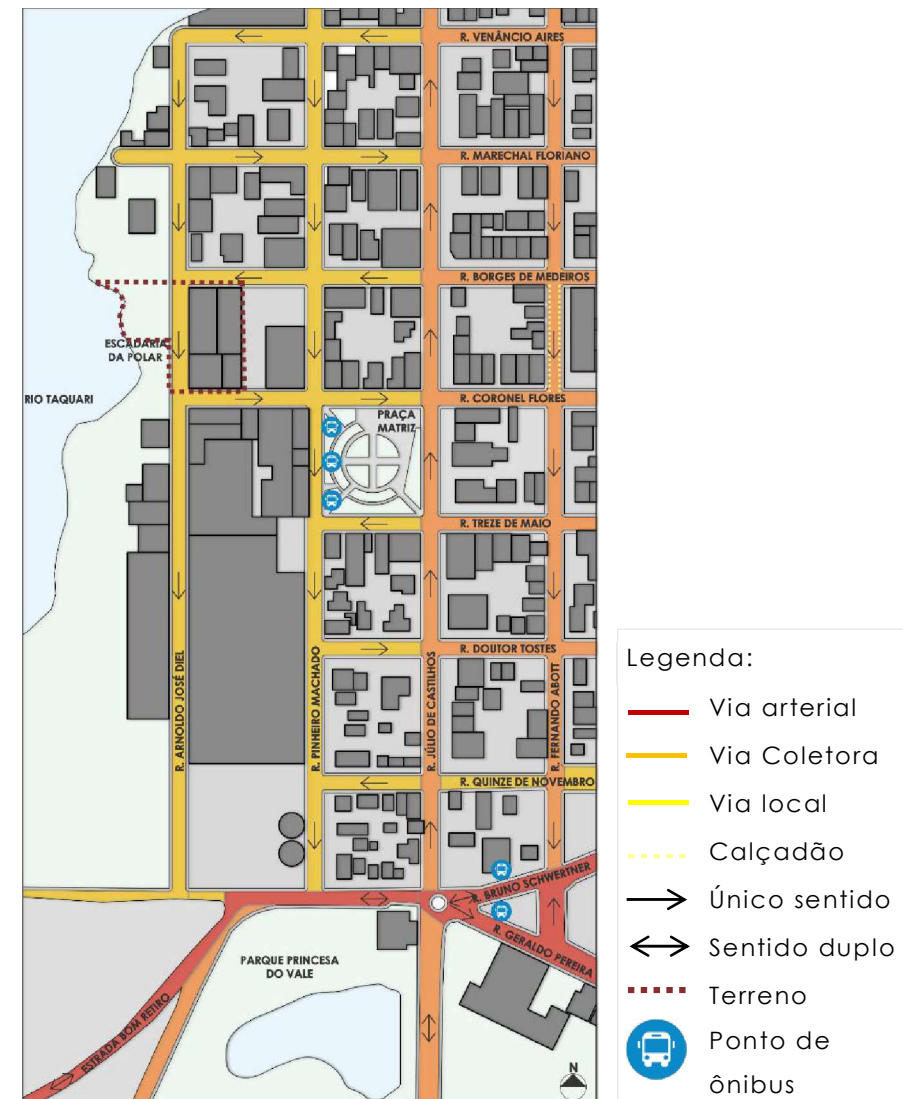
CENTRO CULTURAL POLAR

4.4 ANÁLISE DO ENTORNO: SISTEMA VIÁRIO

O quarteirão no qual a área de intervenção está inserida é conformado ao Norte pela Rua Borges de Medeiros, ao Leste pela Rua Pinheiro Machado, ao sul pela Rua Coronel Flores e ao Oeste pela Rua Arnaldo Diel, ambas vias locais de sentido único, com pouco fluxo. O ingresso nestas ruas realiza-se por meio das vias coletoras localizadas no centro da cidade, caracterizadas como vias de mão única, com fluxo intenso tanto de pedestres como de automóveis, principalmente durante a semana. O terreno pode ser acessado também através da Rua Bruno Schwertner, via arterial com fluxo intenso de veículos nos dois sentidos.

Próximo à área de intervenção, em frente à Praça Menna Barreto, na Rua Pinheiro Machado, encontram-se três pontos de ônibus, facilitando o acesso dos pedestres ao local. Além destes, há mais duas paradas de transporte público, situadas na Rua Bruno Schwertner, contudo a distância a ser percorrida é de aproximadamente 500m (GOOGLE MAPS, 2017), porém em todo trajeto há calçadas, sendo que a maioria se encontra em bom estado de conservação.

Figura 27: Mapa sistema viário e fluxos



Fonte: Autora (2017)



CENTRO CULTURAL POLAR

4.5 ANÁLISE DO ENTORNO: USOS DO SOLO

Conforme análise apresentada na Figura 28, é possível averiguar que o entorno imediato às edificações que compõem o complexo da antiga Cervejaria Polar, encontra-se totalmente consolidado, apresentando edificações comerciais, de serviço, institucionais e de uso misto, no entanto, conclui-se que o uso residencial é predominante nesta área, seguido pelas edificações de caráter comercial.

Figura 28: Mapa dos usos do solo



Fonte: Autora (2017)

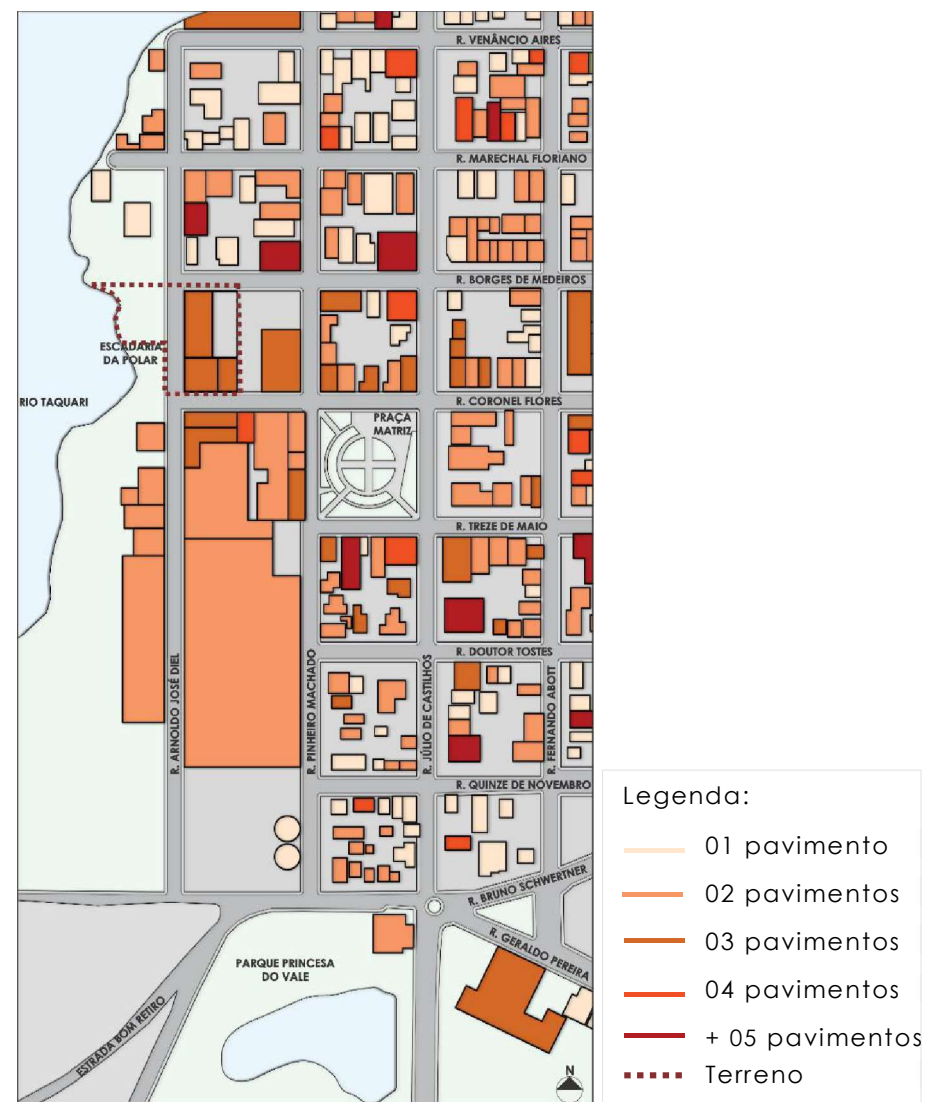
CENTRO CULTURAL POLAR



4.6 ANÁLISE DO ENTORNO: ALTURAS

Segundo estudo realizado (Figura 29), observa-se que em decorrência do entorno predominantemente residencial, esta área da cidade é caracterizada principalmente por edificações baixas de um a dois pavimentos, inclusive na área de intervenção, que possui três pavimentos. Porém, percebe-se a tendência de verticalização das edificações, dado o surgimento de novos empreendimentos imobiliários na região.

Figura 29: Mapa das alturas do entorno



Fonte: Autora (2017)



CENTRO CULTURAL POLAR

4.5 ANÁLISE DO ENTORNO: ENCHENTES

Em decorrência de estar situada em uma região com muitos corpos hídricos, a cidade de Estrela é frequentemente afetada por enchentes, que são ocasionadas principalmente pelo transbordamento do Rio Taquari e dos Arroios Boa Vista e Estrela, causando diversos problemas ambientais, urbanísticos e sociais para o município (PREFEITURA MUNICIPAL DE ESTRELA, 2017).

Em 1986, aconteceu a maior enchente da cidade, época em que o Rio Taquari atingiu a cota 28,85m, toda via, considera-se um fato isolado, já que, ocorreu apenas uma vez. Assim, o governo municipal considera como área inundável todo território que se encontra abaixo da cota 27m, logo, grande parte da zona urbana da cidade é afetada pela água, como pode ser observado na Figura 30 (PREFEITURA MUNICIPAL DE ESTRELA, 2017).

Ainda assim, devido a uma pequena ilha que se forma no acesso a ponte localizada na Rua Coronel Mussnich, o acesso ao terreno adotado para o projeto do Centro Cultural Polar é possível (Figura 30), visto que, ele e seu entorno imediato não são diretamente afetados por inundações, conforme Anexo 02.

Figura 30: Mapa das áreas inundáveis da região urbana de Estrela



Fonte: Prefeitura Municipal de Estrela (2017) e Polis (2013);
modificado pela autora

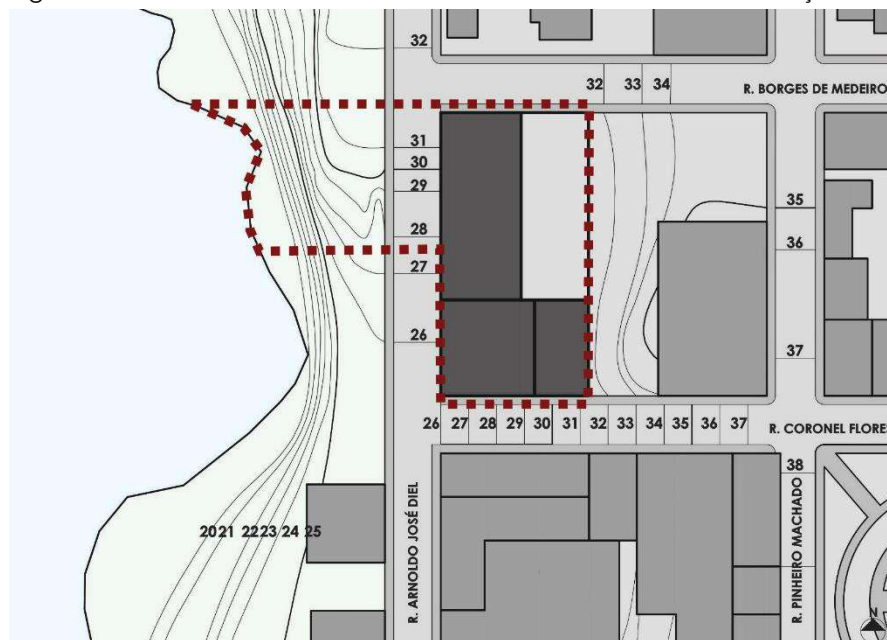


CENTRO CULTURAL POLAR

4.7 ANÁLISE DO ENTORNO: LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO

Ao analisar-se o levantamento planialtimétrico (Figura 31) das quadras do entorno do lote escolhido para o projeto, bem como, através da visita realizada ao local, foi possível verificar que há uma variação de níveis bem significativa na região.

Figura 31: Levantamento Planialtimétrico Área da Intervenção



■■■■■ Terreno
Fonte: Autora (2017)

A Rua Arnaldo Diel, está 12 metros mais baixa em relação a Rua Pinheiro Machado, transformando a Rua Coronel Flores em um mirante para o Rio Taquari (Figura 32). Já o trecho da Rua Arnaldo Diel, delimitado pela Rua Coronel Flores e Rua Borges de Medeiros, ou seja, na quadra do terreno, há um desnível de 6 metros na direção Sul (Figura 33).

Figura 32: Mirante forma pelo desnível na R. Coronel Flores



Fonte: Autora (2017)

Figura 33: Desnível na Rua Coronel Flores



Fonte: Autora (2017)



CENTRO CULTURAL POLAR

Como foi citado anteriormente, o lote possui pré-existências, sendo que estas foram implantadas de forma a se adaptarem a topografia do local. Assim, percebe-se a diferença de um pavimento entre a Fachada Norte, localizada na Rua Borges de Medeiros em relação a Fachada Sul, na Rua Coronel Flores. Além disso, o terreno possui uma área desocupada, onde a topografia é plana, pois na época de funcionamento da Cervejaria Polar, no local, encontrava-se uma edificação.

4.8 ANÁLISE DO TERRENO: VEGETAÇÃO

A área definida para o projeto do Centro Cultural Polar situa-se nas margens do Rio Taquari, consequentemente, está região da cidade é bem arborizada (Figuras 34 e 35), proporcionando visuais que poderão ser exploradas no projeto. Entretanto, no lote no qual o projeto será desenvolvido, não há vegetações.

Figura 34: Vista panorâmica vegetação do entorno



Fonte: Autora (2017)

Figura 35: Vista da vegetação na Rua Arnaldo Diel



Fonte: Google Maps (2017)

CENTRO CULTURAL POLAR

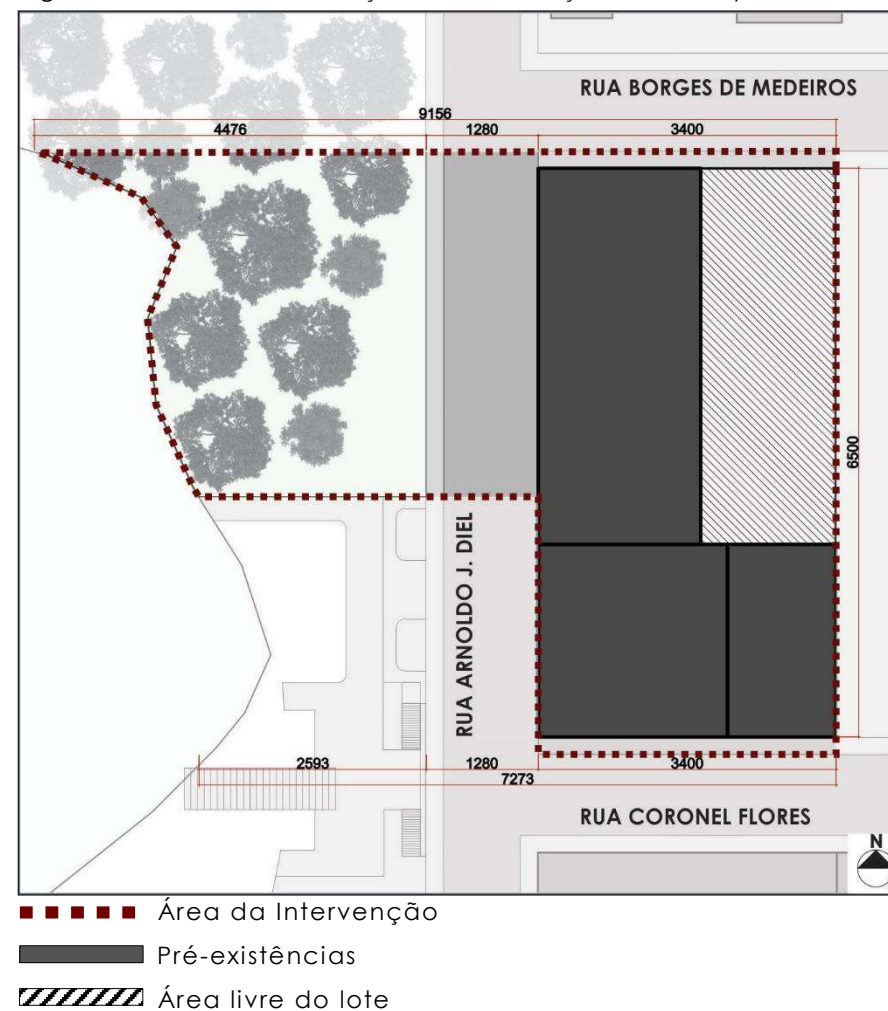


4.9 ANÁLISE DO TERRENO: O LOTE

O terreno deste Trabalho de Conclusão de Curso possui aproximadamente $4396,00\text{m}^2$ (Figura 36), onde está computado o trecho ocupado pela Rua Arnoldo Diel, a área aberta com arborização situada às margens do Rio Taquari e as edificações pré-existentes da antiga Cervejaria Polar.

Definiu-se a área de 2210m^2 para a implantação do Centro Cultural Polar, em virtude de as edificações remanescentes da indústria estarem implantadas em lote urbano com esta área. Estas pré-existências ocupam 1545m^2 do terreno com dimensões de $65,00\text{m}$ por $34,00\text{m}$, ou seja, aproximadamente 70% da área do lote já está ocupada, restando então, 665m^2 de espaço sem edificações.

Figura 36: Planta de Situação e Localização do lote | sem escala



- ■ ■ ■ Área da Intervenção
- ■ ■ ■ Pré-existências
- ▨ ▨ ▨ ▨ Área livre do lote

Fonte: Autora (2017)



CENTRO CULTURAL POLAR

4.10 ANÁLISE DO TERRENO: EQUIPAMENTOS

No entorno do lote verifica-se que há postes de iluminação, grelhas para escoamento das águas, placas de sinalização de trânsito e uma lixeira, todos equipamentos estão localizados no passeio público do terreno (Figura 37). Já na fachada das edificações pré-existentes, nota-se que a instalação de prevenção de incêndio encontra-se aparente, assim como alguns canos para escoamento pluvial e luminárias (Figura 38).

Figura 37: Vista de Rua Arnoldo Diel



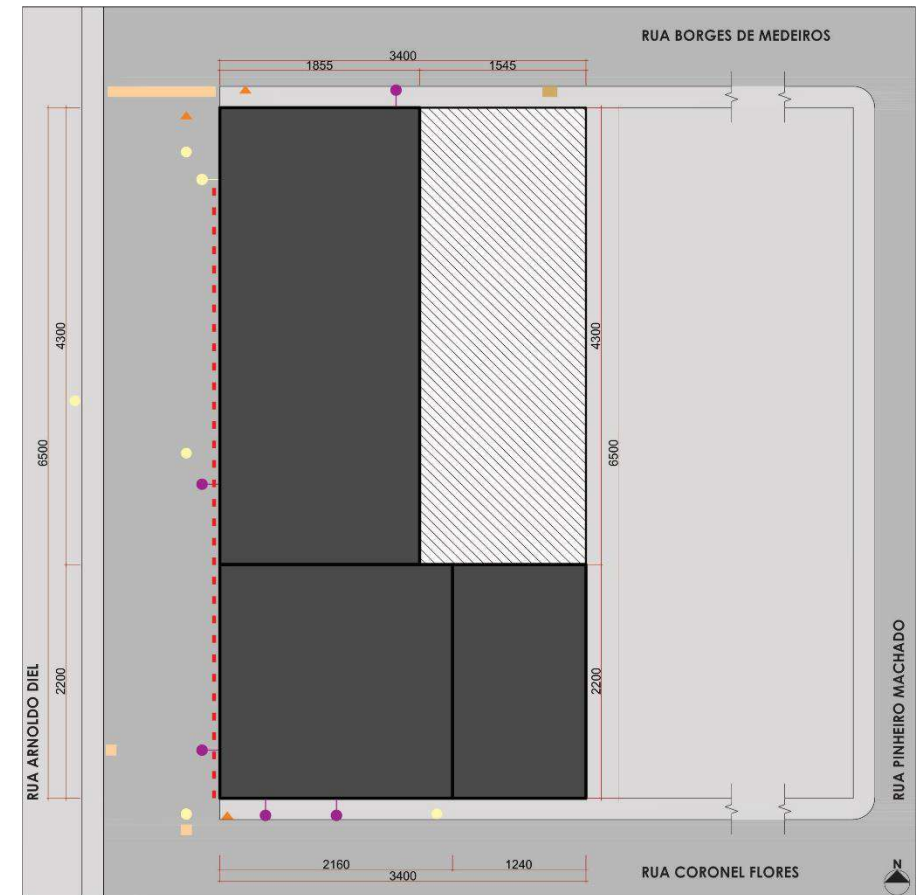
Fonte: Autora (2017)

Figura 38: Vista de Rua Borges de Medeiros



Fonte: Autora (2017)

Figura 39: Lote com as edificações pré-existentes



Fonte: Autora (2017)



CENTRO CULTURAL POLAR

4.11 ANÁLISE DO TERRENO: EDIFICAÇÕES EXISTENTES

Conforma já citado anteriormente, o terreno da área de estudo apresenta imóveis pré-existent (Figuras 40 e 41), localizadas nas dependências do complexo de edificações da antiga Cervejaria Polar. São edifícios com importância histórica e social para o município, porém, as mesmas não são inventariadas, contudo, a proposta deste Trabalho de Conclusão de Curso, propõe revitaliza-las e adapta-las a novos usos.

O local funcionava como refeitório da Cervejaria Polar, possuindo então, características tipológicas industriais, com planta baixa livre, gerando áreas amplas e desobstruída de obstáculos. Além disso, pode-se verificar através dos desenhos técnicos, contidos no Anexo 03, que o pé-direito médio dos pavimentos é de 3,00m (três metros). No total a edificação possui cinco andares.

No ano de 2006, ocorreu um incêndio nas dependências destas edificações, entretanto, o mesmo não comprometeu a estrutura do prédio. Atualmente, o local encontra-se desocupado.

Figura 40: Edificação onde funcionava o refeitório da Cervejaria Polar | Vista da Rua Borges de Medeiros



Fonte: Google Maps (2017)

Figura 41: Edificação onde funcionava o refeitório da Cervejaria Polar | Vista da Rua Arnoldo Diel.



Fonte: Google Maps (2017)

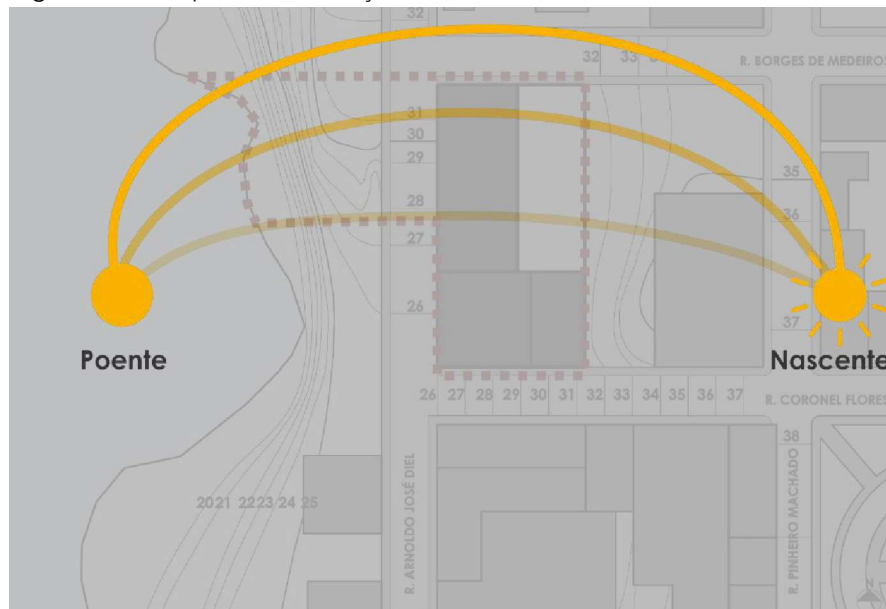


CENTRO CULTURAL POLAR

4.12 ANÁLISE DO TERRENO: INSOLAÇÃO E RUÍDOS

Durante o período da tarde, na Rua Arnaldo Diel, as edificações são sombreadas pelas árvores que estão localizadas nas margens do Rio Taquari. A fachada voltada para esta rua está posicionada em paralelo ao Rio Taquari, desta forma, no final da tarde, o pôr do sol, gera uma bela visual que pode ser observada das edificações da área de intervenção.

Figura 42: Mapa de Insolação



Fonte: Autora (2017)

Durante a semana esta área da cidade é calma, com pouco movimentação de veículos e pedestres, consequentemente há poucos ruídos. O local torna-se movimentado nos finais de semana, pois este local é um ponto de encontro entre amigos e familiares. Entretanto a maior circulação de público acontece nos finais de semana em que ocorre o Arte na Escadaria, ocasionando alguns ruídos, em virtude das bandas que se apresentam no local.

Figura 43: Rua Arnaldo Diel sombreada pelas árvores



Fonte: Autora (2017)



CENTRO CULTURAL POLAR

4.13 ANÁLISE DO TERRENO: LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

No entorno ao terreno, verifica-se que há passeios públicos em bom estado de conservação, postes de iluminação e lixeiras.

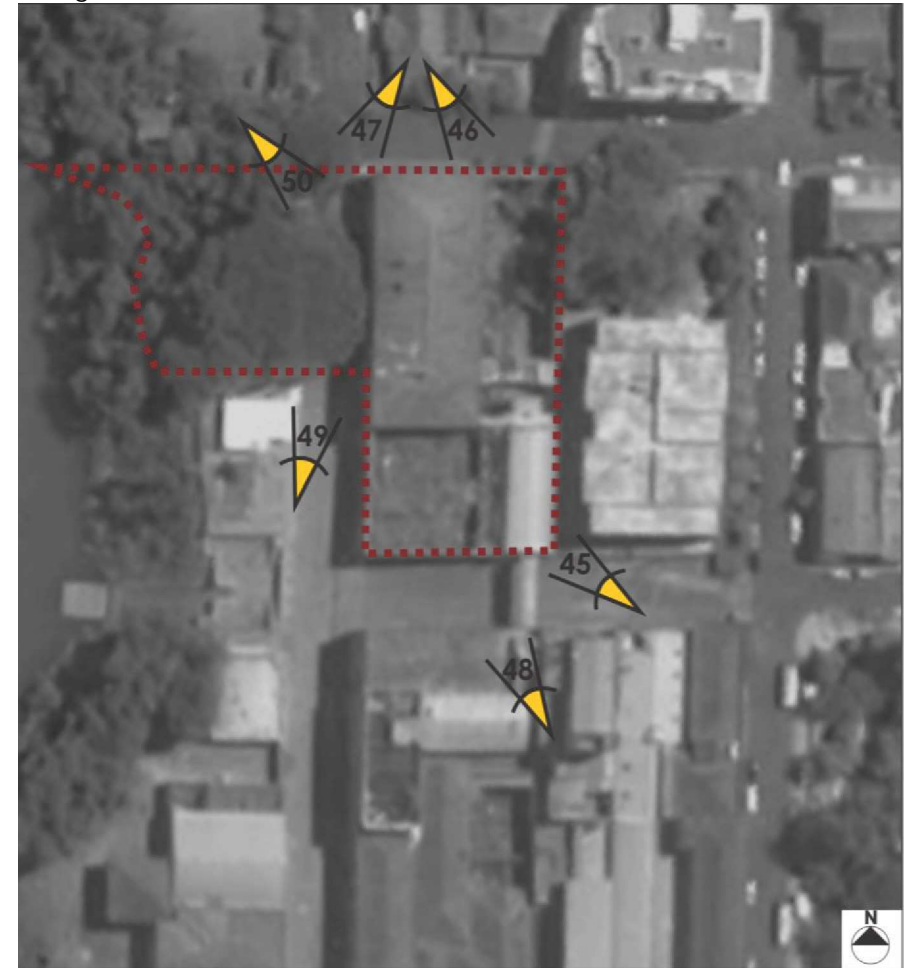
Já as edificações pré-existentis no lote encontram-se bastante degradadas, em virtude, de estarem desocupadas há mais de 10 (dez) anos, sendo que neste tempo não receberam nenhum reparo.

Externamente, nota-se que há muitos vidros quebrados, paredes com a pintura descascando, com pichações e rachaduras, vegetações crescendo na fachada, ninhos de abelha e um dos prédios encontra-se sem cobertura. No interior das edificações, existe problema de infiltrações, a tinta também está descascando, locais sem piso, o forro de alguns cômodos está desmoronando e em alguns locais há vegetação nas paredes.

Para conter o incêndio que ocorreu nas dependências de uma das edificações, no ano de 2006, foi necessário quebrar algumas paredes. Os buracos foram fechados com tijolos e encontram-se aparentes até hoje, além disso, ainda há vestígios do incêndio no interior da edificação, como

paredes carbonizadas. Entretanto, a estrutura do local não foi comprometida.

Figura 44: Planta baixa com marcação do levantamento fotográfico



Fonte: Autora (2017)

CENTRO CULTURAL POLAR



Figura 45: Rua Coronel Flores



Fonte: Autora (2017)

Figura 46: Fachada na Rua Borges de Medeiros



Fonte: Autora (2017)

Figura 47: Fachada na Rua Borges de Medeiros



Fonte: Autora (2017)

Figura 48: Edificação sem cobertura



Fonte: Autora (2017)

Figura 49: Fachada Arnaldo Diel



Fonte: Autora (2017)

Figura 50: Fachada Arnaldo Diel



Fonte: Autora (2017)

CENTRO CULTURAL POLAR



Figura 51: Vista dos interiores das pré-existências



Fonte: Autora (2017)

Figura 52: Vista dos interiores das pré-existências



Fonte: Autora (2017)

Figura 53: Vista dos interiores das pré-existências



Fonte: Autora (2017)

Figura 54: a) e b) Vista dos interiores das pré-existências



Fonte: Autora (2017)





5. PROGRAMA DE NECESSIDADES

5.1 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

O projeto do Centro Cultural Polar terá aproximadamente 3650m², distribuídos em três setores: Memorial da Cerveja, Cervejaria Artesanal e Pub, cada um com atividades específicas, porém conectadas pela temática do local, a cerveja.

5.1.1 MEMORIAL DA CERVEJA

Este setor do Centro Cultural Polar será um espaço de apreciação da cerveja, que irá narrar através da exposição permanente sua evolução histórica, assim como, a importância das cervejarias no desenvolvimento da cidade de Estrela, que será relatado através de objetos remanescentes que foram utilizados durante o período de funcionamento da Cervejaria Polar.

Como a intenção de um Centro Cultural é propagar o conhecimento na sociedade em que está inserido, o memorial disponibilizará em suas dependências ambientes para a realização de oficinas de artes, como aulas de dança, música, artesanato, pintura, entre outros, aliados as salas para

workshops e debates, que proporcionarão aos usuários materiais e equipamentos adequados, como forma de auxílio para elaborarem sua própria opinião sobre os assuntos da atualidade.

Além das atividades culturais, haverá bares/café e um restaurante que funcionarão em conjunto com o Memorial da Cerveja, contudo, o usuário não necessita visitar as exposições para usufruir destes espaços.

5.1.2 CERVEJARIA ARTESANAL

É um espaço direcionado aos interessados em aprender a fabricar cerveja artesanal.

A administração deste setor ficará sob a responsabilidade da Associação dos Cervejeiros Artesanais de Estrela (ACERVA Estrela), sendo encarregados pela realização das oficinas de produção de cerveja, assim como, a promoção de festivais da cultura cervejeira, com a intenção de oferecer cursos de especialização, palestras, apreciação e degustação da bebida, bem como, festivais dançantes, que poderão ser realizados no Pub do Centro Cultural Polar.

As cervejas produzidas no local, bem como, as produzidas pelos associados da ACERVA Estrela, poderão ser

CENTRO CULTURAL POLAR



comercializadas nos bares/cafés, restaurante, Pub e festivais que ocorrerão no espaço cultural.

5.1.3 PUB

A inserção de um Pub no programa de necessidades do Centro Cultural Polar, mostra-se como uma opção de intensificar o movimento de pessoas na área durante o período da noite.

O espaço irá dispor de ambientes para a apreciação de cerveja, espaços de estar e pista de dança com palco para Dj ou banda. O local poderá ser utilizado para eventos, como o festival da cultura cervejeira, sendo possível também a locação do lugar, como forma de auxiliar nas finanças do espaço.

5.1.4 PRAÇA SECA

A praça irá localizar-se junto a Escadaria da Polar, oferecendo mirantes para contemplação do Rio Taquari, ambientes de convivência, bem como, espaços para a realização de festivais e feirinhas, como o Arte na Escadaria.

CENTRO CULTURAL POLAR



5.2 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Tabela 01: Programa de necessidades – Memorial da Cerveja

ATIVIDADE	AMBIENTE	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	MOBILIÁRIO	USUÁRIOS			QUANTIDADE	ÁREA UNIT.(m²)	ÁREA TOTAL(m²)
				TIPO	FIXO	VARIÁVEL			
MEMORIAL (exposições)	Hall/recepção	Hall de entrada e informações	poltrona, balcão de informações, cadeira e computador	Funcionários/Público	1	20	1	80	80
	Chapelaria	Espaço para guarda volumes	armário e cabideiros	Funcionários/Público	1	4	1	20	20
	Exposição temporária	Exposições temporárias com temas diversificados	painéis para exposição e totens	Funcionários/Público	1	30	1	120	120
	Exposição Permanente	Exposição permanente com a temática da cerveja	painéis para exposição e totens	Funcionários/Público	2	50	1	300	300
	Midioteca	Espaço para exposições audiovisuais	equipamentos de informática e cadeiras	Funcionários/Público	1	6	1	50	50
	Depósito de acervo permanente	Espaço de apoio a exposição permanente	espaço amplo com algumas prateleiras e bancadas	Funcionários		2	1	45	45
	Ateliê de conservação e	Espaço para reparos das obras expostas	bancada de trabalho e cadeira	Funcionários		1	1	25	25
	Sala com controle térmico	Sala para exposições especiais	painéis para exposição e totens	Funcionários/Público	1	10	1	30	30
MEMORIAL (administrativo)	Hall/recepção	Hall de entrada e informações	poltrona, balcão de informações, cadeira e computador	Funcionários/Público	1	3	1	10	10
	Administração	Setor administrativo	bancada de trabalho, cadeira e duas poltronas	Funcionários/Público	1	2	1	20	20
	Secretaria	Secretaria do museu	bancada de trabalho, cadeira e duas poltronas	Funcionários/Público	1	2	1	20	20
	Financeiro	Setor Financeiro	bancada de trabalho, cadeira e duas poltronas	Funcionários/Público	1	2	1	20	20
	Sala da curadoria	Sala do curador	bancada de trabalho, cadeira e duas poltronas	Funcionários/Público	1	2	1	15	15
	Sala do Educativo	Sala do setor educativo	bancada de trabalho, cadeira e duas poltronas	Funcionários/Público	1	2	1	15	15
	Sala da comunicação e publicações	Setor de marketing	bancada de trabalho, cadeira e duas poltronas	Funcionários/Público	2	2	1	20	20
	Sala de Reuniões	Espaço para reuniões	Mesa de reuniões para 08 pessoas	Funcionários/Público		8	1	45	45
	Copa	Copa funcionários	bancada com cuba, frigobar e microondas	Funcionários		2	1	10	10
	Sanitário Feminino	Sanitário feminino para funcionárias	mobiliário padrão	Funcionários		1	1	5	5
	Sanitário Masculino	Sanitário masculino para funcionários	mobiliário padrão	Funcionários		1	1	5	5

Fonte: Autora (2017)



CENTRO CULTURAL POLAR

Tabela 02: Continuação do Programa de necessidades – Memorial da Cerveja

MEMORIAL (educativo)	Sala Multiuso	Espaço para palestras, oficinas expositivas	projektor, cadeiras, quadro branco,	Funcionários/Público		40	1	80	80
	Ateliês educativos	Desenvolvimento de atividades culturais e educativas	cadeiras, mesas, projetor, computador,	Funcionários/Público		40	4	50	200
	Ateliês educativos	Desenvolvimento de atividades culturais e educativas	cadeiras, mesas, projetor, computador,	Funcionários/Público		20	3	25	75
MEMORIAL (áreas complementares)	Loja	Loja de souvenir e depósito	bancada de trabalho, expositores e prateleiras	Funcionários/Público	1	10	1	40	40
	Café/bar	Cafeteria/bar	mesas, cadeiras, bancada com cuba, geladeiras, fogão, forno, microondas	Funcionários/Público	3	25	2	70	140
	Restaurante	Restaurante	mesas, cadeiras, bancada com cuba, geladeiras, fogão, forno, microondas	Funcionários/Público	5	40	1	130	130
MEMORIAL (área técnica)	Casa de máquinas	Poço do elevador	-				1	20	20
	Reservatórios	Espaço para os reservatórios	reservatórios de água	Funcionários			1	20	20
	Central de ar condicionado	Local dos condicionadores de ar	condicionadores de ar	Funcionários		1	1	20	20
	Eleticidade	Sub estações, quadros, gerador e nobreak	gerador, nobreak, quadros de medidores elétricos	Funcionários		1	1	30	30
	Sala para equipamentos	Sala para equipamentos do tipo Fan Coil	Equipamento Fan Coil	Funcionários		1	2	6	12
	Sala de T.I	Serviços de informática	Equipamentos de informática	Funcionários	1		1	15	15
	Sala de Controle	Sala de controle de segurança	Bancada com computador e cadeira	Funcionários	1		1	15	15
MEMORIAL (serviço)	Sanitário Feminino	Sanitário feminino	mobiliário padrão	Público		4	2	20	40
	Sanitário Masculino	Sanitário Masculino	mobiliário padrão	Público		4	2	20	40
	Sanitário Feminino	Sanitário Feminino para funcionárias	mobiliário padrão	Funcionários		1	1	5	5
	Sanitário Masculino	Sanitário Masculino para funcionários	mobiliário padrão	Funcionários		1	1	5	5
	Vestiário feminino	Vestiário feminino para funcionárias	mobiliário padrão	Funcionários		1	1	5	5
	Vestiário Masculino	Vestiário Masculino para funcionários	mobiliário padrão	Funcionários		1	1	5	5
	Cozinha/copa	Copa para funcionários	bancada com cuba, frigobar e microondas	Funcionários		2	1	12	12
	Depósito de Limpeza	Armazenamento de equipamentos de limpeza	bancada com cuba e prateleiras	Funcionários		1	1	10	10
	Depósito Geral	Depósito geral	bancada e prateleiras	Funcionários		1	1	10	10
	Estacionamento	Local para estacionamento de veículos	36 vagas de estacionamento	Funcionários/Público			1	675	675
MEMORIAL (área total)								ÁREA:	1700
								CIRCULAÇÃO (20%):	340
								ÁREA TOTAL:	2040

Fonte: Autora (2017)

CENTRO CULTURAL POLAR



Tabela 03: Programa de necessidades – Cervejaria Artesanal

ATIVIDADE	AMBIENTE	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	MOBILIÁRIO	USUÁRIOS			QUANTIDADE	ÁREA UNIT.(m²)	ÁREA TOTAL(m²)
				TIPO	FIXO	VARIÁVEL			
CERVEJARIA	Acesso/Recepção	Hall de entrada e informações	poltronas, balcão, cadeira e computador	Funcionários/Público	1	10	1	25	25
	Chapelaria	Espaço para guarda volumes	armário e cabideiros	Funcionários/Público	1	2	1	10	10
	Cozinha	Produção de cerveja	tanques de inox fixos e móveis, refrigerador, mesas, bancadas com cuba, quadro branco, projetor, computador	Funcionários/Público	1	30	1	150	150
	Câmara Fria	Armazenamento da cerveja	prateleiras	Funcionários/Público		3	1	20	20
	Depósito de Malte	Sala climatizada para armazenamento do malte	prateleiras	Funcionários/Público		3	1	20	20
	Depósito de embalagens de vidro	Armazenamento das embalagens de vidro	prateleiras	Funcionários/Público		3	1	20	20
	Sala de envase	Processo de engarrafamento	equipamentos semi-automatizados e bancadas	Funcionários/Público		5	1	90	90
	Depósito de embalagens de papelão	Armazenamento de embalagens de papelão	prateleiras	Funcionários/Público		3	1	20	20
	Laboratório	Local para análise da cerveja produzida	Bancada com cuba, mesa de trabalho com computador, cadeira e mesa de inox, gaveteiro e prateleira	Funcionários/Público		3	1	20	20
	Depósito de limpeza	Armazenamento de equipamentos de limpeza	bancada com cuba e prateleiras	Funcionários		1	1	8	8
	Depósito geral	Armazenamento de material de apoio	cadeiras, mesas, material de expediente	Funcionários		1	1	15	15
	Oficinas	Oficinas de produção de cerveja	mesas, cadeiras, projetor multimídia,	Funcionários/Público		45	1	120	120
	Acervo	Acervo de literatura cervejeira	estantes com prateleiras	Funcionários/Público		5	1	40	40
	Degustação	Área para degustação de cerveja	torre de cerveja, mesas, cadeiras	Funcionários/Público		45	1	40	40
	Sanitário Feminino	Sanitário feminino	mobiliário padrão	Funcionários/Público		5	1	20	20
	Sanitário Masculino	Sanitário masculino	mobiliário padrão	Funcionários/Público		5	1	20	20
	Sala de máquinas	Local dos condicionadores de ar	condicionadores de ar	Funcionários	1		1	20	20
							ÁREA:		658
							CIRCULAÇÃO (20%):		131,6
							ÁREA TOTAL:		789,6

Fonte: Autora (2017)

CENTRO CULTURAL POLAR



Tabela 04: Programa de necessidades – Pub

ATIVIDADE	AMBIENTE	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	MOBILIÁRIO	USUÁRIOS			QUANTIDADE	ÁREA UNIT.(m²)	ÁREA TOTAL(m²)
				TIPO	FIXO	VARIÁVEL			
PUB	Acesso/Recepção	Hall de entrada e bilheteira	bancada com computador, cadeiras e sofás	Funcionários/Público	3	6	1	40	40
	Chapelaria	Espaço para guarda volumes	armário e cabideiros	Funcionários/Público	1	4	1	20	20
	Bar	Bancada de atendimento com baquetas altas	balcão, bancadas, banquetas, torneiras de cerveja, estantes e geladeira	Funcionários/Público	6	15	2	25	50
	Pista de dança	Espaço reservado para dança	-	Funcionários/Público		70	1	140	140
	Salão de Mesas	Espaço para mesas	mesas e cadeiras	Público		80	1	100	100
	Sanitário Feminino	Sanitário Feminino	mobiliário padrão	Público		6	1	25	25
	Sanitário Masculino	Sanitário Masculino	mobiliário padrão	Público		6	1	25	25
	Sanitário Feminino	Sanitário feminino para funcionários	mobiliário padrão	Funcionários		1	1	5	5
	Sanitário Masculino	Sanitário masculino para funcionários	mobiliário padrão	Funcionários		1	1	5	5
	Cozinha	Preparo da comida	bancada com cuba, bancada, forno, fogão e geladeiras	Funcionários		2	1	40	40
	Despensa	Armazenamento de mantimentos	Prateleiras	Funcionários		1	1	15	15
	Depósito de Limpeza	Armazenamento de equipamentos de limpeza	bancada com cuba e prateleiras	Funcionários		1	1	10	10
	Área técnica	Espaço para equipamentos de luz e som	bancada de trabalho, cadeira e equipamentos eletrônicos	Funcionários	1		1	15	15
	Dj/palco	Espaço para o dj ou banda	bancada de trabalho com equipamentos eletrônicos	Funcionários	1	3	1	15	15
	Geradores	Espaço para os geradores	geradores de energia	Funcionários			1	20	20
	Reservatórios	Espaço para os reservatórios	reservatórios de água	Funcionários			1	20	20
	Central de ar condicionados	Local dos condicionadores de ar	condicionadores de ar	Funcionários		1	1	20	20
	Estacionamento	Local para estacionamento de veículos	20	Funcionários/Público			1	375	375
								ÁREA:	565
								CIRCULAÇÃO (20%):	113
								ÁREA TOTAL:	678

Fonte: Autora (2017)

Tabela 05: Programa de Necessidades – Praça Seca

ATIVIDADE	AMBIENTE	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	MOBILIÁRIO	USUÁRIOS			QUANTIDADE	ÁREA UNIT.(m²)	ÁREA TOTAL(m²)
				TIPO	FIXO	VARIÁVEL			
ÁREA EXTERIOR	Praça Seca	Praça seca com espaço para exposições artesanais, feirinhas	bancos, iluminação, barracas móveis	Funcionários/Público					

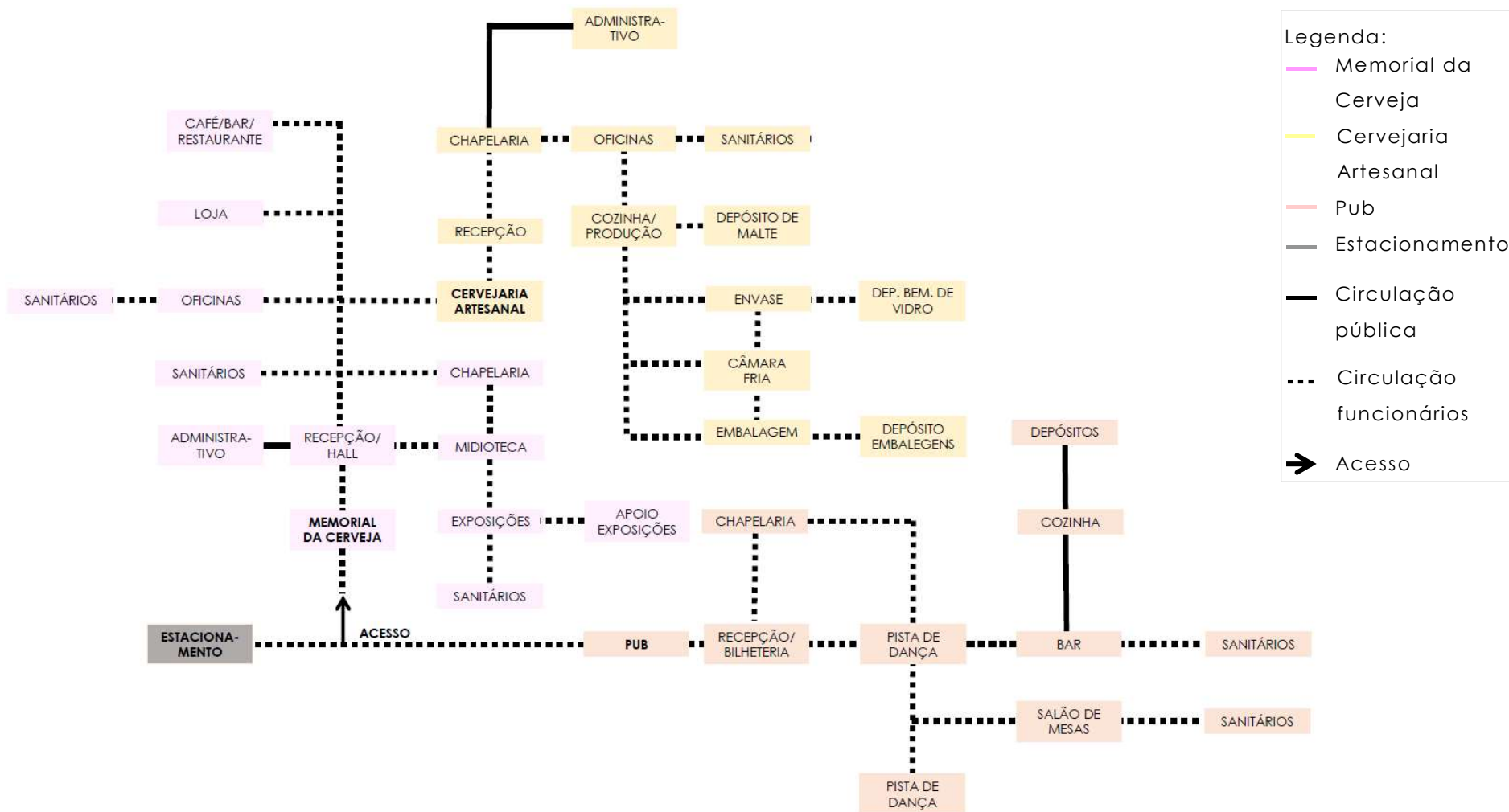
Fonte: Autora (2017)

CENTRO CULTURAL POLAR



5.3 FLUXOGRAMA

Figura 55: Fluxograma



Fonte: Autora (2017)



CENTRO CULTURAL POLAR

6. CONDICIONANTES LEGAIS

6.1 PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO

Conforme o zoneamento do Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado (PDDI, 2017), o terreno deste projeto encontra-se na macrozona área urbana, sendo caracterizada como Área Especial de Interesse Institucional 1 (AEII 1).

Art.18º - As Áreas Especiais dividem-se em:

I – Áreas Especiais de Interesse Institucional (AEII) serão áreas públicas ou privadas destinadas a fins comunitários, administrativos e econômicos que, pelo seu caráter cultural, histórico paisagístico, atenderão a normas específicas definidas por regimes urbanísticos, programas, projetos e ações, destinadas a valorizar as suas peculiaridades, características e inter-relações.

Área Especial de Interesse Institucional 1 – AEII 1 (ÁREA OCUPADA PELA POLAR).

Figura 56: Mapa de Zoneamento urbano



--- Área do terreno

Fonte: Prefeitura Municipal de Estrela | modificado pela autora (2017)



CENTRO CULTURAL POLAR

Por localizar-se em uma AEII, o Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado (2017) não prevê normativas para estas áreas, sendo assim, não há índice de aproveitamento (IA), taxa de ocupação (TO), bem como, exigências de recuos e afastamentos mínimos. Quanto a volumetria, também não há restrições, entretanto, a mesma deverá ser adequada ao entorno imediato.

Ainda assim, para a aprovação de um projeto nesta área da cidade, é necessário a realização de um Estudo de Viabilidade (EVU), onde os seguintes aspectos serão analisados (Art.21):

I – Adequação do uso da zona de implantação do empreendimento;

II – Melhor adequação da edificação ao sítio de implantação que tenha características excepcionais relativas à forma e à estrutura geológica do solo;

III – Manutenção e valorização do patrimônio ambiental – natural e cultural;

IV – Adequação à estrutura urbana, em especial quanto ao sistema viários, fluxos, segurança, sossego e saúde dos habitantes e equipamentos públicos comunitários;

V - Adequação ao ambiente, em especial quanto à poluição;

VI - Adequação à infraestrutura urbana.

A quantidade de vagas de estacionamento é definida através do anexo 7 do PDDI, onde, galeria comercial, feiras e exposições terão 1 vaga por 50m² de área computável. Já a área do Pub se enquadra no item centro de eventos, onde está estabelecido uma vaga para 10 lugares.

6.2 Plano de zoneamento ambiental e urbanístico das Áreas de Preservação Permanente em perímetros urbano município de Estrela

O lote definido para o projeto está situado na Área de Preservação Permanente (APP) do Rio Taquari, contudo, intervenções em áreas consolidadas são permitidas pelo Plano de Zoneamento Ambiental e Urbanísticos (2017), desde que não gerem impacto significativo na área.

Porém, é necessária a instalação de uma Estação de Tratamento de Esgoto (ETE), assim como a coleta e armazenamento de águas pluviais, onde o “Sistema de aproveitamento de água deverá seguir as recomendações da NBR 10844(ABNT, 1989) e NBR 15527 (2007).



6.3 Código de Obras

Capítulo IX – Elementos da Construção

Seção II – Paredes

Art. 103 – As paredes de alvenaria de tijolos em edificações com estrutura metálica ou concreto armado, deverão ter a espessura mínima de 0,15m (quinze centímetros) salvo as de armários embutidos, estantes ou quando constituírem divisões internas de compartimentos sanitários, que poderão ter a espessura mínima de 0,10m (dez centímetros);

Art. 105 – As espessuras de paredes constantes dos artigos anteriores poderão ser alteradas quando utilizados materiais de natureza diversa que possuem, comprovadamente no mínimo os mesmos índices de resistência impermeabilidade e isolamento térmico e acústico, conforme as exigências do caso.

Seção VII – Portas

Art. 121 – O dimensionamento das portas deverá obedecer a uma altura mínima de 2,00 (dois metros) e as seguintes larguras mínimas:

V – Portas de estabelecimentos de diversões públicas deverão sempre abrir para o lado de fora.

Seção VIII – Escadas

Art. 122 – As escadas terão largura mínima de 1,00m (um metro) e oferecerão passagem com altura mínima não inferior a 2,00m (dois metros).

Art. 124 – Sempre que a altura a vencer for superior a 3,20m (três metros e vinte centímetros) será obrigatório intercalar um patamar com a extensão mínima de 0,80m (oitenta centímetros).

Capítulo XIX - Rampa de Pedestres

Art. 207º - As rampas deverão ter declividade máxima de 10% (dez por cento), largura mínima de 1,50m (um metro e cinquenta centímetros) e o revestimento de piso antiderrapante.

Em virtude de o Código de Obras de Estrela não estabelecer índices para a área de projeto, adotou-se o Capítulo XXVII- Sede de Associações Recreativas, Desportivas, Culturais e Congêneres, para o desenvolvimento do projeto arquitetônico do Centro Cultural Polar (CÓDIGO DE EDIFICAÇÕES, 2017).

Art. 244 – As edificações destinadas a sede de associações recreativas, desportivas, culturais e congêneres,

CENTRO CULTURAL POLAR



além das disposições do presente Código que lhes forem aplicados deverão:

II – Ter cobertura permeável, resistente e o mais leve “” representa a metade da lotação:

Sanitários masculinos: vasos L/200, lavatórios L/150 e mictórios L/100.

Sanitários Femininos: vasos L/100 e lavatórios L/150.

No projeto será proposto a implantação de uma Cervejaria Artesanal, desta forma, irá utilizar-se as regras definidas no Capítulo XXIX – Fábricas e Oficinas do Código de Edificações de Estrela.

Art. 248 – As edificações destinadas a fábrica em geral, além das disposições do presente Código que lhes forem aplicadas, deverão:

IV – Ter nos locais de trabalho, vãos de iluminação natural com área não inferior a um décimo (1/10) da superfície do piso, admitindo-se para este efeito, iluminação zenital;

VI – Ter vestiários separados por sexo;

VII- Ter reservatórios de acordo com as exigências do presente Código;

Art. 252 – Os fornos, máquinas, caldeiras, estufas, lojas ou quaisquer aparelhos onde se produza ou concentre calor

deverão ser convenientemente dotados de isolamento térmico e obedecer às seguintes:

I - Distar no mínimo 1,00m (um metro) do teto, sendo este espaço aumentado para 1,50m (um metro e cinquenta centímetros), pelo menos, quando houver pavimento sobreposto;

II – Distar, no mínimo 1,00m (um metro) das paredes da própria edificação ou das edificações vizinhas

Art. 255 – As fábricas de produtos alimentícios e de medicamentos além das demais exigências do presente capítulo que lhes forem aplicáveis, deverão:

I – Ter nos recintos de fabricação as paredes revestidas até a altura mínima de 2,00m (dois metros) com material liso, resistente, lavável e impermeável;

II – Ter o piso revestido com material liso, resistente, lavável e impermeável, não sendo permitido o piso simplesmente cimentado;

III – Ter assegurada incomunicabilidade direta com os compartimentos sanitários ou de habitação;

IV – Ter os vãos de iluminação e ventilação dotados de tela milimétrica.



CENTRO CULTURAL POLAR

Capítulo XXXII – Garagens Particulares

Seção II – Garagens particulares coletivas

Art. 266 – As edificações destinadas a garagens particulares coletivas, além das edificações do presente Código de que lhes forem aplicáveis, deverão:

VI – Ter vão de entrada com largura mínima de 3,00m (três metros) e no mínimo 2 (dois) vãos quando comportar mais de 50 (cinquenta) carros;

VII – Ter os locais de estacionamento (box) para cada carro uma largura mínima de 2,40m (dois metros e quarenta centímetros); e comprimento mínimo de 5,00m (cinco metros);

VIII – Ter as rampas, quando houver largura mínima de 3,00m (três metros) e declividade máxima de 20% (vinte por cento) totalmente situadas no interior do lote, e com revestimento antiderrapante;

Capítulo XXXV – Instalações em Geral

Seção VIII – Instalações de elevadores

Parágrafo único – As caixas de corrida dos elevados deverão sempre ter cada uma, internamente quando pronta a frente, mínima de 1,50m (um metro e cinquenta centímetros).

Capítulo XXXVI – Instalações

Seção I – Instalações Preventiva Móvel (extintores)

§ 2º - Nos prédios com mais de um tipo de ocupação, prevalecerá em cada pavimento a classificação correspondente a de um maior risco, se os entrepisos forem de concreto armado.

Seção II – Instalação Hidráulica de Combate a Incêndio

Art. 334º - Toda a edificação com altura superior a 12,00m (doze metros) entre a soleira da entrada e o piso do último pavimento, será dotada de instalação hidráulica de proteção contra incêndio projetada e construída de acordo com o que dispõe desta lei.

Seção III – Instalações Automáticas

§ 2º - Nos prédios com altura superior a 12,00m (doze metros) contados da soleira de entrada ao piso do último pavimento, quando destinados as seguintes ocupações:

4 – Locais de reunião de público;

6 – Indústria.

§ 4º - Nos prédios com área superior a 1.500,00m² (um mil e quinhentos metros quadrados) independentemente da altura quando destinados as ocupações indicadas nos itens 3,4,5,6,7,8,9,10 do parágrafo 2º deste artigo.



6.4 NORMAS TÉCNICAS

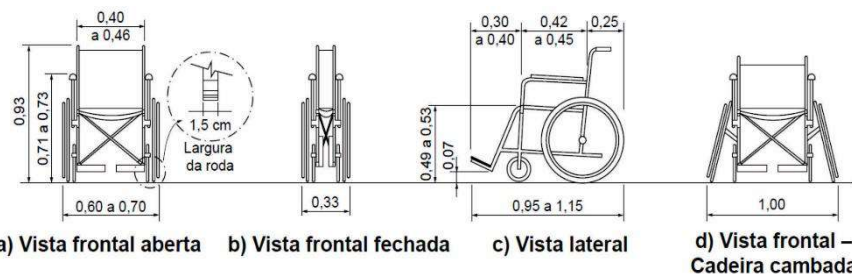
6.4.1 NBR 9050 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

Pessoas com cadeira de rodas (P.C.R)

Cadeira de Rodas

A Figura 57 apresenta dimensões referenciais para cadeiras de rodas manuais ou motorizadas, sem scooter (reboque). A largura mínima frontal das cadeiras esportivas ou cambadas é de 1,00 m.

Figura 57: Cadeira de rodas manual, motorizada e esportiva



Fonte: NBR9050 (2017)

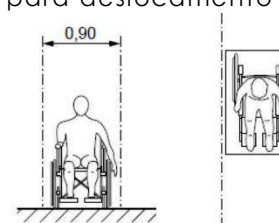
Módulo de Referência (M.R)

Considera-se o módulo de referência a projeção de 0,80 m por 1,20 m no piso, ocupada por uma pessoa utilizando cadeira de rodas motorizadas ou não.

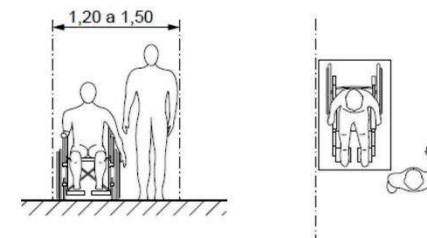
Largura para deslocamento em linha reta de pessoas em cadeira de rodas

A Figura abaixo mostra dimensões referenciais para deslocamento em linha reta de pessoas em cadeiras de rodas.

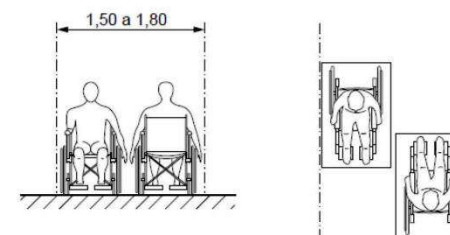
Figura 58: Largura para deslocamento em linha reta



a) Uma pessoa em cadeira de rodas – Vistas frontal e superior



b) Um pedestre e uma pessoa em cadeira de rodas – Vistas frontal e superior



c) Duas pessoas em cadeira de rodas – Vistas frontal e superior

Fonte: NBR9050 (2017)

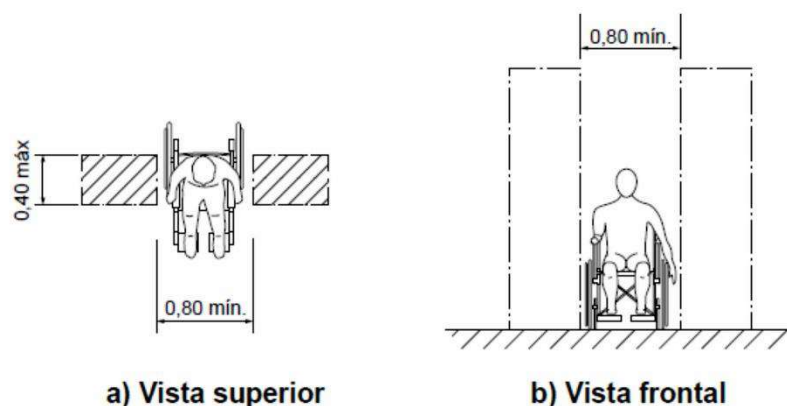
CENTRO CULTURAL POLAR



Largura para transposição de obstáculos isolados

A Figura 59, mostra dimensões referenciais para a transposição de obstáculos isolados por pessoas em cadeiras de rodas. A largura mínima necessária para a transposição de obstáculo isolado com extensão de no máximo 0,40m deve ser de 0,80 m. Quando o obstáculo isolado tiver uma extensão acima de 0,40m, a largura mínima deve ser de 0,90 m.

Figura 59: Transposição de obstáculos isolados



Fonte: NBR 9050 (2017)

Área para manobra de cadeiras de rodas sem deslocamento

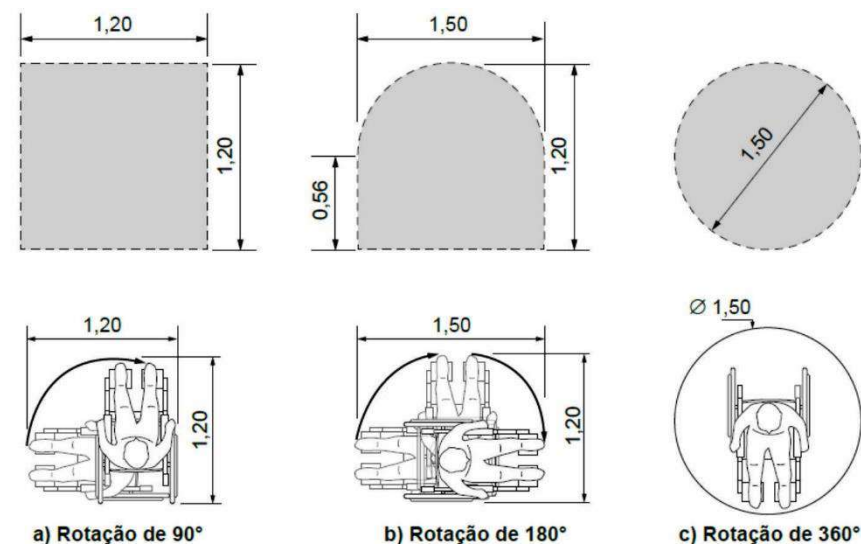
As medidas necessárias para a manobra de cadeira de rodas sem deslocamento, conforme a Figura 60, são:

a) para rotação de $90^\circ = 1,20 \text{ m} \times 1,20 \text{ m}$;

b) para rotação de $180^\circ = 1,50 \text{ m} \times 1,20 \text{ m}$;

c) para rotação de $360^\circ = \text{círculo com diâmetro de } 1,50 \text{ m}$.

Figura 60: Área para manobra de cadeira de rodas sem deslocamento



Fonte: NBR 9050 (2017)

Rampas

São consideradas rampas às superfícies de piso com declividade igual ou superior a 5 %.



CENTRO CULTURAL POLAR

A inclinação das rampas, conforme figura 61, deve ser calculada conforme a seguinte equação:

$$I = \frac{h \cdot 100}{c}$$

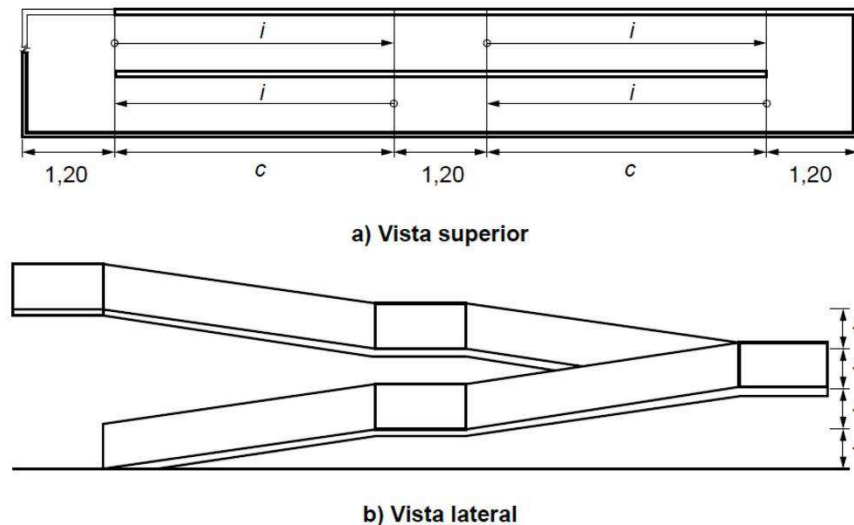
onde:

i é a inclinação, expressa em porcentagem (%);

h é a altura do desnível;

c é o comprimento da projeção horizontal.

Figura 61: Dimensionamento de rampas



Fonte: NBR 9050 (2017)

As rampas devem ter inclinação de acordo com os limites estabelecidos na Tabela 06.

Tabela 06: Dimensionamento de rampas

Desníveis máximos de cada segmento de rampa h (m)	Inclinação admissível em cada segmento de rampa i (%)	Número máximo de segmentos de rampa
1,50	500 (1:20)	Sem limite
1,00	5,00 (1:20) < i ≤ 6,25 (1:16)	Sem limite
0,80	6,25 (1:16) < i ≤ 8,33 (1:12)	15

Fonte: NBR 9050

Em reformas, quando esgotadas as possibilidades de soluções que atendam integralmente à Tabela 06, podem ser utilizadas inclinações superiores a 8,33 % (1:12) até 12,5 % (1:8), conforme Tabela 07.

Tabela 07: Dimensionamento de rampas para situações excepcionais

Desníveis máximos de cada segmento de rampa h (m)	Inclinação admissível em cada segmento de rampa i (%)	Número máximo de segmentos de rampa
0,20	8,33 (1:12) < i ≤ 10,00 (1:10)	4
0,075	10,00 (1:10) < i ≤ 12,5 (1:8)	1

Fonte: NBR 9050

A inclinação transversal não pode exceder 2 % em rampas internas e 3 % em rampas externas.

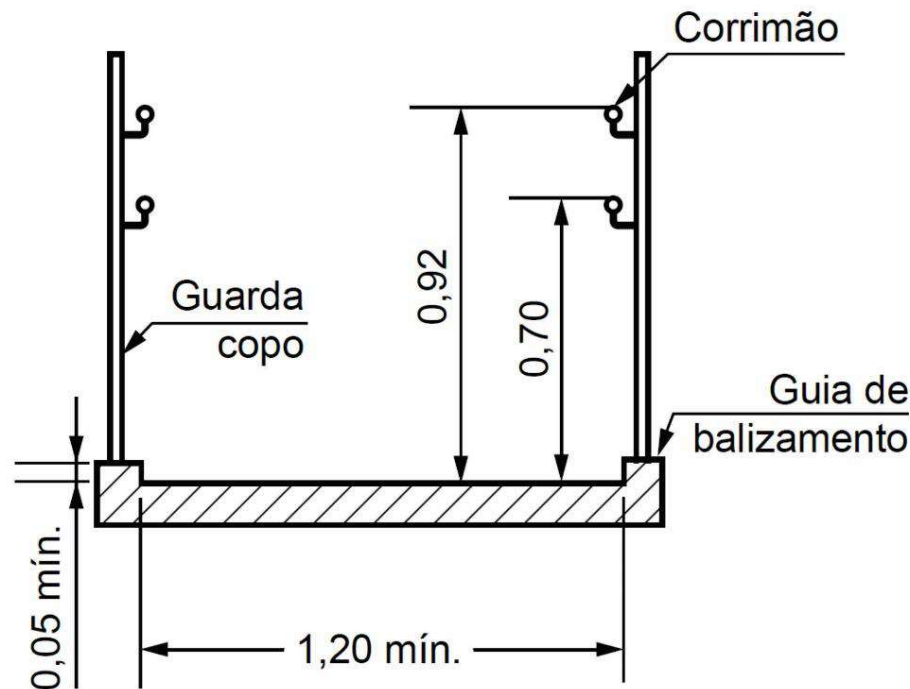
A largura livre mínima recomendável para as rampas em rotas acessíveis é de 1,50 m, sendo o mínimo admissível de 1,20 m.

Toda rampa deve possuir corrimão de duas alturas em cada lado, conforme demonstrado na Figura 62.



CENTRO CULTURAL POLAR

Figura 62: Guia de balizamento



Fonte: NBR 9050 (2017)

Em edificações existentes, quando a construção de rampas nas larguras indicadas, podem ser executadas com largura mínima de 0,90m e com segmentos de no máximo 4,00 m de comprimento, medidos na sua projeção horizontal, desde que respeitadas as Tabelas 06 e 07.

Quando não houver paredes laterais, as rampas devem incorporar elementos de segurança, como guarda-corpo e

corrimãos, guias de balizamento com altura mínima de 0,05 m, instalados ou construídos nos limites da largura da rampa, conforme Figura 62.

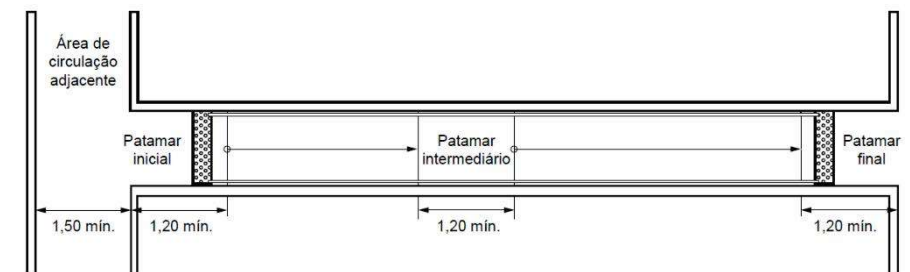
A projeção dos corrimãos pode incidir dentro da largura mínima admissível da rampa em até 10 cm de cada lado, exceto nos em edificações existentes, quando a largura mínima da rampa for 90cm.

Patamares das rampas

Os patamares no início e no término, assim como os patamares intermediários, devem ter dimensão longitudinal mínima de 1,20 m. Os patamares situados em mudanças de direção devem ter dimensões iguais à largura da rampa.

A inclinação transversal dos patamares não pode exceder 2 % em rampas internas e 3 % em rampas externas.

Figura 63: Patamares das rampas – vista superior



Fonte: NBR 9050 (2017)



CENTRO CULTURAL POLAR

Estacionamento

As vagas para estacionamento de veículos que conduzam ou sejam conduzidos por pessoas com deficiência devem:

b) contar com um espaço adicional de circulação com no mínimo 1,20 m de largura, quando afastadas da faixa de travessia de pedestres. Esse espaço pode ser compartilhado por duas vagas, no caso de estacionamento paralelo, perpendicular ou oblíquo ao meio fio;

f) o percurso máximo entre a vaga e o acesso à edificação ou elevadores deve ser de no máximo 50 m.

Previsão de vagas reservadas

Nos estacionamentos externos ou internos das edificações de uso público ou coletivo, ou naqueles localizados nas vias públicas, devem ser reservadas vagas para pessoas idosas e com deficiência.

b) de 11 a 100 uma vaga deverá ser reservada para P.N.E;

Sanitários, banheiros e vestiários

Os sanitários, banheiros e vestiários acessíveis devem possuir entrada independente, de modo a possibilitar que a

pessoa com deficiência possa utilizar a instalação sanitária acompanhada de uma pessoa do sexo oposto.

O número mínimo de sanitários acessíveis está definido na Tabela 08.

Tabela 08 – Número mínimo de sanitários acessíveis

Edificação de uso	Situação da edificação	Número mínimo de sanitários acessíveis com entradas independentes
Público	A ser construída	5 % do total de cada peça sanitária, com no mínimo um, para cada sexo em cada pavimento, onde houver sanitários
	Existente	Um por pavimento, onde houver ou onde a legislação obrigar a ter sanitários

Fonte: NBR 9050 (2017)

Banheiros e vestiários devem ter no mínimo 5 % do total de cada peça instalada acessível.

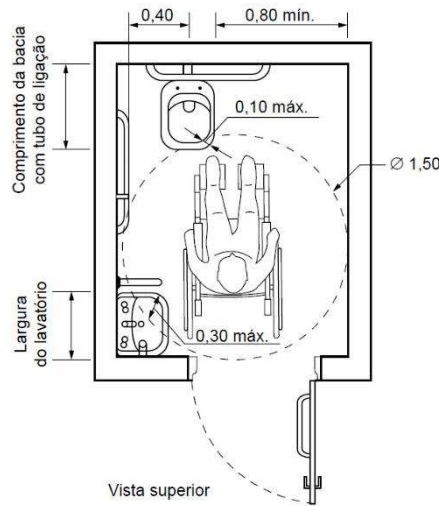
Dimensões do sanitário acessível e do boxe sanitário acessível

Em edificações existentes ou em reforma, quando não for possível atender às medidas mínimas de sanitário da Figura 64, serão admitidas as medidas mínimas demonstradas na Figura 65.



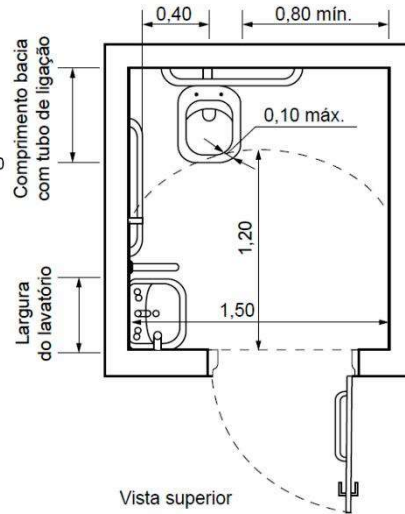
CENTRO CULTURAL POLAR

Figura 64: Medidas mínimas de um sanitário acessível



Fonte: NBR 9050(2017)

Figura 65: Medidas mínimas de um sanitário acessível em caso de reforma

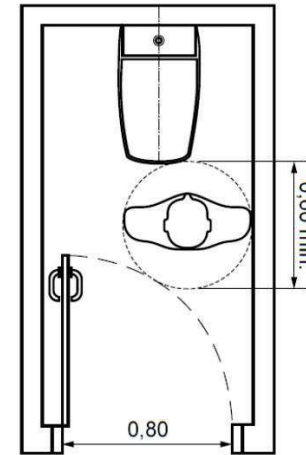


Fonte: NBR9050 (2017)

Boxes comuns

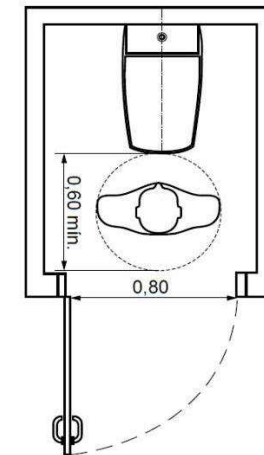
Nos boxes comuns, as portas devem ter vão livre mínimo de 0,80m e conter uma área livre com no mínimo 0,60m de diâmetro, conforme Figuras 66 e 67. Nas edificações existentes, admite-se porta com vão livre de no mínimo 0,60 m. Recomenda-se que as portas abram para fora, para facilitar o socorro à pessoa, se necessário.

Figura 66: Boxe comum com porta abrindo para o interior



Fonte NBR 9050 (2017)

Figura 67: Boxe com porta abrindo para o exterior

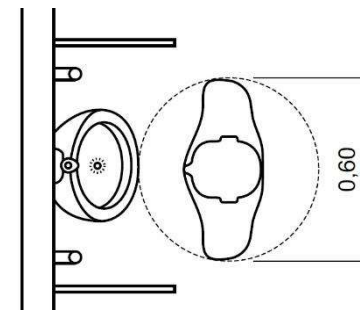


Fonte: NBR 9050 (2017)

Mictório

Deve ser prevista área de aproximação frontal para P.M.R., conforme Figura 68.

Figura 68: Área de aproximação P.M.R - Mictório



Fonte: NBR 9050 (2017)



CENTRO CULTURAL POLAR

6.4.2 NBR 9077 – Saídas de emergência em edifícios

Classificação das edificações quanto à sua ocupação

F – LOCAIS DE REUNIÃO DE PÚBLICO

F1 – Local onde há objetos de valor inestimável

Cita-se com o exemplo: museus, galerias de arte, arquivos, bibliotecas e assemelhados;

F6 – Clubes Sociais

Cita-se como exemplo: boates e clubes noturnos em geral, salões de baile, restaurantes dançantes, clubes sociais e assemelhados.

I – Industrial, comercial de alto risco, atacadista e depósitos

I1 – Locais onde as atividades exercidas e os materiais utilizados e/ou depositados apresentam médio potencial de incêndio.

Cita-se como exemplo as atividades que manipulam e/ou depositam os materiais classificados como de médio risco de incêndio, tais como fábricas em geral, onde os materiais utilizados não são combustíveis e os processos não envolvem a utilização intensiva de materiais combustíveis.

Critérios especiais para medição de altura

Medida em metros entre o ponto que caracteriza a saída ao nível de descarga, sob a projeção do paramento externo da parede do prédio, ao ponto mais alto do piso do último pavimento, não considerando pavimentos superiores destinados exclusivamente a casas de máquinas, caixas d'água e outros.

Exigências de proteção contra incêndios por tipo de edificação

N – Edificações medianamente altas | $12,00m < H < 30,00m$;

Q – Área do maior pavimento $\geq 750,0m^2$ | de grande pavimento;

R – Área do subsolo $< 500,0m^2$ de pequeno subsolo

V – Área total da edificação $1500m^2 \leq At < 5000,0m^2$ | edificações grandes.

Classificação das edificações quanto às suas características construtivas

Y – Mediana resistência ao fogo | estrutura resistente ao fogo, mas com fácil propagação.

CENTRO CULTURAL POLAR



Dimensionamento de saídas

F1 - uma pessoa por $3,00\text{m}^2$ de área | acessos, descargas e portas = 100 | escadas e rampas=75.

F6 - duas pessoas por 1m^2 de área | acessos, descargas e portas = 100 | escadas e rampas=75.

I1 – uma pessoa por $10,00\text{m}^2$ de área | acessos e descargas = 60 | escadas e rampas = 45 | portas= 100.

Tabela 09: Distâncias máximas a serem percorridas

Tipo de Edificação	Grupo e divisão de ocupação	Sem chuveiro automático		Com chuveiro automático	
		Saída única	Mais de uma saída	Saída única	Mais de uma saída
Y	Qualquer	20m	30m	35m	45m

Fonte: NBR 9050 (2017)

Tabela 10: Número de saídas e tipos de escadas

Classificação	Nº	Tipo de escada
F1	2	Escada não enclausurada (EP)
F6	2	Escada à prova de fumaça (PF)
I1	2	Escada não enclausurada (EP)

Fonte: NBR 9050 (2017)

Código das exigências de proteção contra incêndio

O Centro Cultural Polar necessitará além dos itens acima, os seguintes equipamentos: extintor, saída alternativa, iluminação de emergência, hidrante e alarme acústico.



7. PATRIMÔNIO HISTÓRICO

A proposta deste Trabalho de Conclusão de Curso consiste na revitalização e adequação de uma edificação pré-existente, situada na cidade de Estrela, em uma região de valor histórico e social para a comunidade. Portanto, é essencial abordar no projeto, as legislações vigentes que possuem relação com a preservação do patrimônio histórico, como as Cartas Patrimoniais.

7.1 CARTAS PATRIMONIAIS

As Cartas Patrimoniais são documentos que apontam as diretrizes para a preservação, conservação, manutenção e restauro de um patrimônio, seja histórico, artístico ou cultural. Ao longo dos anos, muitas Cartas Patrimônios foram desenvolvidas, algumas de forma mais detalhada que outras, contudo, todas possuem o mesmo objetivo, auxiliar na preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural (PORTAL DA EDUCAÇÃO, 2017).

7.1.1 CARTA DE ATENAS - 1931 / 1933

Na primeira Carta de Atenas, escrita no ano de 1931, discutiu-se as principais preocupações da época, como legislação, princípios e técnicas de conservação dos bens

históricos, com o objetivo de evidenciar a necessidade de leis que auxiliem o processo de restauração (PORTAL DA EDUCAÇÃO, 2017).

Desenvolvida em 1933, durante o Congresso Internacional de Arquitetura (CIAM), a segunda Carta de Atenas, abordou vários temas em relação as cidades da época, uma vez que, estas estavam em pleno crescimento urbano. Através dela, buscou-se novos rumos para o planejamento regional, zoneamento urbanos, verticalização das edificações, infraestruturas, padronização das construções e o modo como a indústria atuava sobre o desenvolvimento das cidades da época (PORTAL DA EDUCAÇÃO, 2017).

A carta recomenda que cada pessoa desfrute do livre acesso às alegrias fundamentais, assim como ao bem-estar e a beleza da cidade, sendo o objetivo principal, transformar o patrimônio da cidade dos anos passados para os séculos futuros, através da habitação, do lazer, do trabalho e da circulação (PORTAL DA EDUCAÇÃO, 2017).

7.1.2 RECOMENDAÇÃO DE PARIS – 1962

Estruturada durante uma Conferência Geral das Organizações das Nações Unidas para a Educação, a Ciência



CENTRO CULTURAL POLAR

e a Cultura (UNESCO), a Recomendação de Paris (1962), descreve como sendo fundamental a proteção das paisagens e sítios, sejam naturais, rurais ou urbanos, ampliando então, o conceito de preservação (PORTAL DA EDUCAÇÃO, 2017).

7.1.3. CARTA DE VENEZA – 1964

A Carta de Veneza (1964), defende que a conservação do patrimônio requer constante manutenção, uma vez que a restauração, é responsável por evidenciar os valores históricos e estéticos do patrimônio. A restauração deve respeitar a época em que o edifício foi construído, assim como, sua materialidade original, entretanto, se algum elemento estiver faltando, o mesmo deve ser substituído de modo a se distinguir da edificação, porém de forma harmoniosa, pois o propósito é que a restauração valorize o edifício e não o descaracterize (PORTAL DA EDUCAÇÃO, 2017).

7.1.4 NORMAS DE QUITO - 1967

Idealizadas no Equador em 1697, as Normas de Quito, sugerem a utilização dos monumentos históricos e locais de interesse público e artístico, no desenvolvimento dos países, através do reconhecimento dos bens patrimoniais como atividades culturais e de turismo, que propulsionam a obtenção do capital para auxiliar na manutenção,

preservação e proteção do monumento (PORTAL DA EDUCAÇÃO, 2017).

7.2 INTERVENÇÃO NA EDIFICAÇÃO HISTÓRICA

Ao revitalizar uma edificação que se encontra sem uso ou deteriorada, procura-se proporcionar uma vida nova ao patrimônio histórico, com o propósito de valorizar e enriquecer o espaço, iniciando então, um novo ciclo de utilização do edifício. Entretanto, necessita-se conhecer o passado do lugar e qual sua importância para a sociedade, uma vez que a preservação é responsável por conservar o passado do patrimônio histórico e transmiti-lo para as futuras gerações (NETO, 1992).

Segundo Neto (1992), demolir edificações históricas custa em média 20% a mais do que se as mesmas fossem revitalizadas e preservadas, além do processo de execução ser mais demorado.



CENTRO CULTURAL POLAR

8. VISITA TÉCNICA

Com o propósito de entender como é realizado o processo de produção de cervejas artesanais, realizou-se no dia 22/04/2017 uma visita técnica a cidade de Farroupilha/RS, mais especificadamente a Cervejaria Artesanal Blauth Bier (Figura 69).

A cervejaria situa-se no desvio do Blauth, local onde antigamente funcionou, durante aproximadamente 40 anos, o primeiro hotel de veraneio do estado do Rio Grande do Sul. A Blauth Bier Cervejaria Artesanal, produz cerveja, além de possuir um Pub e espaço ao ar livre para a realização de shows e eventos. A Fabricação de cerveja é realizada na mesma edificação onde encontra-se o Pub, entretanto, os acessos são separados e sinalizados.

Ao analisar o ambiente onde a produção de cerveja é executada, verifica-se que é um espaço amplo, livre de barreiras físicas (Figura 70), uma vez que o processo de fabricação acontece em etapas distribuídas em oito tanques de inox com capacidade superior a 1000 litros.

A primeira etapa conhecida como moagem, é aquela onde os grãos de malte são moídos em um tanque de inox de 1000l. Após, coloca-se o material em um novo recipiente, onde

o mesmo é misturado com água quente para a extração dos açúcares. Em seguida acontece o processo de cozimento em alta temperatura do malte, efetuado em um tanque de inox com chaminé (HAMPSON,2014).

Figura 69: Blauth Bier Cervejaria Artesanal



Fonte: Autora (2017)

Figura 70: Espaço para a fabricação da cerveja



Fonte: Autora (2017)



CENTRO CULTURAL POLAR

Finalizando tais procedimentos que duram em torno de 08 horas (oito), acontece a fermentação, período compreendido entre 5 (cinco) a 7 (sete) dias, onde a cerveja permanece armazenada em tanques (Figura 71). Posteriormente, inicia-se a maturação, que é responsável pelo aperfeiçoamento do aroma e sabor da cerveja, este processo pode durar entre 15 a 20 dias.

A cerveja produzida é encaminhada através de mangueiras para a sala de envase (Figura 72), que conta ainda, com um depósito para embalagens vazias de vidro. Em seguida, as garrafas embaladas são levadas até a câmara fria, até serem distribuídas para o consumidor final, tal processo impede que a cerveja comece a fermentar novamente.

Além dos ambientes citados, a fábrica possui salas para depósito das embalagens de papelão e malte, vestiário masculino e feminino, escritório para análise da cerveja, sala de reuniões e sala dos diretores.

Futuramente a Blauth Bier Cervejaria Artesanal realizará visitas guiadas para o público, oferecendo três tipos de visita, com ou sem degustação de cerveja e uma terceira opção, onde o usuário poderá usufruir das instalações do Pub, bem como do espaço aberto, não sendo necessária a

visitação a fábrica. Para a realização deste serviço, o espaço possui um auditório com capacidade para atender no máximo 60 pessoas, onde será apresentado a história da cervejaria.

Figura 71: Tanques de fabricação e armazenamento da cerveja



Fonte: Rede Sul (2017)

Figura 72: Sala de envase



Fonte: Autora (2017)



CENTRO CULTURAL POLAR

O Pub de estilo irlandês (Figura 73), é um espaço de encontro para o público, possuindo cozinha equipada para atender aos visitantes, além de diversas torneiras com a cerveja fabricada no local. Além disso, o lugar é complementado por uma área aberta (Figura 74), com capacidade para recepcionar até 300 pessoas, sendo possível sua locação para festas e eventos, podendo então, funcionar de maneira independente.

A Blauth Bier funciona em horário comercial de Segunda a Sábado, com acesso gratuito. Geralmente aos sábados, ocorrem eventos abertos ao público, com música ao vivo e presença de food trucks, proporcionando vitalidade ao local (Figura 75).

Figura 73: Pub



Fonte: Autora (2017)

Figura 74: Espaço aberto



Fonte: Espaço Fm (2017)

Figura 75: Eventos abertos ao público

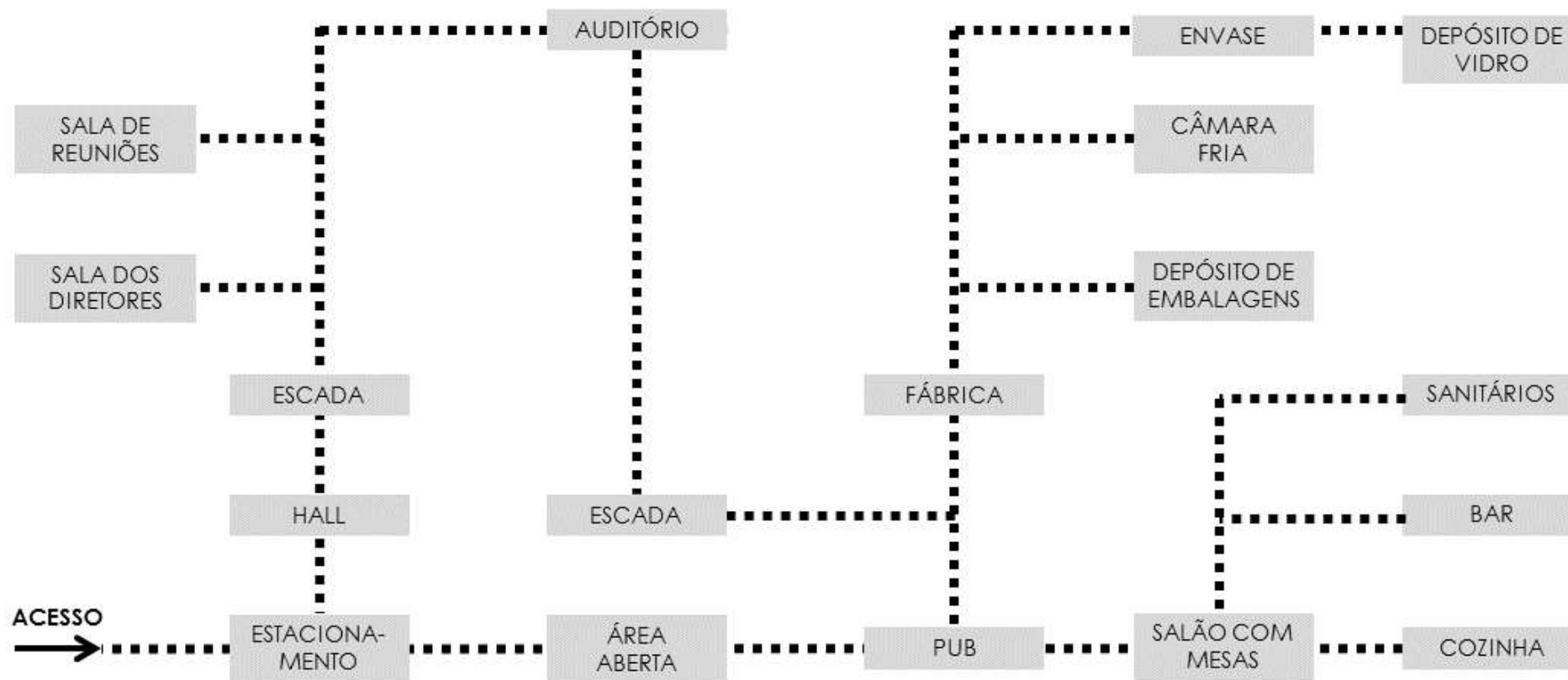


Fonte: Autora (2017)

CENTRO CULTURAL POLAR



Figura 76: Fluxograma Blauth Bier Cervejaria Artesanal



Fonte: Autora (2017)



CENTRO CULTURAL POLAR

9. REFERÊNCIAS

9.1 CAN FRAMIS MUSEUM

Projeto: BAAS Arquitectura

Localização: Barcelona, Espanha

Ano: 2008

Área construída: 5468 m²

O Museu Can Francis localiza-se no Distrito 22@, antiga área industrial da cidade (Figura 77), que após revitalização realizada pela Prefeitura de Barcelona, transformou-se em uma região ocupada por edificações habitacionais e por indústrias de alta tecnologia (ARCHDAILY, 2017).

Figura 77: Área do projeto antes da intervenção urbana



Fonte: BAAS Arquitectura (2017)

Figura 78: Can Francis Museum



Fonte: Archdaily (2017)

Figura 79: Área do projeto após a intervenção urbana



Fonte: BAAS Arquitectura (2017)



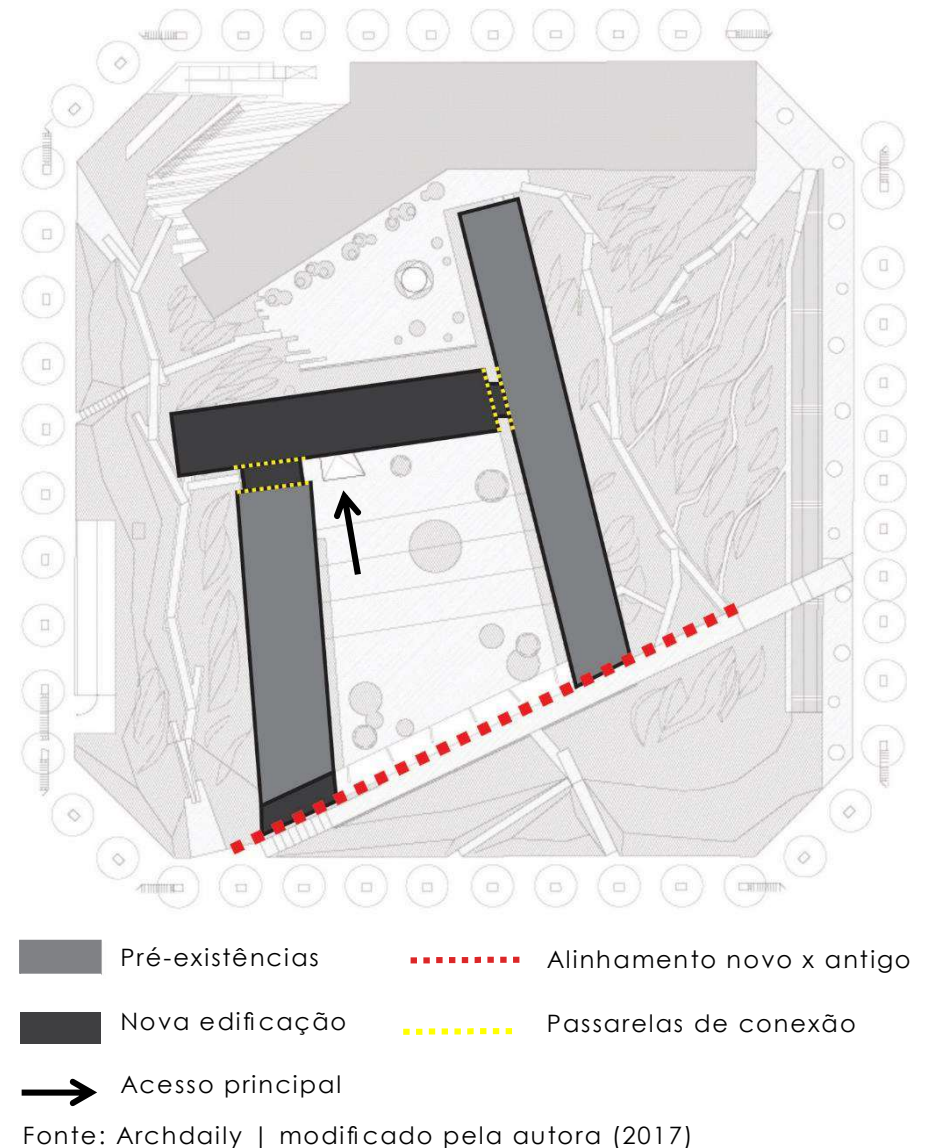
CENTRO CULTURAL POLAR

O projeto foi elaborado de modo que duas edificações pré-existentes fossem restauradas e adaptadas a um novo uso, além destas, criou-se um bloco em concreto, com a função de conectar as duas edificações preservadas (Figura 80). O resultado desta implantação foi uma estrutura formal em “U” (Figura 81), oportunizando a criação de uma praça seca pavimentada com pedras da antiga fábrica, proporcionando maior visibilidade ao acesso principal que se encontra nesta área (ARCHDAILY, 2017).

Figura 80: Diagramas de Volumetria a) acesso b) fachada posterior



Figura 81: Implantação





CENTRO CULTURAL POLAR

A união entre o novo e o antigo é realizada através de um sofisticado elemento de ligação em concreto, vidro translúcido e componentes metálicos, em destaque na Figura 82 na cor amarela, resultando então em uma leve conexão entre as edificações.

Utilizou-se nas fachadas argamassa de cal com pedra talhada e vidro translúcido na restauração das pré-existências, compondo harmonicamente com o concreto aparente, vidro translúcido e elementos metálicos empregados nas novas edificações (Figura 83), demonstrando assim, as técnicas construtivas de cada fase de construção dos edifícios.

Concreto aparente | cor cinza

Vidro translúcido

Argamassa de cal misturada com
pedra talhada existente

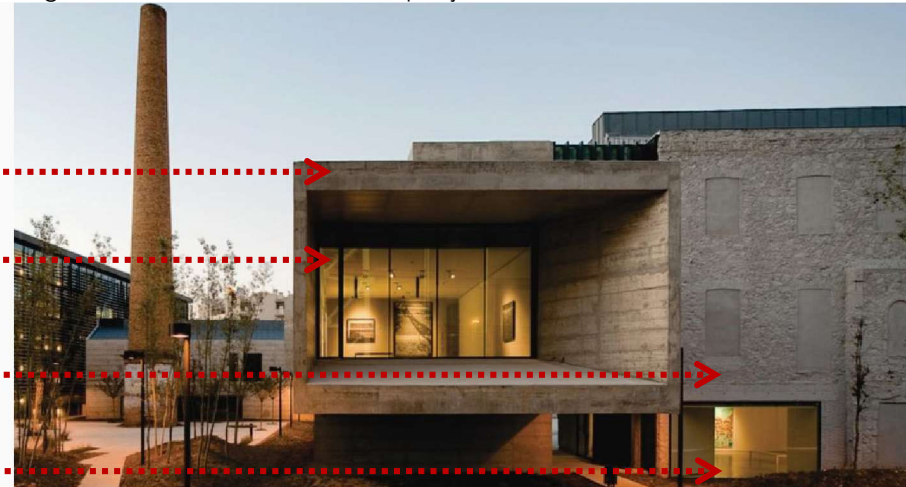
Vidro translúcido

Figura 82: Conexão entre o novo e o antigo



Fonte: Archdaily | modificado pela autora (2017)

Figura 83: Materialidade do projeto

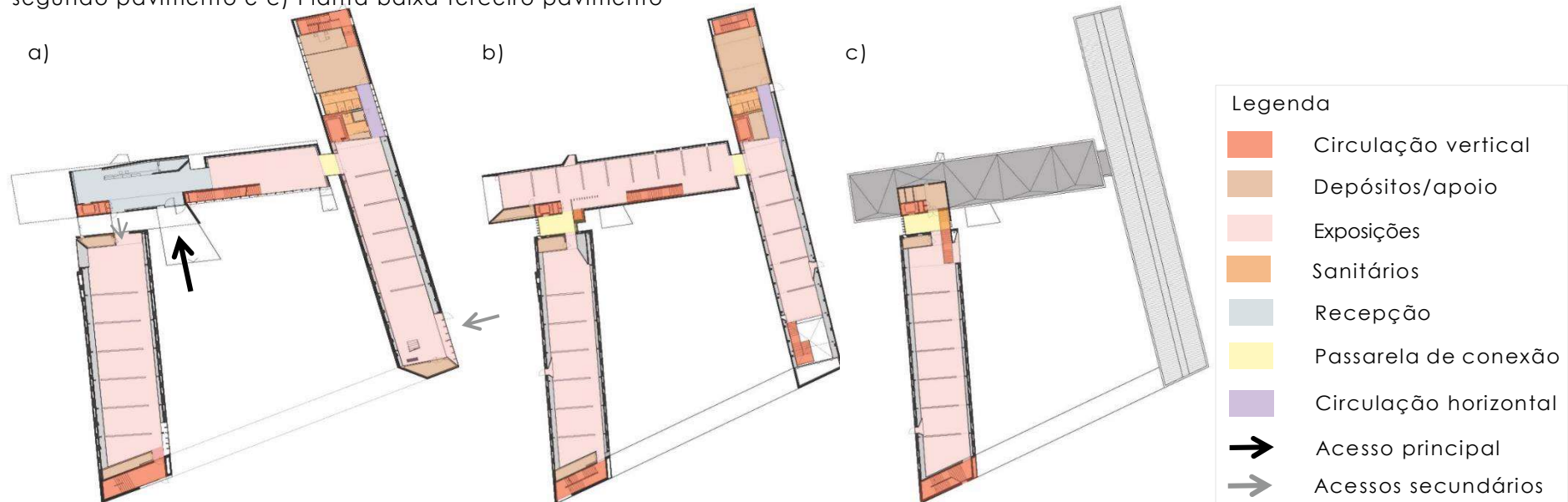


Fonte: Archdaily | modificado pela autora (2017)



CENTRO CULTURAL POLAR

Figura 84: a) Planta baixa primeiro pavimento b) Planta baixa segundo pavimento e c) Planta baixa terceiro pavimento



Fonte: Archdaily | modificado pela autora (2017)

O acesso principal ao Can Framis está posicionado na nova edificação, contudo, a entrada no museu também pode ser realizada através das entradas secundárias situadas nas pré-existências, conforme pode ser verificado na figura acima (Figura 84, a).

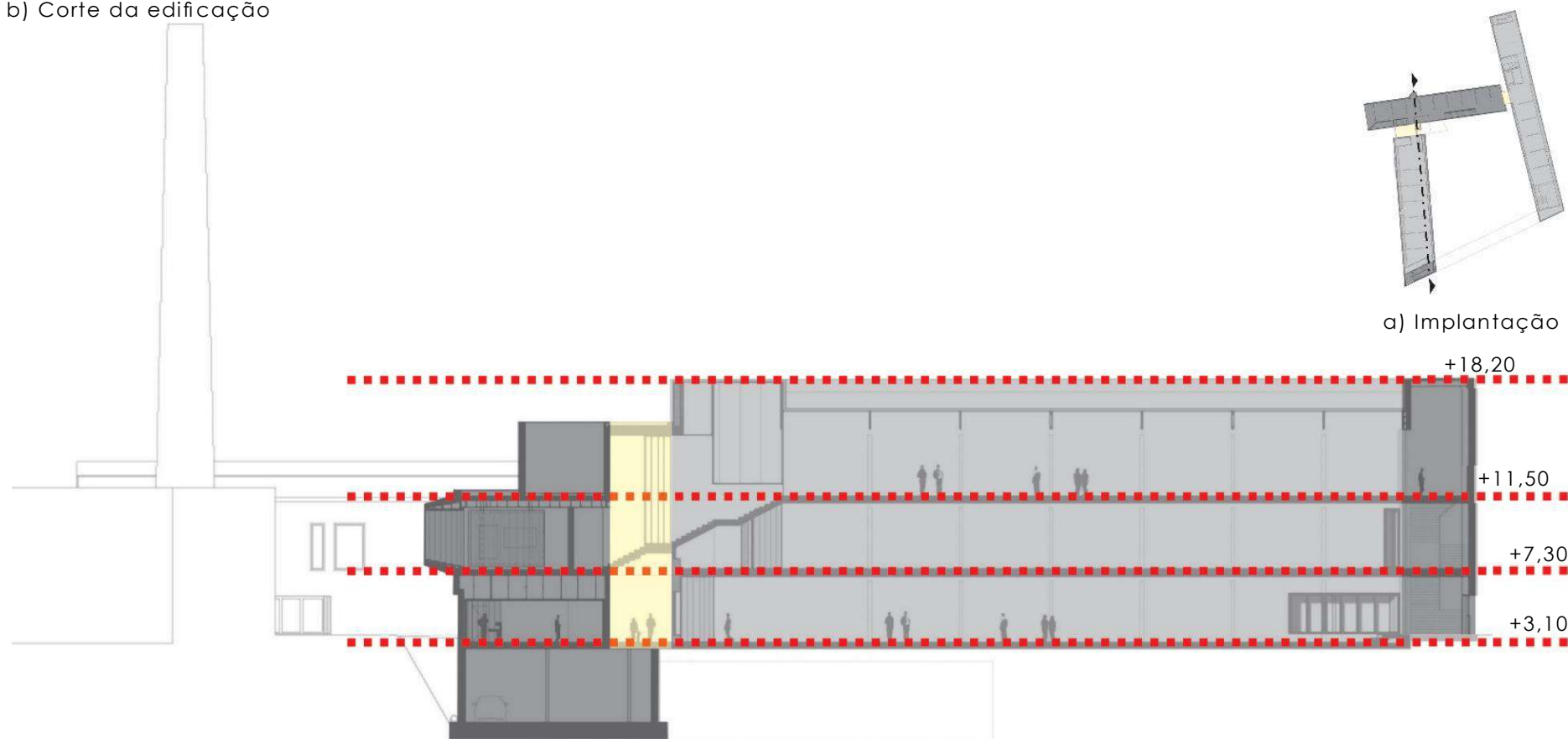
Os sanitários estão localizados em uma das pré-existências. As demais atividades do museu acontecem em todas as edificações, percebe-se que os espaços destinados as exposições ocupam praticamente toda a edificação

área das mesmas. Os ambientes de apoio ao museu estão posicionadas nas extremidades. Os ambientes de apoio as atividades desenvolvidas no museu estão posicionadas nas extremidades, geralmente próximas aos blocos de escada.

O pé-direito em todas as edificações é o mesmo, assim, a transição entre elas pode ser realizado através das passarelas situadas nas extremidades do novo bloco. Além disso cada prédio possui seu próprio bloco de escadarias, facilitando o percurso do usuário.

CENTRO CULTURAL POLAR

Figura 85: a) implantação e b) corte da edificação
b) Corte da edificação



Legenda

 Passarela de conexão	 Pré-existências
 Novas edificações	 Alinhamento novo x antigo

Fonte: Archdaily | modificado pela autora (2017)

Analisando os desenhos técnicos do projeto, como cortes e planta baixa, disponíveis no Archdaily (2017), é possível verificar que o pé-direito das novas edificações é o mesmo que nas pré-existências, mantendo assim, o alinhamento entre as edificações (Figura 85, b).



CENTRO CULTURAL POLAR

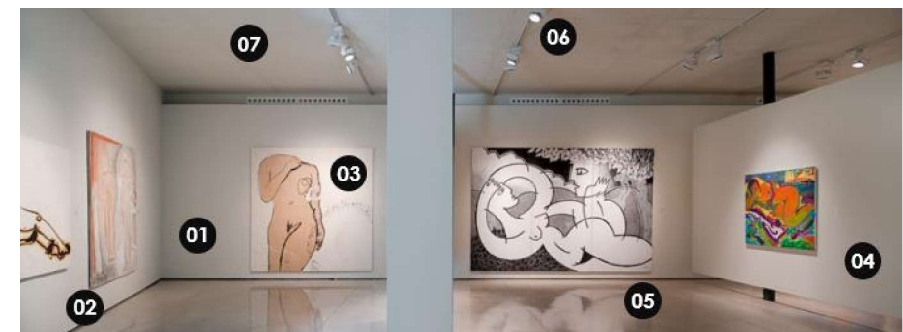
Os ambientes internos possuem a mesma linguagem arquitetônica constituída por paredes brancas (01) com negativos pretos na parte inferior e superior (02), proporcionando ao observador uma sensação de leveza, uma vez que, parecem ser planos suspensos. Os quadros das exposições (03) são fixados nestas paredes, bem como em painéis brancos estruturados através de pilares metálicos (04), resultando em planos leves e sofisticados.

O piso é de concreto polido na cor cinza (05), a iluminação artificial é aparente (06) e o forro das novas edificações é liso (07), enquanto que nas construções antigas, a estrutura metálica responsável pela sustentação do telhado encontra-se aparente (08), sendo então, está a única diferença interna entre as edificações.

Legenda dos materiais:

- 01 Parede branca
- 02 Negativo na cor preto
- 03 Quadros | exposição
- 04 Painéis brancos com estrutura metálica na cor preto
- 05 Piso de concreto polido na cor cinza
- 06 Iluminação artificial aparente
- 07 Forro liso | edificação nova
- 08 Forro com estrutura metálica aparente | pré-existências

Figura 86: a) área interna antigas edificações e b) área interna nova edificação



Fonte: Archdaily | modificado pela autora (2017)



CENTRO CULTURAL POLAR

9.2 MUSEU DAS MINAS E DO METAL

Projeto: Paulo Mendes da Rocha e Pedro Mendes da Rocha

Localização: Belo Horizonte/MG, Brasil

Ano: 2006

Área existente: 4962,00m²

Área do novo bloco: 881,50m²

Área construída: 5843,50 m²

O projeto de revitalização e ampliação do imóvel histórico onde funcionava a Secretaria da Educação de Minas Gerais, conhecido como Prédio Rosa, faz parte do Circuito Cultural Praça da Liberdade. Este programa é uma iniciativa do governo estadual, com a finalidade de ocupar e promover novas atividades nas edificações históricas que acabaram sendo desocupadas, em virtude da transferência da administração pública para a Cidade Administrativa Tancredo Neves (ARCOWEB, 2017).

Com o projeto de revitalização, o Prédio Rosa transformou-se no Museu das Minas e do Metal (Figuras 87 e 88), possuindo mais de 40 atrações que abordam a importância do metal no cotidiano das pessoas, bem como para a economia do país (ARCOWEB, 2017).

Figura 87: Museu das Minas e do Metal



Fonte: MM Gerdau (2017)

Figura 88: Museu das Minas e do Metal



Fonte: Arcoweb (2017)



CENTRO CULTURAL POLAR

A principal solicitação do governo de Minas Gerais para a revitalização do Prédio Rosa, determina a implantação de um sistema de circulação vertical eficiente com capacidade para receber grande número de visitantes. Tal reivindicação foi determinante para as decisões de projetos tomadas pelos arquitetos responsáveis pela intervenção, uma vez que, na edificação antiga, havia apenas uma escada, localizada em frente ao acesso principal (ARCOWEB e PINI, 2017).

Desta maneira, viu-se a necessidade da inserção de um novo elevador, bem como uma nova escada. Ambas as circulações verticais foram posicionadas na parte externa da edificação antiga, de forma independente, conforme pode ser observado na Figura 89 (ARCOWEB e PINI, 2017).

O novo volume destinado ao elevador está posicionado em uma das laterais do imóvel, sendo constituído por estrutura metálica com fechamento em vidro translúcido e chapa metálica com pintura automotiva na cor vermelha. Já o bloco destinado a escadaria, encontra-se nos fundos da edificação antiga, configurando-se como um anexo da mesma, suas características arquitetônicas são idênticas a torre onde está posicionado o elevador (ARCOWEB e PINI, 2017).

Figura 89: Fachada com marcação dos novos volumes de circulação vertical



Fonte: Arcoweb | modificado pela autora (2017)

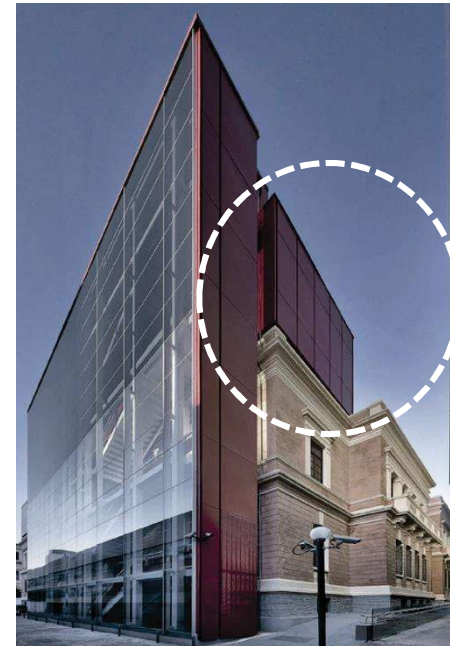


CENTRO CULTURAL POLAR

Por volta de 1962, o Prédio Rosa ganhou um anexo, porém de arquitetura sem valor histórico, desta forma, os arquitetos optaram em remover uma parcela da edificação. Na parte remanescente implantou-se um novo volume revestido com chapas metálicas na cor vermelha (Figura 90). Esta concepção projetual proporcionou a criação de um pátio interno com amplo pé-direito, possuindo a altura de três andares (ARCOWEB e PINI, 2017).

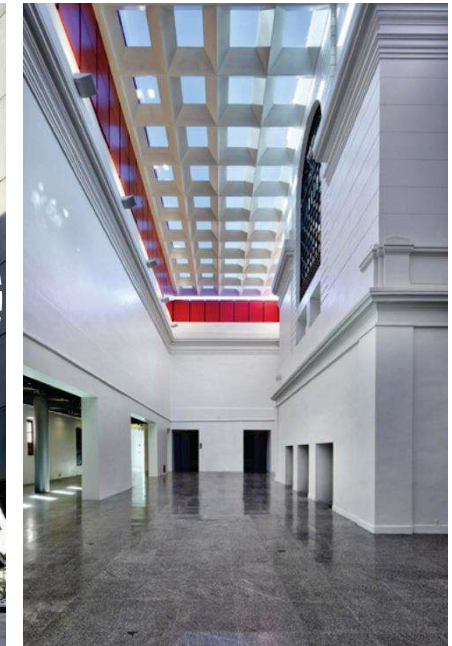
Com a construção do novo bloco acima da edificação antiga, fez-se necessária a instalação de uma malha estrutural metálica com vazios preenchidos com vidro, de forma a resolver o problema de iluminação gerado no interior das edificações (Figura 92). Além de permitir a entrada de luz, esta cobertura translúcida auxilia na captação pluvial, uma vez que, as vigas metálicas utilizadas, são conformadas por perfis de seção “V”, que funcionam como calhas. A iluminação zenital está inserida na área de convivência dos usuários (Figura 91), local onde encontram-se a loja, o café e o acesso as salas de exposições, sendo este, o espaço interno de maior destaque (ARCOWEB e PINI, 2017).

Figura 90: Marcação do novo bloco na cobertura



Fonte: Arcoweb | modificado pela autora (2017)

Figura 91: Iluminação zenital | vista interna



Fonte: Arcoweb (2017)

Figura 92: Iluminação zenital

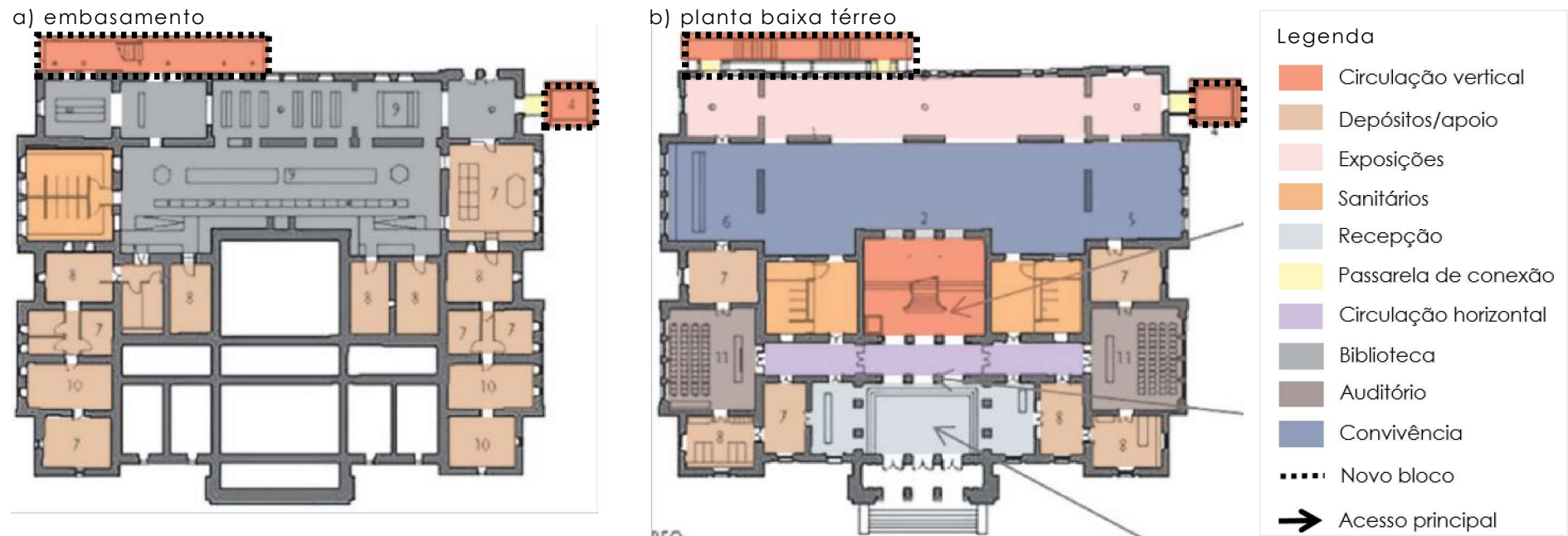


Fonte: MMGerdau (2017)



CENTRO CULTURAL POLAR

Figura 93: Planta baixa a) embasamento e b) planta baixa térreo



Fonte: Arqfigurinhas | modificado pela autora (2017)

O setor administrativo, bem como as salas de apoio e a biblioteca, estão localizados no nível inferior, denominado como embasamento. Nota-se que o acesso a este pavimento é realizado apenas através dos novos volumes de circulação vertical (Figura 93 a).

O térreo, é o local de acesso ao Museu das Minas e Metal. Neste pavimento encontram-se as informações sobre a implantação do museu, assim como referências

sobre o município de Belo Horizonte e a Praça da Liberdade. Próximo à entrada da edificação posicionou-se dois pequenos auditórios, cada um com capacidade 60 pessoas (Figura 80: b).

Neste andar o usuário optar em dirigir-se para as exposições, ou encaminhar-se para a área de convivência configurada por um grande saguão com pé-direito amplo, contemplado com iluminação natural realizada através de uma claraboia (Figura 93 b).

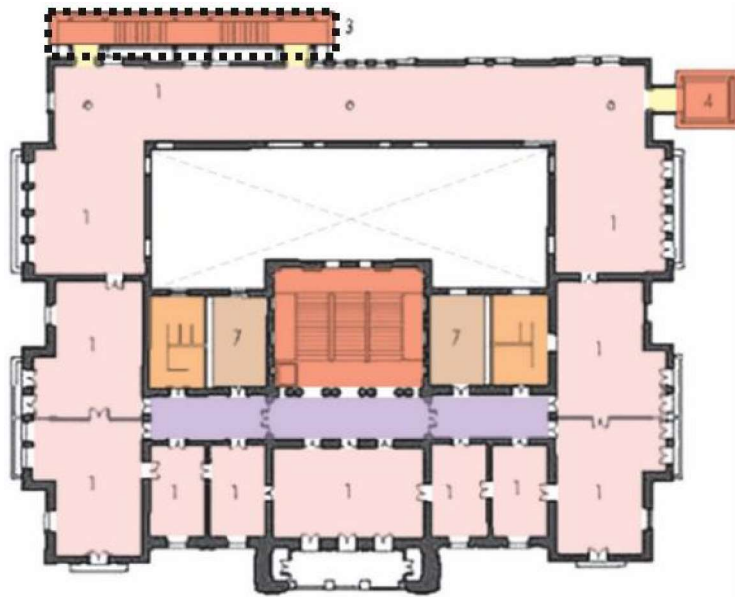


CENTRO CULTURAL POLAR

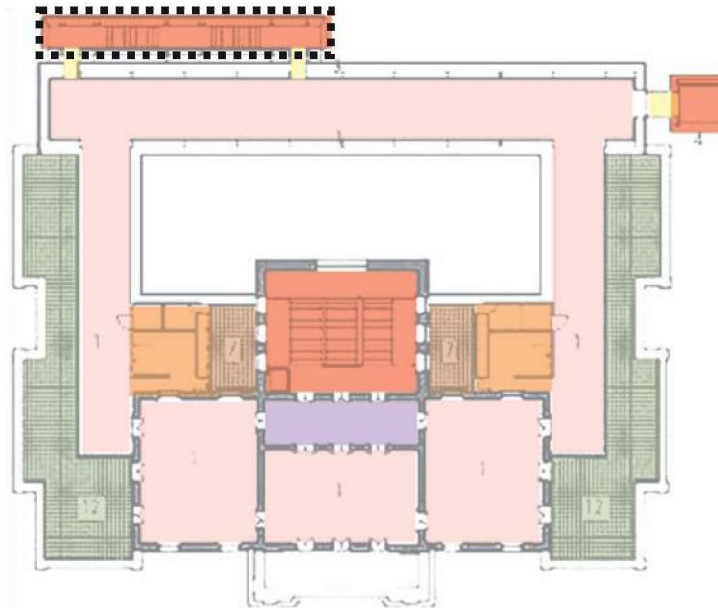
Figura 94: Planta baixa a) primeiro pavimento e b) segundo pavimento

pavimento

a) primeiro pavimento



b) segundo pavimento



Legenda:

- Circulação vertical
- Depósitos/apoio
- Exposições
- Sanitários
- Terraço
- Passarela de conexão
- Circulação horizontal
- Novo bloco

Fonte: Arquifigurinhas | modificado pela autora (2017)

No primeiro pavimento encontra-se o Museu das Minas onde estão distribuídas as exposições nas salas das minas, miragem, chão das estrelas, sala meio ambiente e mapa das minas. (Figura 94 a).

Já o terceiro pavimento abrange as exposições relacionadas ao metal, este setor do museu possui atividades interativas e distribuídas de modo a formarem eixos temáticos (Figura 94 b).

Analisando algumas imagens do interior do Museu, foi possível averiguar que os espaços destinados as exposições são locais sem fenestrações, desta forma, a iluminação dos ambientes é realizada através de luminárias. Observa-se também através dos desenhos técnicos, que não há um fluxo pré-definido para a apreciação das exposições, assim, o usuário possui a oportunidade de escolher o percurso que irá fazer.



CENTRO CULTURAL POLAR

Conforme citado anteriormente, os dois pavimentos destinados as exposições no museu, possuem temáticas diferentes. O primeiro aborda fatos sobre as minas, como localização, processo de fusão dos metais, assim como os diferentes padrões de minérios existentes. Desta maneira, a exposição neste pavimento, é contada principalmente através de objetos (Figura 95), como pedras, mapas, livros, entre outros (MMGERDAU, 2017; ARCOWEB, 2017 e PINI, 2017).

Já no terceiro pavimento, destinado ao Museu do Metal, as temáticas são abordadas de forma mais interativa (Figura 96), com o auxílio de recursos audiovisuais, que possibilitam ao usuário estimar a quantidade de metal presente em seu corpo, assim como a criação de novos elementos químicos, através de uma tabela periódica tecnológica, entre outras atrações, com o objetivo de demonstrar a importância do metal para a humanidade (MMGERDAU, 2017; ARCOWEB, 2017 e PINI, 2017).

Figura 95: Museu das Minas



Fonte: MMGerdaU (2017)

Figura 96: Museu do Metal



Fonte: MMGerdaU (2017)

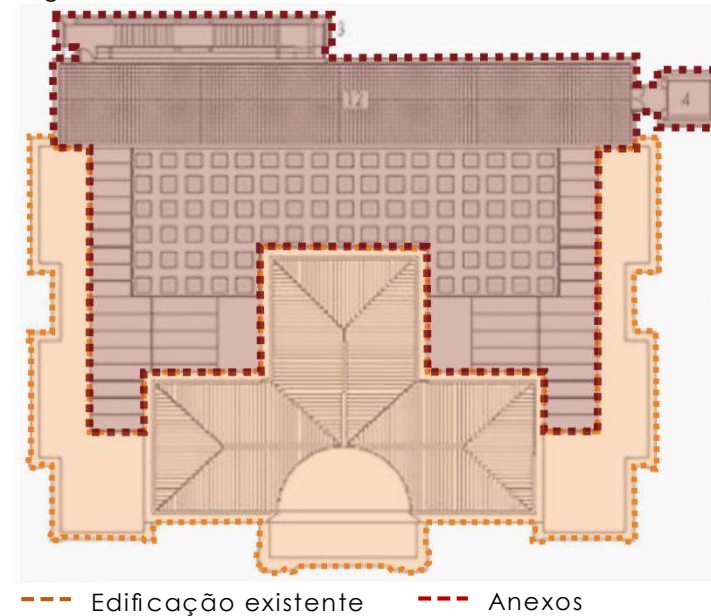


CENTRO CULTURAL POLAR

O novo pavimento, em forma de “U”, foi implantado na cobertura do Prédio Rosa (Figura 97), com o propósito conectar o vazio existente entre a edificação histórica e seu antigo anexo, com valor arquitetônico irrelevante. O novo bloco constituído por chapas metálicas na cor vermelha, possui fachadas cegas, desta forma, além de conectar as galerias existentes, criou mais espaços expositivos. Executou-se este volume em estrutura metálica, com fundações independentes do antigo anexo (ARCOWEB, 2017).

Necessitou-se realizar a cobertura deste bloco com estrutura metálica, do tipo calha, possibilitando que o fechamento fosse realizado com vidro translúcido (Figura 98), de forma a resolver o problema de iluminação natural na área de convivência (ARCOWEB, 2017).

Figura 97: Planta baixa de Cobertura



Fonte: Arquifigurinhas | modificado pela autora (2017)

Figura 98: Cobertura metálica com fechamento em vidro



Fonte: Arcoweb (2017)

CENTRO CULTURAL POLAR



ANEXOS

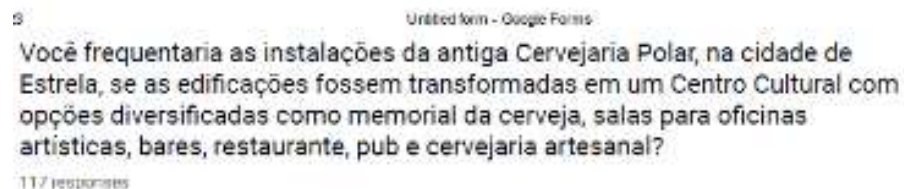
ANEXO 01: QUESTIONÁRIO REALIZADO PELA AUTORA

Figura 99: Questionário realizado pela autora | parte 01



Fonte: Google Forms (2017)

Figura 100: Questionário Realizado pela autora | parte 02



Fonte: Google Forms (2017)

CENTRO CULTURAL POLAR



ANEXO 02: MAPA DAS ÁREAS URBANAS INUNDÁVEIS

DA CIDADE DE ESTRELA/RS

Figura 101: Mapa de inundações na cidade de Estrela/RS



Fonte: Prefeitura Municipal de Estrela (2017)

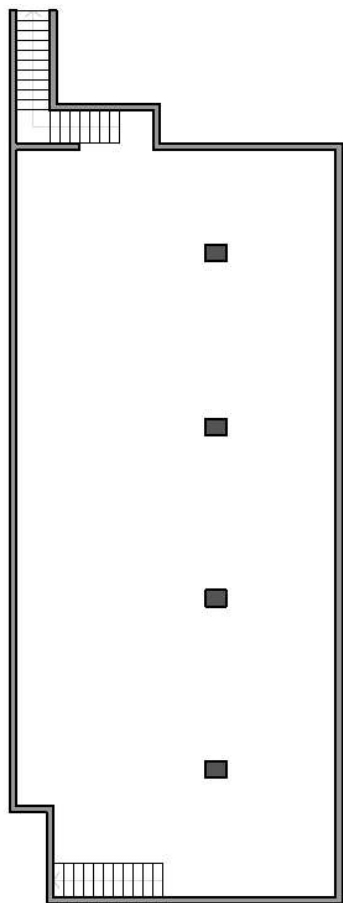
CENTRO CULTURAL POLAR



ANEXO 03: DESENHOS TÉCNICOS

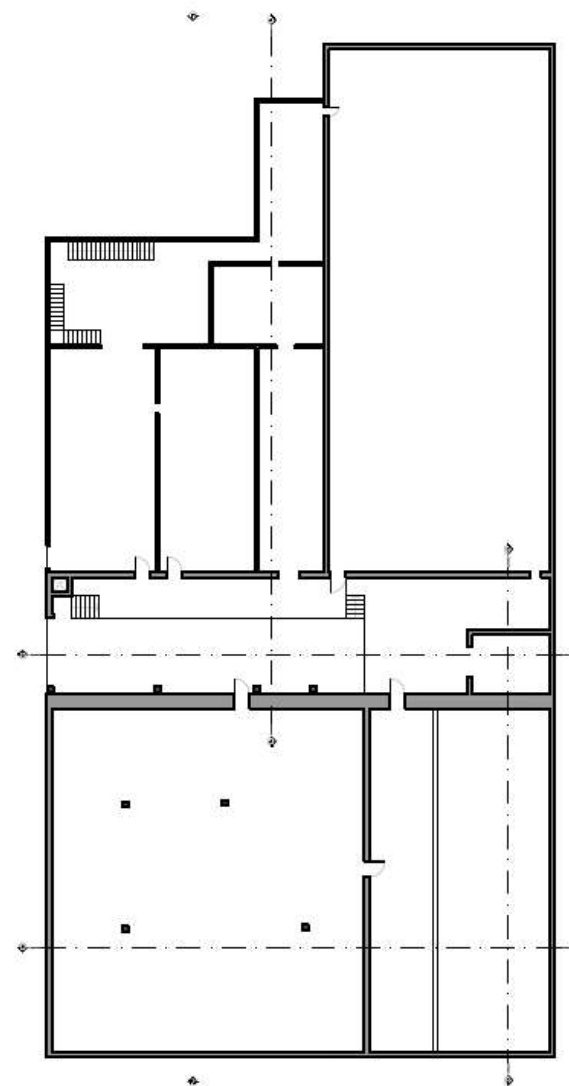
Os desenhos técnicos das edificações pré-existentes disponibilizados pela Prefeitura Municipal de Estrela, serão modificados, pois os mesmos, não estão compatibilizados.

Figura 102: Planta baixa Subsolo | sem escala



Fonte: Prefeitura Municipal de Estrela (2017)

Figura 103: Planta baixa primeiro pavimento | sem escala

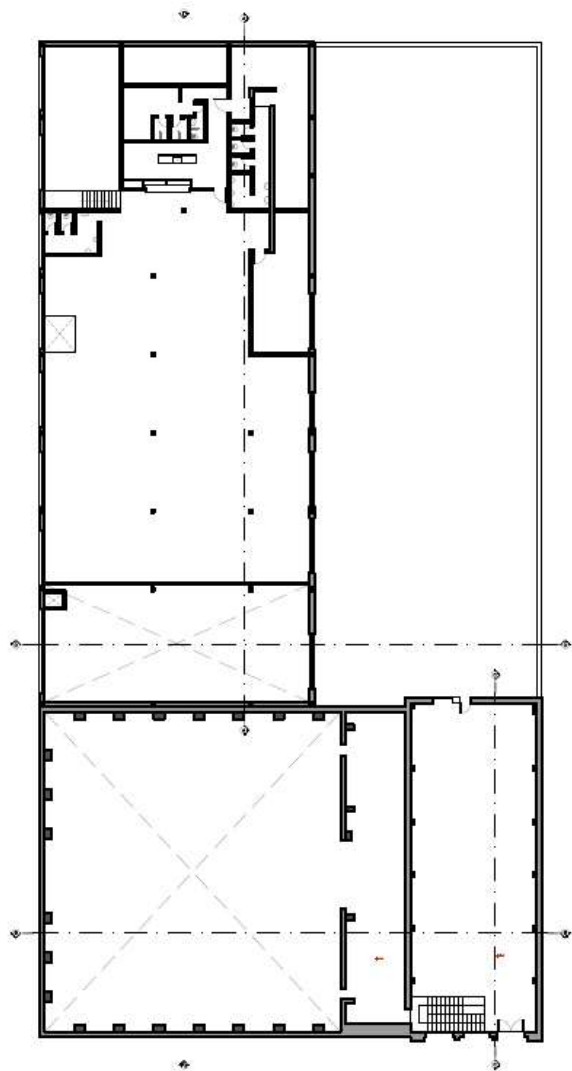


Fonte: Prefeitura Municipal de Estrela (2017)

CENTRO CULTURAL POLAR

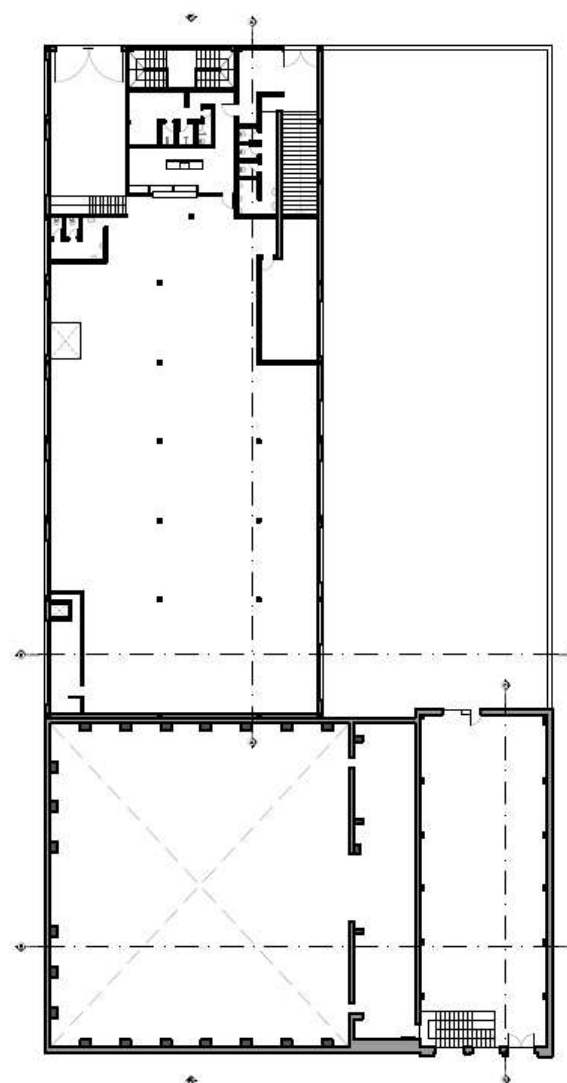


Figura 104: Planta baixa segundo pavimento | sem escala



Fonte: Prefeitura Municipal de Estrela (2017)

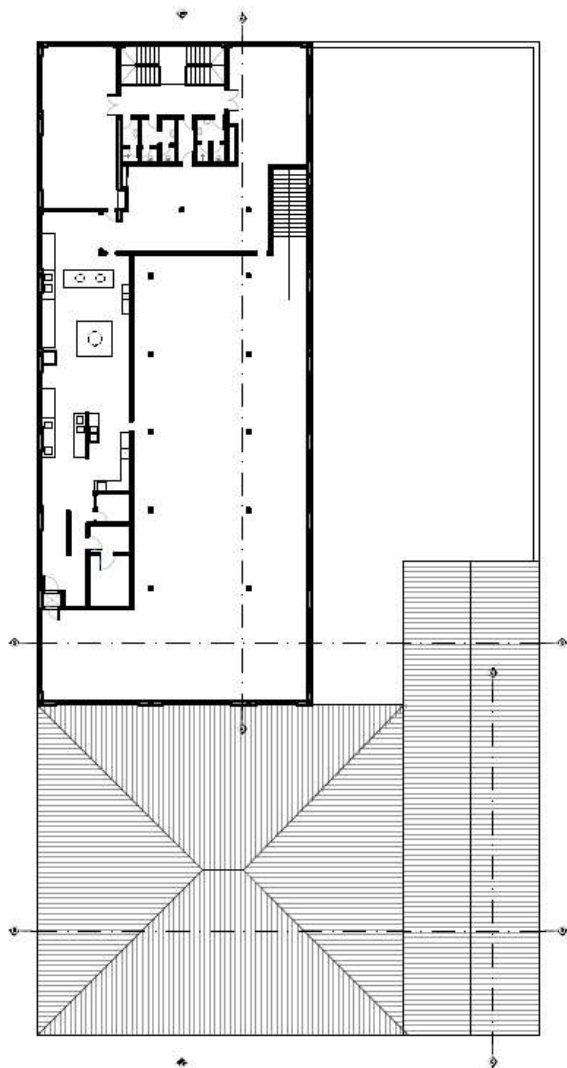
Figura 105: Planta baixa terceiro pavimento | sem escala



Fonte: Prefeitura Municipal de Estrela (2017)

CENTRO CULTURAL POLAR

Figura 106: Planta baixa quarto pavimento



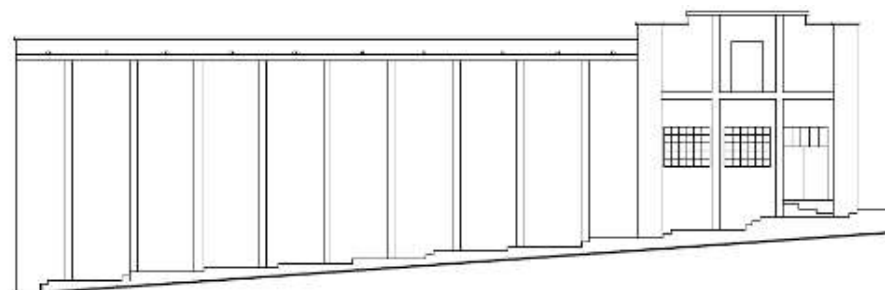
Fonte: Prefeitura Municipal de Estrela (2017)

Figura 107: Fachada Rua Borges de Medeiros | sem escala



Fonte: Prefeitura Municipal de Estrela (2017)

Figura 108: Fachada Rua Coronel Flores | sem escala

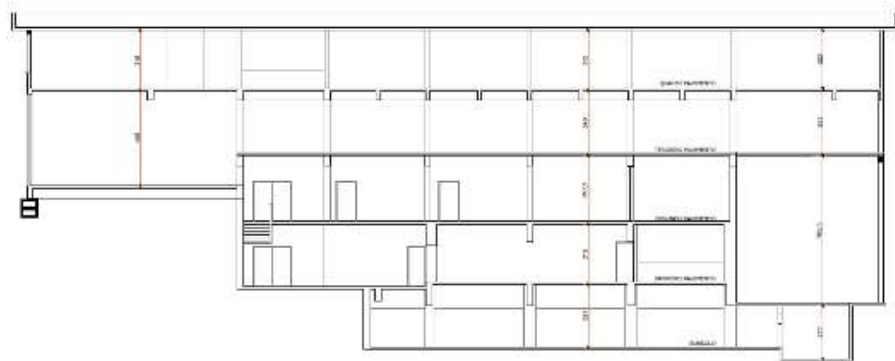


Fonte: Prefeitura Municipal de Estrela (2017)

CENTRO CULTURAL POLAR

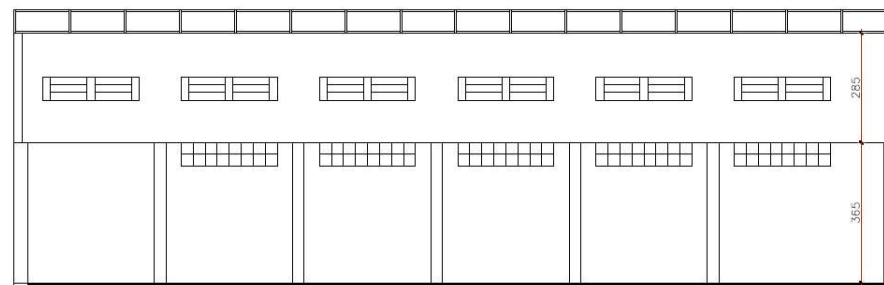


Figura 109: Corte AA | sem escala



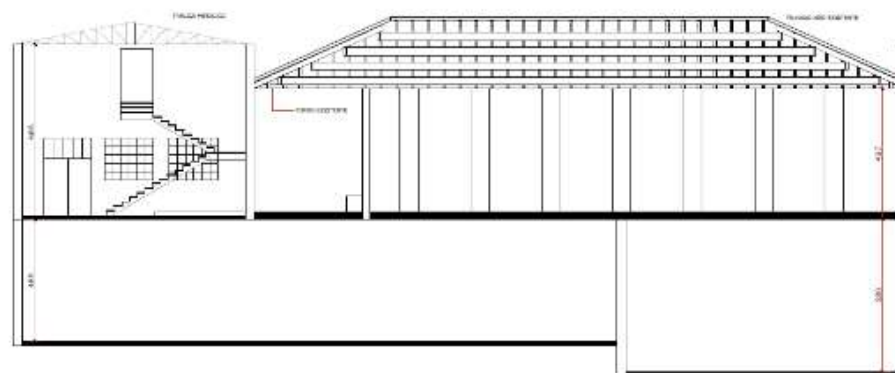
Fonte: Prefeitura Municipal de Estrela (2017)

Figura 111: Corte CC | sem escala



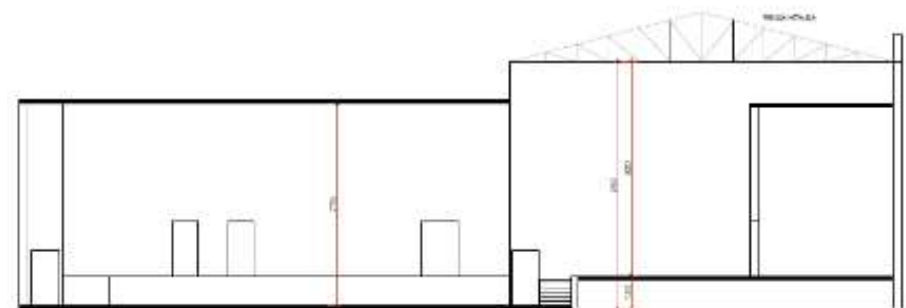
Fonte: Prefeitura Municipal de Estrela (2017)

Figura 110: Corte BB | sem escala



Fonte: Prefeitura Municipal de Estrela (2017)

Figura 112: Corte DD | sem escala



Fonte: Prefeitura Municipal de Lajeado



10.BIBLIOGRAFIA

EDUARDO, Agnaldo Adéli; CASTELNOU, Antonio Manuel Nunes. Bases para o projeto de Centros de Cultura e Arte. Revista Terra e Cultura, Paraná, v.1 n.45, p.107-121,2007.

SILVA, Michel J. V. Da; LOPES, Pricylla Wanna; XAVIER, Sérgio H. C. Acesso a lazer nas cidades do interior: um olhar sobre o projeto Cine SESI Cultural. São Paulo, p. 10, 2009.

BATISTA. Cláudio Magalhães. Memória e Identidade: Aspectos relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural. Caderno Virtual de Turismo. Rio de Janeiro. V.5 n.3, p. 27 – 33, 2005.

NETO,A.M. Castelnou. A intervenção arquitetônica em obras existentes. Semina: Ci Exatas/Tecnol., Londrina, v.13, n.4, p.265-268. 1992.

MILANESI, Luís. A Casa da Invenção. São Paulo: Siciliano, 1991. 189p.

COELHO, Teixeira. Dicionário crítico de política cultural. São Paulo: Editora Iluminuras, 1997. 384p.

DUMAZEDIER, Joffre. Lazer e cultura popular. São Paulo: Editora perspectiva, 2001. 333p.

TELLES, Leandro S. Manual do Patrimônio histórico. Porto Alegre: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes,

Caxias do Sul, Universidade de Caxias do Sul, Rio Pardo, Prefeitura Municipal, 1977. 121p.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e Educação. São Paulo: Papirus Editora, 1987. 50p.

JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. São Paulo: WMF Martins Fontes Ltda. 200. 296p.

OLETTA, Vânia Florentino. Turismo Cultural. Porto Alegre: SEBRAE/RS. 1998.

SCHIERHOLT, José A. Estrela ontem e hoje. Lajeado: O autor, 2002. 463p.

HAMPSON, Tim. O Grande Livro da cerveja: informações atualizadas sobre cerveja e as grandes cervejaria em todo o mundo. São Paulo: Publifolha, 2014.

RAMOS, Luciane B. O Centro Cultural como equipamento disseminador de informação: um estudo sobre a ação do Galpão Cine Horto. 2007. 243f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade de Minas Gerais. 2007.

CENNI, Roberto. Três Centros Culturais na cidade de São Paulo. 1991. 345f. Dissertação (Mestrado Comunicações e Artes) – Escola de Comunicações e Artes – Universidade de São Paulo. 1991.



PELLEGRIN, Ana de. Os contrastes do ambiente urbano: espaço vazio e espaço de lazer. 1999. 185 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física – Universidade Estadual de Campinas. 1999.

SCHNEIDER, Cristiane. Garimpando Memórias: O processo de desocupação dos barraqueiros moradores da rua da Praia no Município de Estrela/RS na década de 1960. 2015. 52 f. Monografia (Graduação em História) – Centro Universitário Univates, 2015.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. Estatuto da Cidade: Lei 10.257/2001 que estabelece diretrizes gerais da política urbana. Brasília, Câmara dos Deputados, 2001, 1ª Edição.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 9050: 2015. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 9077: 2001. Saídas de emergência em edifícios. Rio de Janeiro, ABNT: 2001.

Relações Sociais, 2017. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/relacoes-sociais/>>. Acessado em: 27/03/2017.

Centro Georges Pompidou / Richard Rogers – Renzo Piano / Paris, 2013. Disponível em: <<https://espaciollenovacio.wordpress.com/2013/05/10/centro-georges-pompidou-richard-rogers-renzo-piano-paris/>>. Acessado em: 08/04/2017.

Museu e Centro Georges Pompidou em Paris na França, 2012. Disponível em: <<http://www.dicasparis.com.br/2015/06/centro-museu-georges-pompidou-em-paris-franca.html>>. Acessado em: 08/04/2017.

A Cultura do Senado, 2012. Disponível em: <<http://arte-hca.blogspot.com.br/2012/12/modulo-ii-cultura-do-senado.html>>. Acessado em: 15/04/2017.

Democracia grega x democracia contemporânea. Disponível em <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historiageral/democracia-grega-x-democracia-contemporanea.htm>>. Acessado em: 15/04/2017.

CENTRO CULTURAL POLAR



Clássicos da Arquitetura Centro Georges Pompidou / Renzo Piano + Richard Rogers, 2012. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/01-41987/classicos-da-arquitetura-centro-georges-pompidou-renzo-piano-mais-richard-rogers>>. Acessado em: 15/04/2017.

Centro Georges Pompidou (1971 – 1977). Richard Rogers & Renzo Piano. Disponível em: <<https://proyectos4etsa.wordpress.com/2014/01/12/centro-georges-pompidou-1971-1977-richard-rogers-renzo-piano/>>. Acessado em: 15/04/2017.

CCSP promove acampamento infantil durante o aniversário de SP, 2014. Disponível em: <<https://catracalivre.com.br/sp/agenda/gratis/ccsp-promove-acampamento-infantil-durante-o-aniversario-de-sp/>>. Acessado em 15/04/2017.

Centro Cultural São Paulo. Disponível em: <<http://www.centrocultural.sp.gov.br/>>. Acessado em: 15/04/2017.

Centro Cultural São Paulo (CCSP). Disponível em: <<http://vejasp.abril.com.br/estabelecimento/centro-cultural-sao-paulo/>>. Acessado em: 15/04/2017.

Prefeitura Municipal de Estrela/RS. Disponível em: <www.estrela.rs.gov.br>. Acessado em: 25/03/2017.

Blog do Airton. Disponível em: <<http://aepan.blogspot.com.br/>>. Acessado em: 25/03/2017.

Informativo do Vale. Disponível em: <<https://www.informativo.com.br/>>. Acessado em 15/04/2017.

Nossa Dica. Disponível em: <<http://www.nossadica.com.br/historiaa.html>>. Acessado em: 15/04/2017.

Jornal Folha de Estrela. Disponível em: <<https://estrela-riograndedosul.blogspot.com.br/>>. Acessado em: 16/04/2017.

Clic RBS. Disponível em: <<http://www.clicrbs.com.br/rs/>>. Acessado em: 16/04/2017.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/estrela>>. Acessado em: 17/04/2017.

Varal da Laura. Disponível em: <<http://lauramertenpeixoto.blogspot.com.br/>>. Acessado em: 17/04/2017.

Snazzy Maps. Disponível em: <<https://snazzymaps.com/>>. Acessado em: 17/04/2017.

CENTRO CULTURAL POLAR



Jornal a Hora. Disponível em:

<www.jornalahora.com.br/>. Acessado em: 17/04/2017.

Centro de Yôga Teutônia. Disponível em: <<http://yogateutoniacenter.blogspot.com.br/2016/01/vivencia-de-yoga-no-arte-na-escadaria.html>>. Acessado em: 16/04/2017.

Google Maps. Disponível em: <<https://maps.google.com.br/>>. Acessado em: 02/05/2017.

Cartas Patrimoniais. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/cotidiano/cartas-patrimoniais/61157>>. Acessado em: 12/06/2017.

Especial Cervejarias: Blauth Bier: Cervejaria aposta no crescimento planejado. Disponível em: <<https://www.redesul.com.br/noticias/show/noticia/63176-especial-servejarias:-blauth-bier:-cervejaria-aposta-no-crescimento-planejado>>. Acessado em: 18/05/2017.

Blauth Bier: destaque no ramo das cervejarias artesanais. Disponível em: <<http://www.spacofm.com.br/noticias/show/id/18154-blauth-bier%3A-destaque-no-ramo-das-cervejarias-artesanais>>. Acessado em: 18/06/2017.

Can Framis Museum. Barcelona. Disponível em: <<http://www.jordibadia.com/proyecto.php?idProyectos=41&lang=EN>>. Acessado em: 22/05/2017.

Paulo e Pedro Mendes da Rocha: Museu das Minas e do Metal. Disponível em: <<https://arcoweb.com.br/projetodesign/arquitetura/paulo-mendes-rocha-pedro-mendes-rocha-museu-belo-horizonte-13-10-2010>>. Acessado em: 02/06/2017.

Pedro e Paulo Mendes da Rocha criam museu em edifícios dos séculos 19 e 20. Disponível em: <<http://piniweb.pini.com.br/construcao/arquitetura/paulo-mendes-da-rocha-cria-museu-em-edificios-dos-seculos-177329-1.aspx>>. Acessado em: 02/06/2017.

Museus das Minas e do Metal. Disponível em: <<http://www.mmgerdau.org.br/>>. Acessado em: 02/06/2017.

Circuito Cultural Praça da Liberdade - Museu das Minas e dos Metais. Disponível em: <<http://arqfigurinhas.blogspot.com.br/2012/03/circuito-cultural-praca-da-liberdade.html>>. Acessado em: 02/06/2017.

